PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JULIANA BEREZOSCHI

NUANCES ÉTICO-POLÍTICAS DOS MEMES DE INTERNET DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2022): UMA ANÁLISE CENTRADA NO RISO E NOS AFETOS

DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

SÃO PAULO

2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

JULIANA BEREZOSCHI

NUANCES ÉTICO-POLÍTICAS DOS MEMES DE INTERNET DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020-2022): UMA ANÁLISE CENTRADA NO RISO E NOS AFETOS

Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de Doutora em Psicologia Social sob orientação da Profa. Dra. Bader B. Sawaia

DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

SÃO PAULO

2024

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Psicologia Social, sob a orientação da Profa. Dra. Bader B. Sawaia.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profa. Dra. Bader B. Sawaia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

_____
Profa. Dra. Dra.Lavínia Lopes Salomão Magiolino
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

_____
Profa. Dra. Dra. Vera Lucia Michalany Chaia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

_____
Profa. Dra. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

_____
Prof. Dr. Renan Albuquerque
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

As pessoas não são más
Elas só estão perdidas
Ainda há tempo

Não quero ver
Você triste assim não
Que a minha música possa
Te levar amor
Trecho da música “Ainda há tempo” do cantor Criolo (2006)

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Número do processo: 88887.475884/2020-00

This study was financed in part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (CAPES). Process number: 88887.475884/2020-00

AGRADECIMENTOS

De muitas formas gostaria de agradecer a todas as pessoas que estiveram comigo ao longo desses sete anos de dedicação à pesquisa. Um grande abraço à todas e todos que me afetaram ao longo dessa caminhada compondo meu conatus para que eu pudesse pensar, sentir e agir de tal maneira que esse trabalho pudesse ser concluído mesmo em tempos tão difíceis como os pandêmicos. Um grande abraço à vocês!

Agradeço aos meus pais Rosita e Waldir que primeiro incentivaram meus estudos e que compreenderam a minha necessidade de viver em outra cidade e respeitaram os momentos em que não estive presente fisicamente com vocês. Agradeço também à minha irmã Ellen que mesmo distante sempre me apoiou nesta caminhada, grande parceira!

À minha família toda, meus tios e tias, e, minha oma Gerda por me acolherem tanto nos momentos de bons encontros. Às minhas primas que nos encontros de final de ano sempre estiveram presentes e compartilhando momentos de boas risadas, um grande beijo: Pati, Tuty, Ana Paula e, em especial à Michelle e Robson!

À minha orientadora profa. Dra. Bader Sawaia, pelo carinho e paciência, por pegar na minha mão com tanta delicadeza e conduzir ao caminho do sentir e pensar criticamente. De igual maneira, agradeço às professoras que aceitaram o meu convite para compor a banca profa. Dra. Lavínia, profa. Dra. Vera, profa. Dra. Mitsuko e prof. Renan também por terem aceitado o desafio de pensar juntamente comigo uma questão tão complexa de nosso tempo e terem contribuído com seus olhares para que possamos pensar juntos enquanto sociedade. Agradeço também às professoras suplentes que também aceitaram esse convite: profa. Dra. Livia e profa. Dra.Wanda. De igual modo agradeço a Marlene, querida, que me acolheu sanando minhas dúvidas quanto a entrega desse trabalho, meu muito obrigada!

Aos amigos catarinenses Cristiane, Bruna, Ruan, Amadeo que estiveram comigo nos momentos em que estive em Blumenau dividindo muitas alegrias. Às amigas Valéria e a Gláucia por me acolherem e me lembrarem que a vida também pode ser viva e alegre assim como a natureza. Aos amigos Alan e Maristela por compartilharem momentos alegres na cidade de São Paulo. À Flávia pela parceria e trajetória, muito obrigada!

Aos amigos de São Paulo, ao Vitor por me incentivar e compartilhar seu olhar sobre o humor na internet. Aos amigos Marcus e Lucas pelos momentos vividos de afeto e carinho. Ao Edu, pelas conversas sobre a vida e sobre a preocupação com a psicologia como ciência. Às

amigas Bibi, Paola pelos encontros alegres. Obrigada por estarem comigo!

À família Nexin, em especial à Livia Maria pelas alegrias e dores de pensar uma docência não alienante, obrigada! À parceira e amiga do doutorado para a vida, Lilian você é puro suco do bom encontro, mesmo em um momento tão difícil, obrigada amiga! À Ana Gil, companheira carinhosa e parceira dessa caminhada. Ao Thiago por tantas vezes me segurar na mão e ter um cuidado com essa escrita, meu muito obrigada! À Elisa, grande parceira do doutorado para a vida que o Nexin me presenteou, obrigada pelo seu cuidado amiga, você é uma mulher fantástica!

À minha parceira Catalina, que desde o início no mestrado mostrou as pequenas sutilezas da vida com uma delicadeza única, você é uma mulher incrível! Agradeço também ao parceiro e querido Leonel que ao seu lado presentearam a vida com o pequeno Miguel, obrigada à vocês por confiarem em mim e compartilharem momentos preciosos.

Aos amigos da outra academia: Iva, Fernanda, Fabiano e Bruno, obrigada por estarem juntos em momentos de boas risadas! Vocês me alegraram muito! À Bruna, por estar presente em momentos de alegria e de andanças/danças por São Paulo. E à Paula, por compreender meu processo e me dar as mãos em momentos tão preciosos! Vocês são maravilhosas!

Agradeço com um carinho no coração à querida Ivy, amiga que a UNIP me presenteou e que colaborou para a revisão desse trabalho. Você é força e luz!

Obrigada à todos que de alguma forma estiveram presentes no meu caminho!

Celebração das contradições/l

Como trágica ladainha a memória boba se repete. A memória viva, porém, nasce a cada dia, porque ela vem do que foi e é contra o que foi. *Auiheben* era o verbo que Hegel preferia, entre todos os verbos do idioma alemão. *Auiheben* significa, ao mesmo tempo, conservar e anular; e assim presta homenagem a história humana, que morrendo nasce e rompendo cria.

Eduardo Galeano

Livro dos abraços.

RESUMO

BEREZOSCHI, Juliana. **Nuances ético-políticas dos memes de internet durante a pandemia da Covid-19 (2020-2022): uma análise centrada no riso e nos afetos.** Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2024.

Este trabalho tem como objetivo central analisar os afetos a partir da circulação dos memes de internet sobre a pandemia da Covid-19 na rede social Instagram. A análise dos afetos tem seu foco no riso e na ironia a partir do olhar da Psicologia Sócio-Histórica. Com o apoio dos pressupostos teórico metodológicos do materialismo histórico dialético e da teoria dos afetos de Baruch Spinoza, buscamos compreender o poder político-afetivo dos memes nas redes sociais. A obra Psicologia da arte de Vigotski fornece os subsídios para entender a recepção dos memes e seu compartilhamento pelos usuários de internet a partir da dialética forma e conteúdo, a qual segundo ele, define a obra de arte e se tornou pressuposto fundamental a análise de conteúdo. A proposta metodológica para a pesquisa online dos afetos foi composta pela coleta de sete memes relacionados a sete mais importantes fatos históricos da pandemia, que demarcaram o período das três ondas da Pandemia da Covid-19, seus respectivos comentários e nuvem de palavras. A análise desse material usou três recursos diferentes. A análise quantitativa apresentou os números dos comentários e respectivamente de risadas por meme, variando na ocorrência de risos em relação às ocorrências dos eventos históricos. A análise qualitativa da linguagem emocional dos memes buscou no subtexto dos comentários a base afetivo-volitiva, mediada pela a régua afetiva do riso e da ironia presentes nos comentários. Estas análises apontaram para dois tipos de memes, os da singularidade do eu e os memes de pertencimento ao grupo. A ironia como estilo linguístico surge nos comentários dos usuários ora denunciando o medo do vírus, do desemprego, do uso da cloroquina como medicamento para doença, do medo da morte, e ora como julgadora do outro. A análise do riso permite entender as nuances afetivo-políticas dos encontros na internet e as ações que elas motivam na direção da autonomia ou da servidão.

Palavras-chave: afetos; pandemia; memes; ironia; riso; Spinoza; Vigotski.

ABSTRACT

BEREZOSCHI, Juliana. **Ethical-Political Nuances of Internet Memes During the COVID-19 Pandemic (2020-2022): An Analysis Focused on Laughter and Affects.** Doctoral Thesis in Social Psychology – Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2024.

This research aims to analyze the affects elicited by the circulation of internet memes about the COVID-19 pandemic on the social media platform Instagram. The analysis focuses on laughter and irony through the lens of Socio-Historical Psychology. Utilizing the theoretical and methodological frameworks of historical materialism and Baruch Spinoza's theory of affects, the study explores the political-affective power of memes on social networks. Lev Vygotsky's work, The Psychology of Art, provides a foundation for understanding the reception and sharing of memes by internet users, through the dialectic of form and content, which he posits as fundamental to content analysis.The methodological approach for the online research on affects involved collecting seven memes related to seven significant historical events of the pandemic, marking the three waves of the COVID-19 pandemic. These memes, along with their respective comments and word clouds, were analyzed using three different methods. Quantitative analysis examined the number of comments and instances of laughter per meme, varying according to the occurrence of historical events. Qualitative analysis of the emotional language in the memes focused on the affective-volitional basis in the subtext of the comments, mediated by the affective scale of laughter and irony present in the comments. This analysis identified two types of memes: those expressing individual uniqueness and those indicating group belonging. Irony as a linguistic style appeared in user comments, sometimes expressing fear of the virus, unemployment, the use of chloroquine as a treatment, or death, and at other times as a form of judgment towards others. The analysis of laughter helps to understand the affective-political nuances of online interactions and the actions they motivate towards autonomy or subservience.

Keywords: affects; pandemic; memes; irony; laughter; Spinoza;Vigotski.

RESUMEN

BEREZOSCHI, Juliana. **Matices Ético-Políticos de los Memes de Internet Durante la Pandemia de COVID-19 (2020-2022): Un Análisis Centrado en la Risa y los Afectos**. Tesis Doctoral en Psicología Social – Pontificia Universidad Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

Esta investigación tiene como objetivo analizar los afectos provocados por la circulación de memes de internet sobre la pandemia de COVID-19 en la plataforma de redes sociales Instagram. El análisis se centra en la risa y la ironía desde la perspectiva de la Psicología Socio-Histórica. Utilizando los marcos teóricos y metodológicos del materialismo histórico y la teoría de los afectos de Baruch Spinoza, el estudio explora el poder político-afectivo de los memes en las redes sociales. La obra de Lev Vygotsky, *Psicología del Arte*, proporciona una base para entender la recepción y el compartir de memes por parte de los usuarios de internet, a través de la dialéctica de forma y contenido, que él postula como fundamental para el análisis de contenido.El enfoque metodológico para la investigación en línea sobre los afectos involucró la recopilación de siete memes relacionados con siete eventos históricos significativos de la pandemia, que marcaron las tres olas de la pandemia de COVID-19. Estos memes, junto con sus respectivos comentarios y nubes de palabras, fueron analizados utilizando tres métodos diferentes. El análisis cuantitativo examinó el número de comentarios y las incidencias de risa por meme, variando según la ocurrencia de eventos históricos. El análisis cualitativo del lenguaje emocional en los memes se centró en la base afectivo-volitiva en el subtexto de los comentarios, mediada por la escala afectiva de risa e ironía presente en los comentarios. Este análisis identificó dos tipos de memes: aquellos que expresan la unicidad individual y aquellos que indican pertenencia al grupo. La ironía como estilo lingüístico apareció en los comentarios de los usuarios, a veces expresando el miedo al virus, el desempleo, el uso de cloroquina como tratamiento, o la muerte, y otras veces como una forma de juicio hacia otros. El análisis de la risa ayuda a entender los matices afectivo-políticos de las interacciones en línea y las acciones que motivan hacia la autonomía o la servidumbre.

Palabras clave: afectos; pandemia; memes; ironía; risa; Spinoza; Vigotski.

NOMENCLATURAS

Para as referências de Baruch Spinoza, utilizamos as seguintes abreviações e formatos, com base nas traduções de Tomaz Tadeu, Diogo Pires Aurélio e Homero Santiago, J. Guinsburg e Newton Cunha(português):

E – Ética: Tradução de Tomaz Tadeu

TP – Tratado Político: Tradução de Diogo Pires Aurélio e Homero Santiago

TTP – Tratado Teológico Político: J. Guinsburg e Newton Cunha

Essas abreviações são utilizadas nas referências para facilitar a identificação das obras de Spinoza e as traduções específicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Meme da quarentena.....21
Figura 2 - Meme do Bolsonaro com a máscara.....21
Figura 3 - Meme da Desigualdade Social.....21
Figura 4 - Meme Bolsonaro "mimimi".....23
Figura 5 - Meme Bolsonaro "não sou coveiro".....23
Figura 6 - Meme Bolsonaro "e daí? Lamento".....24
Figura 7 - Meme sobre a internet 1.....31
Figura 8 - Meme sobre o Brasil e as crises.....38
Figura 9 – Meme sobre internet 2.....39
Figura 10 – Meme sobre a globalização.....39
Figura 11- Meme sobre as redes sociais.....39
Figura 12 – Meme patriota do caminhão 1.....41
Figura 13 – Meme patriota do caminhão 2.....41
Figura 14 – Meme patriota do caminhão 3.....42
Figura 15 – Meme patriota do caminhão 4.....42
Figura 16 – Meme patriota do caminhão 5.....42
Figura 17 – Colagem em muro do Meme do Vampetaço.....49
Figura 18 – Meme Família Tradicional Brasileira.....50
Figura 19 – Meme dos antepassados.....50
Figura 20 – Meme sobre a saúde mental dos brasileiros.....74
Figura 21 – Meme do cachorro caramelo.....79
Figura 22 – Linha do tempo Covid-19 no Brasil (1ª onda A).....82
Figura 23 - Linha do tempo Covid-19 no Brasil (1ª onda B).....82
Figura 24 – Linha do tempo Covid-19 no Brasil (2ª onda A).....83
Figura 25 – Linha do tempo Covid-19 no Brasil (2ª onda B).....83
Figura 26 - Linha do tempo Covid-19 no Brasil (3ª onda).....84

Figura 27 – Meme da dengue e do Covid-19.....91
Figura 28 – Nuvem de palavras do Meme da dengue e do covid-19.....91
Figura 29 – Meme dos dois grandes medos da pandemia.....95
Figura 30 – Nuvem de palavras do Meme dos dois grandes medos da pandemia.....96
Figura 31 – Meme do medicamento ou cura da Covid-19.....101
Figura 32 – Nuvem de palavras do Meme do medicamento ou cura da Covid-19.....102
Figura 33 – Meme da cloroquina.....106
Figura 34 – Nuvem de palavras do Meme da cloroquina.....107
Figura 35 – Meme da vacina.....110
Figura 36 – Nuvem de palavras do Meme da vacina.....111
Figura 37 – Meme da CPI da Covid-19.....115
Figura 38 – Nuvem de palavras do Meme da CPI da Covid-19.....116
Figura 39 – Meme das variantes da Covid-19.....120
Figura 40 – Nuvem de palavras do Meme das variantes da Covid-19.....121
Figura 41 – Meme sobre a internet 3.....126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de comentários e risadas por meme 87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PDT	Partido Democrático Trabalhista
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
NEXIN	Núcleo Dialética Exclusão/Inclusão Social
EUA	Estados Unidos da América
GAFAM	Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
STF	Supremo Tribunal Federal
VAT	Vai Além do Trabalho
API	Interfaces de Programas de Aplicação
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
SUS	Sistema Único de Saúde
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
😂	Emoji de chorando de rir
🗣️	Emoji de gritar
🅰️	Emoji de falar alto
□	Quadrado vazado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 19
1.TECENDO REDES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....31
1.1. Para início da conversa: o que são memes?.....35
1.2. Memes de internet.....38
1.3. Uma compreensão dos memes como linguagem afetiva a partir da teoria sócio-histórica de Vigotski.....45
1.4. A imaginação e a atividade criadora: o poder de afetar e ser afetado pelos memes de internet..... 51
1.5. A internet, o meme e a polarização política no período pandêmico..... 55
2. A AFETIVIDADE DIGITALIZADA E A RISADARIA..... 60
2.1. A ironia como combustível afetivo nas redes sociais.....63
2.2. O riso afetivo: uma leitura espinosana.....69
3. A BUSCA DE MEMES NAS PROFUNDEZAS DA INTERNET: SOBRE AS QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....74
3.1. Procedimentos adotados para a seleção dos memes.....78
3.1.1. Linha do tempo da Covid-19.....81
3.2. Procedimentos adotados para seleção dos comentários.....84
3.2.1. Seleção dos comentários com base na nuvem de palavras e na dialética forma e conteúdo.....88
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....89
4.1. Meme da dengue e do COVID-19.....91
4.2. Meme dos dois grandes medos da pandemia.....95
4.3. Meme do medicamento ou da cura da COVID-19.....101
4.4. Meme da cloroquina.....106
4.5. Meme da vacina.....110
4.6. Meme da CPI da COVID-19.....115
4.7. Meme das variantes da COVID-19.....120
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....134
ANEXOS.....143

INTRODUÇÃO

O ser humano é um animal que ri, como já afirmou Aristóteles quando procurou designar o que distinguia um do outro. Mas, porque ele ri? Qual é o objeto de nosso riso? Tal questão foi, para mim, uma das primeiras a surgir após a conclusão da pesquisa de mestrado. No ano de 2019, a pesquisa concluída foi conduzida junto ao coletivo de mulheres travestis da cidade de Blumenau-SC, revelando um movimento emergente de luta por direitos e acesso às políticas públicas para essa comunidade na região (Berezoschi, 2019). No percurso de busca pela emancipação através da luta por seus direitos, uma questão inquietante surgiu a partir da vivência entre a pesquisadora e as participantes: do que elas riam? Que riso era esse?

Desde o início das atividades da pesquisa de campo, o riso se manteve no subtexto que permeava os encontros com as três participantes: Ághata, Ashley e Rihanna. O riso se manifestava tanto nos momentos de alegria como nos de tensão. Durante nossas conversas, regadas por café e risos, surgiam piadas internas e recordações que foram lembradas pelas piadas ofensivas feitas por pessoas desconhecidas (o *bullying*) durante a infância delas, as reações agressivas e preconceituosas que persistiram após a expressão pública de suas identidades.

Rihanna, ao compartilhar sua trajetória, relatou ter sido alvo de *bullying* na escola. Curiosamente, ela não considerava o apelido de "Xuxa" ou "menininha" como *bullying*. Ao contrário, visto que tais apelidos a reconheciam como mulher, ela os interpretava como uma afirmação da própria identidade. Essa percepção de Rihanna contribuía para a neutralização das agressões vindas por parte de seus colegas de classe, divergindo com as expectativas daqueles que acreditavam agredi-la verbalmente.

Jogos, ironias e piadas pautaram nossas interações em vários contextos, tanto nos momentos informais de encontro como nos momentos de campanha política, quando Ághata candidatou-se a deputada estadual nas eleições de 2018 pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). O senso de humor de Ághata transpareceu em determinado momento durante a campanha, quando ela comentou: “Estou pronta para mais um dia em defesa da moral e dos bons costumes. Aloka!” Esta observação satírica ironizava candidatos que, frequentemente, adotavam esse discurso. Em outras ocasiões, durante a elaboração de projetos, as participantes discutiam como eram frequentemente alvo de comentários preconceituosos que as descreviam, de forma pejorativa, como “homens vestidos de mulher”.

Esse destaque para o humor e o riso entre as participantes da pesquisa foram pontos iniciais para as questões que estavam surgindo naquele período: o que esse humor quer dizer? O que há por trás dessa ironia constante presente nessas falas?

De forma geral, o riso nos nossos encontros parecia vir de toda a violência a qual foram submetidas desde muito jovens. Tal situação, que não é novidade, de alguma forma abriu espaço para mais perguntas sobre esse tipo de brincadeira recorrente entre mim e elas. A vivência da pesquisa durante o mestrado suscitou mais questionamentos a respeito desse humor e riso, o que levei adiante para o projeto inicial do doutorado.

Entretanto, à medida que os meses se passaram, após a pesquisa do mestrado, e, com o surgimento da pandemia de Covid-19, vi-me diante de um contexto desafiador: o coletivo encerrou suas atividades e cada integrante tentou se proteger do vírus como pôde, convivendo com sua própria família ou solitariamente, como foi o caso de uma delas. O isolamento lhes possibilitou outras oportunidades de trabalho, que surgiram por meio da internet, contribuindo para que pudessem se manter em termos financeiros naquele momento.

Nesse período, eu estava em isolamento na cidade de São Paulo e, assim, comecei a observar as notícias da cidade e do país pelas redes sociais. Recebia informações pelo *Whatsapp* e também pelo *Instagram* de amigos, parentes e das participantes da pesquisa, em grande parte memes sobre a situação do país.

A partir disso, passei a observar o riso e o humor nos memes produzidos por pessoas anônimas na internet durante a pandemia. Refiro-me ao fato de os memes não terem uma autoria, dificultando o conhecimento da gênese das publicações. Os memes se transformavam com o desenvolvimento da pandemia, ora destacando aspectos do cotidiano, ora satirizando decisões tomadas pelo governo federal. O humor e o riso foram marcas distintivas dessas representações, variando de memes humorísticos[1] sobre a tarefa, aparentemente inútil, de tingir pelos de um caroço de manga (figura 1) a memes que ironizavam como o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) (figura 2) utilizava uma máscara facial para se proteger do vírus ou, ainda, outros destacando a desigualdade social do país (figura 3).

[1] https://aerp.org.br/geral/a-importancia-do-humor-em-tempos-de-pandemia/

Figura 1- Meme da quarentena

Fonte: Instagram

Figura 2 – Meme do Bolsonaro com a máscara

Fonte: Instagram

Figura 3 – Meme da Desigualdade Social

Fonte: Instagram

Embora os memes de internet não fossem novidade, sua disseminação se intensificou na pandemia, em especial quando os encontros da vida cotidiana se deslocaram, em grande parte, para o espaço virtual como tentativa de remediar a solidão do isolamento (Prada, Berezoschi, 2020). Sensação de alegria proporcionada pelo uso das redes sociais, mesmo que efêmera, também contribuiu para o alívio da tensão nas trocas dos memes em tons humorísticos sobre a pandemia[2] (Insfran e Chaves, 2020; Gatti, 2020; Werneck, 2020).

Durante esse período, os memes foram mais compartilhados do que as notícias pelas redes sociais, significando, para muitos, uma forma de minimizar a ansiedade entre jovens e adultos (Reis, 2021). O riso suscitado pelos memes, nesse período, rompia, por um momento, a tristeza sentida pelo crescente número de mortes que assolava o país, mas também consolidava esse meio como linguagem de internet (Horta, 2015). Minha percepção, no momento, foi a de que o riso havia contagiado o cotidiano, tornando-se quase um repertório obrigatório nas interações pelas redes sociais e, também, aparecendo fora delas, como no consultório de atendimento psicológico e em salas de aula, na fala dos estudantes. Tais provocações me motivaram a observar o riso e sua composição afetiva conforme se desenvolvia a pandemia e os embates políticos a eles relacionados.

Nas redes sociais, os memes se apresentavam como objeto privilegiado para esta observação, uma vez que se qualificam como uma forma de narrativa que surge em comunidades *online* combinadas com o humor e o riso, ingredientes que favorecem a permanência e a sobrevivência deles na internet, podendo se tornar propensos à viralização (Chagas, 2020a). Dessa forma, podem fornecer informações quantitativas e qualitativas sobre a dinâmica dos afetos, sobre os motivos do riso a partir do seu conteúdo e forma e, também, sobre a afetação que exercem sobre as pessoas.

Por fazer parte do Núcleo Dialética Exclusão/Inclusão Social (NEXIN), que cunhou o conceito de sofrimento ético-político (Sawaia, 2001) para analisar a política ideológica dos afetos e suas relações com o processo de exclusão/inclusão social, eu já refletia sobre a presença da alegria no sofrimento. Nossas pesquisas demonstravam que a constelação afetiva que compunha o sofrimento ético-político ao longo da pandemia era pontuada de supostas alegrias, o que o tornava um problema ainda mais instigante. Tais reflexões promoveram a produção de alguns textos à época sobre os afetos nos memes durante a pandemia (Jozefczyk; Berezoschi, 2020 e Berezoschi,

[2] https://edicaodobrasil.com.br/2020/04/09/em-tempos-de-coronavirus-brasileiro-tem-compartilhado-mais-memes-que-noticias/

2020), que compuseram a coletânea de boletins Expressões da Pandemia[3] que, mais tarde, se tornariam uma série de livros produzidos pelos integrantes do NEXIN com a contribuição de pessoas de vários locais do país, retratando o sofrimento ético-político (Sawaia, 2001) atravessado pelo vírus, pela fome, pela desigualdade social e pela atuação do governo federal. Enquanto o número de mortes aumentava, surgiam novas declarações por parte do ex-presidente como "Chega de frescura e de mimimi!" (figura 4), "Eu não sou coveiro!" (figura 5) e "E daí, lamento. Quer que eu faça o que?" (figura 6), que ironizavam tais mortes, provocando risos de uns e raiva de outros frente à minimização dos riscos à vida dos brasileiros provocados pelo COVID-19, por parte do chefe da nação, que reforçava uma despreocupação irônica com a morte, sugerindo não haver nada a ser feito para reduzir o número de mortes.

Figura 4 – Meme Bolsonaro "mimimi"

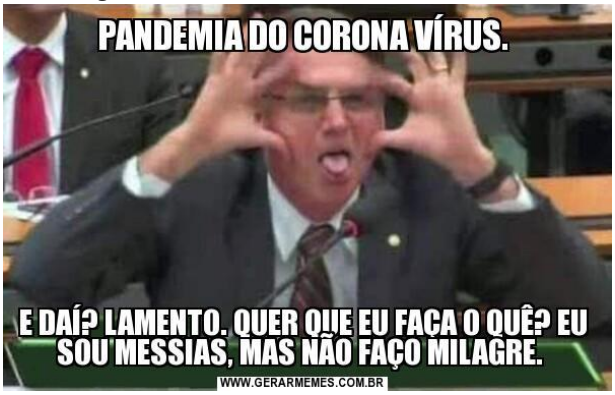
Fonte: Instagram

Figura 5 – Meme Bolsonaro "não sou coveiro"

Fonte: Instagram

[3] https://www5.pucsp.br/nexin/expansoes-da-pandemia.html

Figura 6 – Meme Bolsonaro “e daí? Lamento”



Fonte: Instagram

A pandemia da Covid-19 afetou a todos os brasileiros, mas, sem dúvidas, de maneiras diferentes. No início do período, acreditava-se que o vírus era democrático, porém as mazelas da desigualdade social ficaram mais evidentes, em especial no tocante à prevalência da fome e da miséria dentre as comunidades mais vulneráveis do ponto de vista social. A disseminação das *fake news* pelas redes sociais, por sua vez, contribuiu para confundir a população sobre os perigos do vírus e cuidados preventivos, apoiando-se em teorias da conspiração, por sua vez também disseminados pelos memes, intensificando a criação de uma constelação afetiva que polarizou o debate político durante todo o período (Sawaia; Busarello; Berezoschi, 2022). Tais cenas se tornaram memes de sucesso, o que incentivou mais ainda meu interesse em estudá-los.

Há uma concepção de que os memes são uma simples manifestação de expressão, até mesmo despretensiosa (Miltner, 2011), fazendo parte de uma cultura inútil que, conforme afirma Chagas (2017), deve-se ao fato de inexistirem estudos que investiguem esse universo polissêmico a partir do seu uso e apropriação em um contexto político. Ao contrário, eles podem se apresentar como manifestação política, uma “zoeira não penalizada” ou “crítica disfarçada”. DeCook (2020) relata, a partir de uma manifestação de supremacistas brancos que ocorreu em Charlotesville, na Virgínia (EUA), em 2017, na qual um homem branco que participava, ao ser perseguido por um contra-manifestante

> “*começou a gritar e implorar por misericórdia, e chegou ao ponto de tirar a roupa e negar que realmente acreditasse em qualquer ideologia do grupo. Na gravação de Hunt, que pergunta por que estava ali e por que estava se despindo, o jovem branco respondeu que gritar poder branco é ‘‘divertido”, e que estava participando do evento porque, cito, “gosta de ser ofensivo "* (tradução nossa. DeCook, J. R. 2020).

Esse caso suscitou um alerta aos norte-americanos devido ao fato de que o manifestante, quando isolado de seu grupo e confrontado, teve que assumir seu ódio mesmo tentando mudar seu comportamento no momento. A “trollagem” é um tipo de comportamento que cresceu em fóruns da internet como o *4chan*, onde quem pratica a zoeira não é penalizado. Esse comportamento,

geralmente, surge em fóruns e *chats online,* locais onde o ódio e o preconceito são disfarçados por brincadeiras que podem ser reproduzidas, de modo extremo, em práticas fora desse ambiente. O autor aponta, nesse mesmo ensaio, que o uso de memes na cultura digital pode ter contribuído para a ascensão política do ex-presidente estadunidense Donald Trump, em 2016. De fato, o uso de memes e "trollagens" na internet podem servir a muitos propósitos que, tanto podem incitar indignação, como causar confusão quando não compreendido seu conteúdo, e distraindo a atenção da população na tentativa de entende-los (DeCook, J. R. 2020).

As falas já citadas pelo ex-presidente Bolsonaro durante a pandemia no Brasil, assim como o ocorrido nos EUA na eleição de Trump, demonstram o potencial de construção de sentido dos memes (Porto, 2018) e as consequências reais desse gênero discursivo (Reta, 2015; Horta, 2015), pois envolvem direta ou indiretamente debates políticos (Freire, 2016; Chagas; Freire; Rios; Magalhães, 2017), com humor e imagens. Uma "técnica social das emoções", parafraseando Vigotski ao se referir à relação entre arte e sociedade.

Segundo Chagas (2020a), os memes de internet tornaram-se um importante objeto de pesquisa no campo da Comunicação Social e Política e, eu complemento, da Psicologia social como instrumento de ação e de processo decisório na política, seja "pelo humor e pela discussão pública que canalizam como sua face de maior visibilidade, seja pelo radicalismo e pela agressividade que despertam quando publicados como comentários sociais em meio ao debate online" (Chagas, 2020b, p.261).

Por se tratar de uma narrativa *online*, seu alcance aumenta, conforme se amplia a possibilidade de acesso a ela. O acesso à internet aumentou nos últimos anos no Brasil, alcançando um total de 65,5 milhões de domicílios com acesso à internet, conforme a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios de 2022[4], porém o uso das redes sociais para acessar informação é maior do que o uso de outras fontes, ultrapassando o número de pessoas que se informam pelos jornais da grande mídia televisiva. Por ser uma das plataformas mais utilizadas no Brasil, o *Instagram*, com cerca de 113 milhões de contas, coloca o país como o segundo (no ano de 2023) no mundo no qual a população passa mais tempo *online*, cerca de 3 horas e 46 minutos por dia em redes sociais, conforme aponta o relatório Digital Brazil de 2023[5].

[4] https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa#:~:text=Conectividade-,90%25%20dos%20lares%20brasileiros%20j%C3%A1%20tem%20acesso,internet%20no%20Brasil%2C%20aponta%20pesquisa&text=Em%202021%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,Nacional%20por%20Amostra%20de%20Domic%C3%ADlios

[5] https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil

Evgeny Morozov (2018) alerta para os impactos da tecnologia ao considerarmos o poder mercadológico das *big techs* do Vale do Silício nos EUA (GAFAM)[6] como solução para os problemas da humanidade, por meio dos discursos de "empreendedorismo" e "inovação tecnológica". Na verdade, a tecnologia tem colaborado para a precarização do trabalho, o que revela que "a equalização do acesso aos serviços de comunicação não elimina nem reduz, sozinha, outros tipos de desigualdade." (p.49). Contudo, a evolução tecnológica, principalmente na comunicação, tem gerado impactos reais em países democráticos, os quais, afetados por elas, se polarizam politicamente pelo excesso de informação, ou pela falta dela, gerando ódio e medo na população.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, entre fevereiro a maio de 2023, intitulada "Love is in the web", monitorou o comportamento afetivo em várias redes sociais em três etapas:

> "na primeira, identifica como temas relacionados a namoro, paquera e sedução são utilizados por diferentes grupos sociais e políticos; na segunda, observa as reações ao uso de aplicativos de relacionamentos; e na terceira, faz um mergulho qualitativo nas diferentes expressões de relacionamentos e paquera no ambiente digital." (Fgv/ Emci, 2023, p.3)

O estudo apontou que "grupos políticos surgem como nichos e dialogam com conjuntos que têm a fofoca, os memes e os relacionamentos como temas principais". Os grupos de jovens, memes e paquera lideraram o mapa de interações na rede, com 20,5% dos perfis, superando o grupo sobre política, com 14% dos perfis (Fgv/ Emci, 2023). Este estudo indica um baixo interesse no que se refere ao grupo sobre política, porém o interesse pelos memes, por ser maior, não dá indícios do conteúdo abordado por eles, já que os memes podem misturar temas diversos. Isso não implica a ausência de debates políticos em seus conteúdos, mas os coloca em evidência, como atrativo nas interações em rede. Como exemplo, as páginas de memes da @meltedvideos e @saquinhodelixo, no *Instagram*, publicam uma variedade de memes, inclusive de natureza política. Esse e outros estudos se destacam devido à utilização que os usuários das plataformas de redes sociais fazem, uma vez que o acesso a essas redes permitiu, em certos contextos, a criação de perfis falsos que perpetraram crimes sem enfrentar penalizações apropriadas, principalmente para fins políticos. Essa consequência foi ignorada pelas plataformas que defendem a liberdade de expressão de qualquer forma, situação essa que levou o Congresso Nacional a abordar a problemática das notícias falsas após os eventos ocorridos durante a pandemia. Entretanto, o Projeto de Lei n° 2630, de 2020, popularmente conhecido como Lei das *Fake News*, que propunha a instituição da Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, voltou

[6] Acrônimo das empresas da web: Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft

a ser pauta na Câmara dos Deputados em 2024, em função do conflito que envolveu Elon Musk, dono da rede *X* (antigo Twitter) e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

A partir dessas colocações, a problematização dos memes de internet e do riso provocado por esse tipo de mediação não convoca somente estudos na área da Linguagem ou da Comunicação, mas também provoca a Psicologia a observar o potencial de afetação dessas "brincadeiras *online*" e suas sérias consequências reais. Surge um desafio a ser enfrentado no que tange não somente às práticas de uso das redes sociais, como também ao acesso à informação, à distinção entre o que é meme, informação e *fake News*, como isso interfere no desenvolvimento psíquico e, o que mais nos interessa, o poder dos afetos na orientação do comportamento político da população.

Diante disso, estudar os memes e sua propagação na internet é considerar as afetações diante do ambiente virtual "quando pensamos o político e as transformações sociais possíveis no hoje, marcando o entrelaçamento inquestionável entre a pessoa e a multidão, entre o singular e o plural, entre a subjetividade que escapa e a objetividade que delimita." (Sawaia, 2018, p.11)

Considera-se a relevância dessa pesquisa por introduzir na análise da comunicação via internet, categorias analíticas da psicologia sócio-histórica como os afetos, e seus desdobramentos políticos no debate público acerca da participação social e da subjetividade (Sawaia, 2002). Tais categorias assumem importância única no cenário atual visto que as relações sociais são atravessadas por tais tecnologias.

O estudo realizado tem como referencial teórico a psicologia sócio-histórica de Vigotski (1896-1934), com destaque ao filósofo dos afetos Baruch Spinoza (1632-1677) e suas interlocutoras na Psicologia Social: Silvia Lane (1933-2006) e Bader Sawaia, as quais respectivamente, concebem a base afetivo-volitiva como norteadora das ações humanas na realidade. Considera-se relevante introduzir nas análises psicológicas dos compartilhamentos de memes "a emoção como positividade epistemológica, superando a tradicional abordagem negativa, própria das teorias que analisam o homem a reboque da sociedade." (Sawaia, 2000, p.6). Tal perspectiva concebe o ser humano como uma manifestação da totalidade histórica e seu psiquismo como fenômeno social, desenvolvido na relação com os outros e com o mundo, superando as dicotomias clássicas que separam a emoção da razão, o corpo da mente, o biológico do cultural e mais, a imaginação da determinação social.

A partir desse referencial busca-se analisar a dinâmica afetiva que marca a circulação de memes da pandemia da Covid-19 que suscitaram risos numa página de memes da plataforma de rede social *Instagram*, entendendo o riso como uma linguagem dos afetos que envolve imaginação

e significados sociais, mente e corpo. Nesses termos, pretende-se colaborar com a práxis psicossocial emancipadora tão necessária frente às mudanças da tecnologia da comunicação e das relações humanas postas pela contemporaneidade. Esse tipo de estudo é importante por oferecer uma nova abordagem psicossocial dos afetos em redes sociais, diferenciando-se de pesquisas e análises de sentimentos utilizada na ciência da computação, denominada de análise de sentimentos por aspectos (Machado, 2018). Esse tipo de análise "estuda principalmente textos opinativos que expressam ou implicam sentimentos positivos ou negativos" (Machado, 2018) no intuito de monitorar sentimentos em relação a produtos e marcas e de analisar o clima afetivo das redes no que tange à opinião pública sobre questões políticas considerando os sentimentos de forma polarizada, cristalizada e a-histórica.

A hipótese levantada é a de que os memes são manifestações políticas, uma forma de linguagem emocional que podem gerar paixões tristes no corpo coletivo, que favorecem a adesão a notícias falsas, mas também, possibilitar a passagem da alienação às ideias adequadas, processo que Spinoza explica como a passagem da ilusão para o segundo gênero do conhecimento. O riso que ele provoca é indicador da dimensão ético política das suas afetações: variando entre o riso mau ao riso ético-político.

Diante disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar o potencial político dos memes nas redes sociais e o papel do riso que ele provoca durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Os objetivos específicos são: a) classificar os memes segundo o momento histórico que surgem; b) analisar o subtexto ético-político da dinâmica afetiva dos memes de internet; c) analisar a dimensão do riso no processo comunicativo e da ironia como figura de linguagem; d) construir um método de análise da dimensão ético-política dos afetos.

Os três gêneros do conhecimento spinozista são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento desta pesquisa. Spinoza elucida – em seu método geométrico de exposição dos afetos – que somos afetados por outros corpos e afetamos outros corpos de diferentes formas, sejam humanos ou não (Spinoza, EIII prop. 51). A partir dessa premissa, em um mundo mergulhado pela tecnologia durante a pandemia, a dimensão da sensibilidade do olfato, do paladar, da audição, da visão e do tato foi deixada de lado. Essa dimensão é a base física do corpo que sustenta a ética dos afetos, é por onde o corpo canaliza impressões ou marcas que servem como documentação para as ideias da mente. É daí que surge o primeiro grau de conhecimento. Spinoza concebe o conhecimento humano a partir de três níveis de conhecimento: o primeiro refere-se ao nível da imaginação, quando o corpo percebe as coisas externas e delas faz uma ideia inadequada e confusa. O segundo nível de conhecimento refere-se às ideias adequadas das propriedades das coisas e às noções comuns, e está ligado à razão. O último ou terceiro nível de conhecimento

refere-se ao que ele chama de "ciência intuitiva", que surge a partir da ideia adequada que formamos das coisas e da essência delas e de Deus (Spinoza, EII prop. 40 esc. 2).

Essa distinção é importante, uma vez que a experiência do indivíduo ocorre na condição de usuário de internet ao entrar no "mundo virtual" em grande parte do tempo, por um dos sentidos mais utilizados para isso: a visão. Ou seja, uma parte do corpo é mais afetada do que outras. O outro sentido que está atrelado ao primeiro é a audição. É por esses dois sentidos que experimentamos o mundo virtual, ambos os sentidos compondo um campo de afecções em nós. Dessa forma, temos uma experiência confusa do mundo, não pela totalidade, mas parcialmente, e que está mais relacionada à imaginação, primeiro nível de conhecimento. Os memes de internet compõem esse campo virtual de afetações[7], carregados de sentidos e significados. Por isso, a compreensão da circulação de memes é crucial para a Psicologia Social, especialmente no contexto das redes sociais, onde eles desempenham um papel significativo na formação de decisões políticas e sociais.

Deste modo, essa pesquisa considera não somente os corpos dos usuários das redes sociais, mas o próprio corpo da pesquisadora sendo afetado por esses memes de internet, agora novos corpos virtuais, no decorrer dos encontros com eles pela página do *Instagram* @meltedvídeos[8]. Buscou-se escolher uma página e não memes aleatórios, pois a pesquisa é delimitada pelo seu recorte de evento: a pandemia da Covid-19, o qual foi registrado pela página. Essa escolha justifica-se que partimos de uma página específica de memes de internet no *Instagram* para selecionar os memes que têm como temática a pandemia da Covid-19 conforme os critérios que serão estabelecidos no decorrer do capítulo metodológico.

Ao contrário de outras pesquisas em redes sociais, a seleção desta página como objeto de estudo tem como pressuposto seu enfoque crítico às decisões governamentais tomadas à época da pandemia. Diferentemente de estudos que priorizam memes altamente viralizados ou que apoiam um governo com posicionamentos controversos durante a pandemia, esta pesquisa buscou analisar produções de memes sobre a pandemia de Covid-19 que continham críticas ao governo vigente. O escopo dos memes selecionados para a pesquisa foi evitar aqueles que promoviam teorias da conspiração e focar em uma abordagem baseada em fatos históricos. O objetivo principal foi examinar o potencial crítico e criativo dessas produções, conforme a hipótese estabelecida pelo estudo.

[7] Consideramos o termo afetação e/ou afetações nesse trabalho ao nos referirmos tanto a marca(ideia) de um corpo sobre o outro, isto é, uma afecção quanto ao afeto, pois para Spinoza, todo encontro de um corpo com outro corpo produz simultaneamente uma ideia e um afeto.

[8] A página escolhida para o campo é uma página de memes de internet.

Portanto, buscamos contribuir, a partir da Psicologia Social, da teoria dinâmica dos afetos de Spinoza e da teoria sócio-histórica de Vigotski, com uma nova perspectiva – histórica, política e afetiva – acerca dos memes, que anteriormente possuíam uma base naturalista e culturalista. Agora, adotamos uma abordagem centrada na afetividade. Além disso, visamos oferecer uma nova metodologia de pesquisa nas redes sociais, com critérios específicos para a coleta de dados, ou seja, os memes e os comentários. As análises desses dados vão além da linguística, utilizando o riso como eixo para compreender a relação entre o corpo coletivo e o conjunto de memes elaborados ao longo dos anos de 2020-2023 no enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela página @meltedvideos. Nosso intuito é demonstrar as contradições das redes sociais como produtoras de paixões tristes e, ao mesmo tempo, como facilitadoras de novos encontros e reorganizações afetivas.

Nesta pesquisa, adotamos a terceira pessoa do plural na escrita dos capítulos 1 e 2. Afinal, somos usuários quando estamos diante do computador ou celular conectados à internet. No entanto, essa escolha estilística permite refletir sobre a especificidade deste trabalho: a afetividade no contexto *online*, analisada por meio de memes de internet e suas implicações e consequências psicológicas e sociais.

1. TECENDO REDES: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Figura 7 – Meme sobre a internet 1

Fonte: https://www.instagram.com/p/CzWarnUsOw8/?igsh=MXB3Z2w5YWc2cWUwdw%3D%3D

Este capítulo tem por objetivo explicar os fundamentos teórico-metodológicos contidos nas reflexões abordadas nesta pesquisa, os quais derivam do materialismo histórico dialético e da teoria dos afetos de Spinoza. Nessa ótica, a subjetividade humana é concebida não como uma entidade isolada ou inata ao indivíduo, mas como um fenômeno intrinsecamente ligado à história. O indivíduo, como manifestação de uma totalidade histórica, não é apenas reflexo da sociedade ou compilado de ocorrências de comportamentos, mas é contradição que se manifesta na dialética indivíduo x sociedade (Lane, 2012).

O ser humano, ao se desenvolver em meio social, é simultaneamente resultado e agente do processo histórico, sendo afetado e transformado por este e por suas próprias intervenções dentro do contexto social. O processo histórico, longe de ser estático, está em constante transformação, é modificado pelo movimento humano sobre a materialidade, o que, por sua vez, afeta a sua forma de pensar e agir no meio social. Este processo histórico é dinâmico e contínuo, a "história individual é considerada história social que antecede e sucede à história do indivíduo." (Lane, 2012, p. 14).

Nessa dialética singular e social, história social e individual se entrelaçam no mundo atual, daí ser relevante considerarmos nas análises psicológicas as mediações da tecnologia da informação e da comunicação como constituintes das relações intersubjetivas. Vigotski, no início do séc. XX, destacava a linguagem como principal instrumento de mediação intersubjetiva. Desde então, os instrumentos de comunicação se diversificaram e os processos de subjetivação acompanharam essa evolução. Atualmente, na comunicação mediada por redes sociais, frequentemente substituímos a escrita de uma palavra ou frase que expressa nossos sentimentos

por um *emoji*[9] que representa essas emoções. Este fenômeno se amplia quando estamos tratando da linguagem na ciência da computação, especialmente com a inteligência artificial, que utiliza uma variedade de linguagens de programação acessível apenas para aqueles que a dominam. Tais produções são cotidianamente aplicadas nos mais diversos sistemas tecnológicos que utilizamos, principalmente em redes sociais e, por fim, para seu uso último: o impulsionamento de publicidade por algoritmos que são aprimorados nessas plataformas.

No entanto, essa tendência não está isenta de críticas. Embora os *emojis* possam facilitar a comunicação rápida e sucinta por um lado, também podem reduzir a expressão emocional, limitando-a a um conjunto predeterminado de símbolos. Assim, a dependência crescente da inteligência artificial na criação não só de conteúdo publicitário, mas também para outras finalidades, pode levantar questões sobre a autenticidade e a manipulação das informações para interesses de todos os tipos, principalmente políticos.

Devido a essas preocupações, é necessário recuperar a relação entre a tecnologia e suas implicações na vida cotidiana para aprofundarmos nossas análises a luz da afetividade. Para isso, Silvia Lane, filósofa inspiradora dessa escrita, lembra dois aspectos fundamentais: o primeiro refere-se à superação da dicotomia indivíduo x grupo, já que estamos inseridos em um grupo desde o nascimento; o segundo diz respeito à aquisição da linguagem, visto que nossas ações vão depender de como adquirimos a linguagem no grupo que estamos inseridos. “Se a língua traz em seu código significados para o indivíduo as palavras terão um sentido pessoal decorrente da relação entre pensamento e ação, mediadas pelos outros significativos”. (Lane, 2012, p. 16). Por isso considera,

> “A linguagem, como produto de uma coletividade, reproduz através dos significados das palavras articuladas em frases os conhecimentos – falsos ou verdadeiros – e os valores associados a práticas sociais que se cristalizaram, ou seja, a linguagem reproduz uma visão de mundo, produto das relações que se desenvolveram a partir do trabalho produtivo para a sobrevivência do grupo social.” (Lane, 2012, p.32-33).

Lane destaca a dimensão semiótica da linguagem, não só como código linguístico, mas no sentido intersubjetivo a partir da inter-relação com o outro. Linguagem é forma e conteúdo, que nos afeta produzindo diferentes sentidos para cada grupo em que o sujeito está inserido. Os instrumentos não são neutros, mas são criados com uma intencionalidade para direcionar as práticas das relações sociais, haja vista as *fake new*s e a pós-verdade, retirando fragmentos de

[9] “Os *emojis* são pictogramas que podem representar sentimentos, ideias, entidades, estados ou eventos (Evans, 2015). Historicamente, os primeiros emojis surgiram no final dos anos 90, no Japão, para uso em celulares com acesso à internet. Em 2009, o California-based Unicode Consortium, responsável pela elaboração dos padrões internacionais de comunicação digital, sancionou 722 emojis. Eles se tornaram disponíveis aos criadores de sofwares e, a partir de 2010, o fenômeno mundial teve início.” (Avelar, 2018, p.14)

contexto ou criando novas perspectivas sem ancorar a realidade nelas. Daí a proposta de Vigotski: para se entender a linguagem, é necessário compreender não somente os significados das palavras, mas o sentido pessoal a partir do subtexto, que contém a base afetivo-volitivo. “Por trás de cada enunciação existe uma tarefa volitiva. “(Vigotski, 2009, p.480)

Para recuperar essa dimensão da linguagem em nossas análises faz-se necessário considerar a forma como somos afetados pela aquisição dela em nossa história que está diretamente entrelaçada pelo lugar social que ocupamos na estrutura social, desigual e excludente. Nesse sentido, Bader Sawaia, mentora desse trabalho, resgata em suas análises do sofrimento ético-político (2001) a dimensão afetiva como ético-política e constitutiva de nossas relações. Assim, considera os afetos não como desestabilizadores ou disruptivos das ações humanas que seriam baseadas em uma racionalidade humana, mas elementos intrínsecos a elas, constituintes em uma unidade indissociável de mente e corpo. Não se pode separar a mente da corporalidade, tampouco a razão da emoção, visto que ambas integram uma mesma unidade existencial. Por isso, mente/corpo são afetados igualmente nos encontros, ora com outros corpos humanos, ora com corpos materiais.

Ambas as autoras, Lane e Sawaia, recorrem aos pensamentos de Spinoza e Vigotski para analisar a realidade brasileira e o sujeito histórico, destacando que ambos afirmam a potência de vida a despeito das determinações sociais, as quais, por mais fortes que sejam, não conseguem destruí-las, mas diminuí-las e anulá-las, o que possibilita um conhecimento a favor da potência humana com base nos afetos, inserindo nos afetos a dimensão ético-política. Spinoza, filósofo do séc. XVII e polidor de lentes, defende que a ética está nos afetos e Vigotski, psicólogo revolucionário, aceita tal proposição, porém destacando a vinculação entre ética e estética, o enlace entre emoção e imaginação. Bader Sawaia (2006, p. 85) entende a afetividade como inerente ao “sujeito e de sua ação criadora e revolucionária”. A ela, outras duas categorias estão relacionadas e “configuram a base da pessoa como potência de vida e criação”: a estética e a imaginação.

Trazer esses conceitos à proposta desse trabalho é fundamental para a compreensão das implicações afetivas no compartilhamento e criação dos memes nas relações sociais em rede. Por isso, recuperamos a dimensão afetiva de Spinoza como positividade, defendendo que eles contêm a ética: não se deve nem rir ou criticar os afetos, mas sim compreendê-los (Spinoza, TP cap. I 4), pois são indissociáveis da razão. Quando Spinoza traz essa dimensão ética às paixões humanas, ele nos convoca a pensar a ação humana nem como boa, tampouco má, mas como resultado que o ser humano obtém com tais ações, e quando afetado pelos encontros. Esses encontros podem ser bons e nos potencializar para uma ação, ou podem ser maus e reduzir nossa ação, nos colocando na servidão colocando nosso *conatus*, nossa força de perseverar na existência, como potência de

padecimento, na qual só reage ao invés de agir, "reduzindo nosso esforço de perseverar na própria existência ao sobrevivencialismo negador da vida." conforme Deleuze (2002, apud Sawaia 2009, p. 370).

Em sua obra Ética, Spinoza demonstra, de forma geométrica, como o corpo e a mente são da mesma substância, portanto inseparáveis, assim como a emoção e a razão. É pelo corpo que conhecemos o mundo, tudo que está na mente foi uma experiência do corpo afetado nas experiências vividas. Afetar e ser afetado (*affetion*) é, portanto, capacidade inerente ao corpo humano, bem como ter ideias dessas afecções. As ideias da mente são as afecções do corpo (Spinoza, EII prop. 13); a mente não conhece nada que não seja uma afetação do corpo, pois o objeto de nossa mente é a existência do corpo em ato. E afeto (*affectus*) "é justamente essa transição de intensidade, é *transitio*, passagem de um estado de potência a outro (Espinosa, 1957, parte III) gerada pelas afecções que corpo e mente recebem na existência." (Sawaia, 2009, p.367).

Nesse processo de recuperação da dimensão ético/estética do humano, esses pensadores destacam o corpo como lugar da experiência do mundo, o encontro entre corpos como base da vivencia ética. Tal proposição levanta a necessidade de estudar os encontros mediados pela tecnologia: como esses corpos humanos se afetam mutuamente a partir dessas inovações tecnológicas?

Nesse sentido, pensar a configuração da subjetividade na interface entre o sujeito e o social, requer conceber a mediação tecnológica segundo uma perspectiva crítica, diferente da perspectiva pragmática e evolucionista que visa intervir nas atitudes humanas para moldar o comportamento, tornando os indivíduos mais "felizes" e, assim, mais produtivos (Lane, 2012). Ou seja, pensar o humano como uma peça a ser encaixada em uma estrutura de poder não é o foco dessa pesquisa, ao contrário, ela destaca o humano encarnado que pensa, sente e age, apesar das determinações sociais (Sawaia, 2000) e a mediação tecnológica.

Sawaia (2000) entende que as emoções também são funções mediadas, são sentimento humanos superiores, pois, até o próprio organismo reage a significados de forma que as sinapses cerebrais são mediadas socialmente. Essas têm aspectos positivos e negativos, como todos os instrumentos criados pelos seres humanos. Adorno e Horkheimer (1985) pensavam a tecnologia não como ruim em si mesma, mas seu uso dentro de um sistema capitalista que sobrepõe a valorização do lucro em detrimento à experiência humana tende a submeter a cultura aos interesses comerciais, o que pode nos levar a consequências negativas como a dominação da natureza e a alienação do ser humano acirrando a desigualdade social[10]. Em contrapartida, a tecnologia pode

[10] A nova estrutura de trabalho, uberizada, em *homeoffice*, construída pelo empreendedorismo de si, de um lado não nos permite ou nos coloca diante de impossibilidades de encontros. De outro, a tecnologia pode ser utilizada para a

trazer possibilidades no sentido de favorecer a comunicação e os encontros entre os corpos, o que possibilita novas criações, como a linguagem dos memes.

Assim, consideramos essencial explorar a origem do conceito de meme, seu desenvolvimento histórico e apresentá-lo sob a perspectiva sócio-histórica de Vigotski. É igualmente importante analisar sua composição imaginativa e criativa, além de entender como os memes afetam e são afetados, especialmente em relação à internet e à polarização política.

1.1. Para início da conversa: o que são memes?

A palavra meme tem origem termo grego *mimeme*[11], e foi cunhada por Richard Dawkins, em 1976, para explicar o processo de transmissão da cultura humana, de geração para geração, a partir da analogia feita com o gene na biologia. Do grego "mimeme", ela se refere a algo que é imitado ou imitação de alguma coisa. No francês, a palavra *mime* significa ator; por sua vez, imitador tem sua origem da palavra grega *mimeisthai* que significa imitar, retratar e na arte se traduz como "expressar por meio de imitação".

Dentre as controvérsias polêmicas sobre o papel da religião na sociedade moderna, o que levou Dawkins a buscar compreender como os fenômenos culturais humanos ocorrem e como são transmitidos, os estudos sobre a evolução da espécie deram suporte para a criação da memética. O gene carrega o material genético para a reprodução da espécie humana, uma vez que esse material é copiado a cada reprodução da espécie; em outras palavras, o material genético é passado de geração para geração. Na memética, o meme, carrega o material cultural e ambos, gene e meme, buscam a sobrevivência, um pela espécie e, outro, pela cultura. Ao ser reproduzido seja pela escrita ou pela oralidade, o meme permanece na cultura humana. Dawkins (2007) aprofunda sua hipótese com a ideia de Deus. Ateísta, Dawkins sugere que a ideia de Deus é replicada e perpetuada ao longo do tempo devido à sua grande atração psicológica. Essa ideia de Deus para Dawkins oferece uma resposta superficialmente plausível para questões profundas e perturbadoras sobre a existência, como a possibilidade de correção das injustiças ocorridas neste mundo em uma vida após a morte. Ele compara a crença em Deus ao efeito de um placebo, fornecendo uma sensação de proteção contra as próprias deficiências humanas. Essas características contribuem para a replicação e perpetuação da ideia de Deus como um meme com alto valor de sobrevivência no

organização desses encontros, criando novas formas de unir a população para lutar por seus direitos. Como por exemplo o movimento VAT – Vai Além do Trabalho, movimento que surgiu na rede social *TikTok* em novembro de 2023 que luta pela redução da escala de trabalho de seis dias com apenas um de folga para cinco dias com dois de folga.

[11] mimeme, do grego μίμημα [mí:mɛ:ma] (Chagas, 2021)

ambiente cultural segundo ele.

Para fundamentar tal hipótese, o autor apontou três características que contribuem para que um meme possa sobreviver no tempo: sua capacidade de fecundidade, fidelidade e longevidade. Essas propriedades podem ser descritas da seguinte forma: a fecundidade refere-se à capacidade de gerar múltiplas réplicas de si mesmo; a fidelidade está associada à capacidade de se replicar de forma idêntica; a longevidade diz respeito à capacidade de perdurar no tempo. Essas três características indicam seu potencial de replicabilidade e de variação (Chagas, 2020b), embora não tragam informações a respeito de sua criação.

Por outro lado, os memes não só servem como unidades replicadoras de cultura, mas também desempenham um papel crucial na compreensão da evolução cultural e na formação da mente humana, conforme analisado por Daniel Dennett (1991). Dennett destaca a relação entre os memes e a cognição, argumentando que a mente humana atua como um campo de competição para os memes, que buscam adquirir espaço de atenção. Assim, os memes competem entre si por recursos mentais. Enquanto Richard Dawkins se concentra na natureza dos memes como replicadores culturais e em sua importância na transmissão de informações culturais, Dennett expande essa concepção para explorar as implicações filosóficas e cognitivas dos memes na mente humana e na evolução cultural.

No contexto abordado, a noção de meme, conforme formulada por Susan Blackmore (1999), adquire uma dimensão de agente ativo, ao se revelar capaz de operar como sujeito nos processos de disseminação e expressão de ideias e comportamentos. Dessa forma, o meme demanda a presença de um hospedeiro para sua materialização e continuidade. Contudo, é essencial destacar que o meme não se aloja indiscriminadamente, necessitando de condições adaptativas propícias para sua viabilidade e estabelecimento.

Nessa perspectiva, a concepção do meme, assimilada como uma entidade análoga a uma ideia ou comportamento, assemelha-se a um agente contagioso que se propaga de maneira similar a um vírus. No entanto, sua efetiva implantação requer um ambiente propício para sua instauração e continuidade. Esse processo requer condições mentais específicas no hospedeiro que possam favorecer sua estabilidade e perpetuação. É importante ressaltar que essa dinâmica não está diretamente relacionada às preferências individuais do hospedeiro, mas sim aos mecanismos de difusão e adaptação do meme enquanto sujeito ativo no processo de propagação.

Em ambos os casos, o ser humano não é agente ativo do processo, é conferida a ele uma capacidade limitada de receptor ou ambiente no qual o meme irá disputar a atenção do seu hospedeiro. Tal visão difere do ponto de vista adotado por Shifman (2014, p. 24), para quem os memes “não nasceram com o advento da internet; eles sempre fizeram parte da sociedade”. Para a

autora, o uso da analogia de “meme-como-um-vírus”, em que o sujeito é um hospedeiro receptivo ao vírus ou gene do meme, é problemática, já que reduz o comportamento dos memes ao dos genes, simplificando muito os comportamentos humanos complexos. Ela reforça esse aspecto com base na concepção de Rosaria Conte (2000), segundo a qual as pessoas não devem ser “tratadas como vetores de transmissão cultural, mas como atores por trás deste processo.” (Shifman, 2020, p.81).

Shifman (2014) categoriza a memética em três perspectivas distintas: mentalista, comportamentalista e inclusiva. No primeiro viés, os memes são concebidos como entidades abstratas, desvinculadas de seus veículos de propagação, podendo assumir uma variedade de formas, desde representações conceituais até práticas culturais. Em geral, eles são concebidos como ideias que circulam independentemente de sua manifestação física, permanecendo no domínio abstrato ou mental, à semelhança de conceitos como a ideia de Deus e sua manifestação física como uma estátua ou um quadro.

A segunda perspectiva, de viés comportamentalista, enfatiza as ações, comportamentos ou produtos culturais como objetos de estudo, destacando a relevância dos meios pelos quais são disseminados. Nessa abordagem, os próprios memes são identificados como os veículos primários de transmissão, como exemplificado pelo casamento ou o carnaval, cuja disseminação ocorre através da participação ativa da comunidade. Dessa forma, sua manifestação está intrinsecamente ligada ao contexto cultural e à interação com o meio, sendo essa interação crucial para o processo de seleção e propagação.

Por fim, o terceiro viés abarca uma combinação dos dois anteriores, alternando entre eles, caracterizando-se como um processo de informação baseado na imitação. Esta abordagem se assemelha mais ao fenômeno dos memes da internet, nos quais ideias, comportamentos e produtos culturais são disseminados por meio de imitação e replicação em um contexto digital.

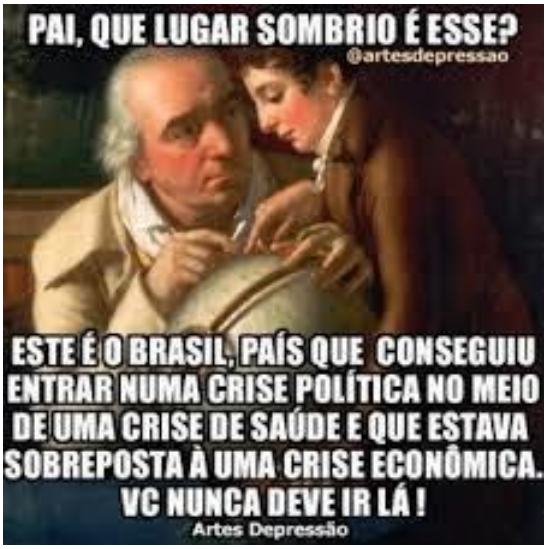
Davison (2020) e Romero e Herrera (2020), com base na psicologia comportamental, compactuam em aspectos gerais no que diz respeito às características semelhantes dos memes, que são definidos ora como mentalistas, a princípio se perpetuando como um vírus na mente a partir de ideias, representações e piadas, ora como comportamentais, identificados com base no comportamento das pessoas como, por exemplo, práticas que dependem de outras pessoas para poder existir. Embora essas características estejam presentes em outras teorias sobre os memes, ambas se referem a uma compreensão que sustenta a visão biologicista inicial de Dawkins e que se distancia da concepção defendida neste estudo, que é histórica, conforme veremos mais adiante.

1.2.Memes de internet

Os memes de internet, também conhecidos como narrativas *online*, surgem no final da década de 1990 e início dos anos 2000, com o aumento da popularidade da internet e o desenvolvimento de fóruns *online* e redes sociais. No entanto, os elementos que constituem os memes, como ideias, imagens e conceitos replicáveis e compartilháveis, tanto podem ser aqueles que replicam ideias e manifestações culturais como piadas e trocadilhos. A diferença entre os memes de Dawkins para os memes de internet é a veiculação deles. Ou seja, os memes antes eram propagados pela oralidade ou pela escrita e hoje estão ao alcance de todos pela internet, o tempo todo. Antes, dependíamos da memória e da comunicação para que eles sobrevivessem no tempo; hoje podemos acessá-los a qualquer momento, já que os memes foram registrados e podem ser recuperados facilmente.

Por serem compartilhados principalmente pelas redes sociais, em geral, são feitos com uma imagem que pode ser tanto uma foto (de algo/alguém real) como um desenho, combinado com alguma legenda escrita por cima e que, via de regra, tem efeito humorístico. Esses são mais conhecidos, pelo ponto de vista técnico, como *image macros* (Tay, 2020). Eles podem conter a mesma imagem e ter legendas diferentes, conforme os exemplos já expostos acima referente às falas do Bolsonaro e, também, conforme exemplos abaixo:

Figura 8 – Meme sobre o Brasil e as crises

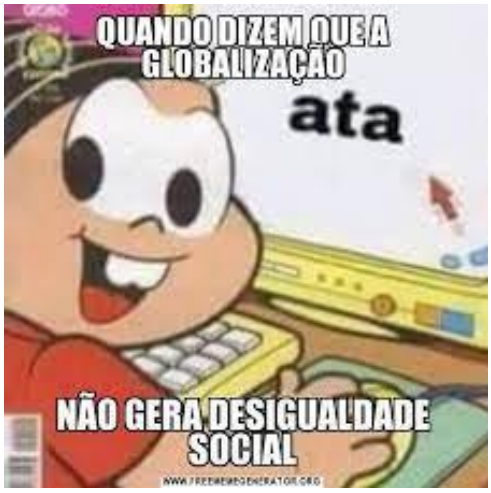


Fonte: Instagram

Figura 9 – Meme sobre internet 2

Fonte: Instagram

Figura 10 – Meme sobre a globalização



Fonte: Instagram

Figura 11 – Meme sobre as redes sociais

Fonte: Instagram

Além dos *image macros*, existem outros tipos de memes compostos por um vídeo curto

com um efeito sonoro e/ou frase; combinações de imagem e vídeo mais uma legenda[12]; um *gif*[13] (*Graphics Interchange Format)* – imagens em movimento ou uma imagem de um recorte de um comentário de uma rede social, com um tom humorístico. É importante destacar que, em geral, são compostos por imagens com elementos sociais, culturais e políticos combinados com elementos da linguagem. A imagem resultante pode manifestar-se, frequentemente, por aspectos estéticos desproporcionados e exagerados de modo "grotesco". Sua elaboração não demanda conhecimento técnico prévio, permitindo que qualquer pessoa utilize ferramentas disponíveis em computadores ou celulares para compartilhar suas próprias criações. É importante destacar, aqui, que não estamos considerando os memes como obras de arte digital, mas como criações possíveis a serem desenvolvidas por qualquer pessoa, o que os tornam, até certo ponto, democráticos do ponto de vista de sua produção/criação. Por outro lado, favorece a produção de mensagens falsas. Embora já exista inteligência artificial capaz de gerar memes no formato *image macro*, as plataformas de inteligência artificial não produzem automaticamente os textos e imagens; em vez disso, elas fornecem suporte para a criação, para que o usuário insira a frase e a imagem na plataforma. A distinção entre os memes e as imagens criadas por inteligência artificial reside na estética: os memes tendem a ser toscos e ligeiramente grosseiros, com imagens de baixa qualidade combinadas com textos ou sons, sem preocupação em harmonizar esses elementos estéticos.

Contudo, existe uma fronteira sutil entre memes e notícias falsas: ambos têm o potencial de amplificar a desinformação relacionada a um determinado tema, como observado durante a pandemia da Covid-19. Dentro desse contexto, a desinformação é classificada por Soares et al. (2021) a partir de três critérios: a) distorção, na qual o conteúdo pode ter informações parcialmente verdadeiras, mas que são distorcidas e geram conexões falsas ou fora de contexto para enganar; b) informação fabricada, quando a informação é totalmente falsa, criando-se dados sem evidências, feitas para enganar, e: c) teorias da conspiração, narrativas que "falam sobre alguma forma de conspiração ou plano obscuramente orquestrado por indivíduos ou grupos (Sunstein & Vermeule, 2009). Assim como os memes têm a capacidade de rápida disseminação, pode-se dizer o mesmo das *Fake News* ou notícias falsas; os memes, porém, tanto podem contribuir para o espalhamento de notícias falsas como também combatê-las, e "são capazes de questionar o cenário político, mobilizando outras pessoas na rede com a intenção de ampliar as vozes e fortalecer as práticas ciberativistas." (Teixeira, Couto Junior, Brito, 2021). Como dirá Maria Lúcia Santaella (47:35min, 2023) "a *fake news* é um produto e a desinformação um efeito delas".

Contudo, à medida que são disseminados pela internet, esses memes podem adquirir

[12] https://www.instagram.com/p/C0HHvF_uI2B/

[13] https://tenor.com/pt-BR/view/what-huh-confused-john-travolta-gif-16946746

significados mais profundos e universalizados. Por um lado, a constante reinterpretação dos memes por diferentes usuários contribui para a construção coletiva de significado, refletindo a natureza sociocultural. Por outro, pode haver equívocos nas interpretações feitas pelos usuários criando uma abertura polissêmica, já que ele está suscetível, a todo momento, a múltiplas interpretações. Tal fenômeno não impede um meme, ainda assim, de se tornar um viral, pois não depende somente da qualidade ética de seu conteúdo para ser compartilhado. É importante contextualizar que nem todo meme se torna viral, e "nada impede que um viral vire um meme no momento em que passa a sofrer alterações durante o processo de replicação. Na prática, parece haver um *continuum* entre virais e memes." (Martino, 2014, p.180).

Um exemplo recente de um meme viral foi o "meme do patriota do caminhão": a viralização se deu pela imagem recortada do homem segurando a frente de um caminhão, e que foi modificada várias vezes por usuários anônimos, criando uma sequência de memes.

Figura 12 – Meme patriota do caminhão – 1

Fonte: Instagram

Figura 13 – Meme patriota do caminhão – 2

Fonte: Instagram

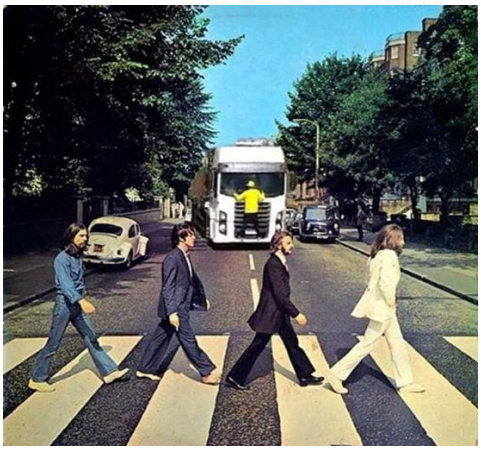
Figura 14 – Meme patriota do caminhão – 3

Fonte: Instagram

Figura 15 – Meme patriota do caminhão – 4

Fonte: Instagram

Figura 16 – Meme patriota do caminhão – 5



Fonte: Instagram

Com apenas um celular *smartphone* e aplicativos de gerador de memes (como o "*meme generator*" ou com um computador e *softwares* de desenho ou até *websites* como o (https://www.gerarmemes.com.br/), qualquer pessoa pode criar um meme de internet. Há também

a possibilidade de coletar um meme nas redes sociais e modificá-lo, o que é conhecido como *remixes* (Shifman, 2014). O meme, em uma perspectiva ampla, pode ser comparado ao conceito de *"sample"* encontrado no estilo musical do *rap*. Da mesma forma que *os rappers* recortam um trecho sonoro de uma música, repetindo-o e variando sua velocidade para criar uma nova composição com elementos musicais inovadores, os memes também podem ser equiparados a esse recorte ou fragmento. Esse fragmento, muitas vezes representado por vídeos mais curtos, serve como base para a incorporação de novos elementos, abrangendo variações tanto textuais quanto sonoras, além de componentes visuais. Essa interação de elementos diversos contribui para a formação de um novo meme ou para sua movimentação geográfica, como o do meme do patriota do caminhão, que se tornou símbolo da crítica ao bolsonarismo – no qual o cenário foi mudado diversas vezes, permanecendo, entretanto, o conteúdo condensado na imagem.

Tal perspectiva aproxima-se da abordagem de Davison (2020, p.144), que considera o meme como "um recorte da cultura, tipicamente uma piada, que ganha influência através de sua transmissão *on-line*." O autor evidencia que a singularidade do meme de internet é a velocidade de transmissão e a fidelidade de sua forma.

> Uma piada contada, por exemplo, só pode ser transmitida enquanto os indivíduos que a conhecem a repassam de um lugar para o outro, e assim sua forma é preservada pela memória. Uma piada escrita, por seu turno, é transmitida por um arranjo físico de tinta e (representado pela imagem) papel. A velocidade de transmissão não está mais limitada ao movimento dos indivíduos, e a forma da piada é preservada pelo meio, não pela memória. (Davison, 2020, p.144)

E continua:

> Agora, considere uma piada que existe na internet. A velocidade de transmissão é ampliada ainda mais, de modo incrível. O espaço é suplantado: computadores nos conectam uns aos outros por redes de longo alcance. O tempo é suplantado: a informação representada digitalmente está disponível enquanto o servidor que a hospeda permanecer on-line. A piada armazenada em um website pode ser visualizada por tantas pessoas quantas quiserem vê-la, por quantas vezes quiserem visualizá-la, e tão rapidamente quanto desejarem (Davison, 2020, p.144)

Nesse sentido, o autor aponta uma característica importante ao tratar da fidelidade à forma original: no caso da piada escrita, o que garante a sua perpetuação é a sua preservação na forma escrita; na piada contada, não há garantia de que seja contada novamente, o que preservaria todas as suas características. Dawkins denominou esse fenômeno de fidelidade nos memes: embora as ideias e conceitos possam ser ou não repassados adiante, o que irá depender das relações sociais, não há garantia de transferência das informações originais que são passíveis de interpretação, podendo ocorrer a variação (Davison, 2020).

Além da diferença da piada, é importante distinguir as charges e as tirinhas dos memes. As charges "são concisas, a mensagem pode conter vários elementos e será transmitida em poucos

traços" (Martinho, 2010, p.23); há assinatura do autor, e são ilustrações em desenho que satirizam eventos sociais e políticos. Já as tirinhas são pequenas histórias, em até quatro quadros, que contam uma história em formato de piada com personagens que, de forma geral, se repetem.

É comum a confusão entre memes, tirinhas e charges, embora cada um desses formatos tenha suas características distintas, sendo importante notar que as fronteiras entre eles podem ser fluidas, e elementos de um podem ser incorporados em outro, especialmente no ambiente *online*. Por isso, vale pontuar a diferença na veiculação de tirinhas e charges em comparação aos memes. Enquanto as tirinhas e charges são geralmente publicadas em jornais de grande circulação, cujo acesso tende a ser mais comum entre classes sociais mais altas, os memes circulam amplamente na internet, especialmente em redes sociais e grupos de WhatsApp, alcançando um público mais diversificado. Embora o algoritmo de cada plataforma influencie essa circulação, os memes têm a capacidade de alcançar diferentes públicos, independentemente de assinaturas de jornais.

É importante destacar a ideia de atribuição defendida por Davison (2020, p.152): ao se referir a atribuição de um meme, o autor descreve que a atribuição é "a identificação de um autor responsável por uma certa mídia." O autor acrescenta que o meme que não possui atribuição de algum autor, ou características que tornem possível sua identificação, torna-se mais provável de ser replicado do que outros. Essa concepção irá depender de qual conteúdo está sendo compartilhado, e não somente da forma como ele é compartilhado: se seu conteúdo trata de informações ou até mesmo imagens com direitos autorais já registrados, ou de conteúdos racistas, machistas e transfóbicos por exemplo, a atribuição de autoria é considerada relevante.

A criação de memes impõe dificuldade em gerar autoria do meme, pois "na maioria das vezes é bastante difícil precisar a autoria de uma determinada produção, do mesmo modo que ocorre com outra conhecida manifestação humorística – a piada." (Capelotti, 2021, p.86) Entretanto, atualmente, é possível identificar em certos memes uma assinatura de autoria em formato de marca d'água. Muitas páginas de memes são criadas com a intenção de viralizar seus conteúdos, obter reconhecimento e se tornarem influentes na rede, com o objetivo de realizar publicações pagas no campo do marketing digital.

Em suma, os memes, como visto até aqui, são manifestações sociais e culturais geralmente abordando fatos do cotidiano ou assuntos de relevância social que reverberam na grande mídia tradicional ou que ganham destaque nas redes sociais. O caráter humorístico nem sempre está presente, porém essa característica acentua seu compartilhamento nas redes sociais como veremos mais adiante. Sua relevância está em, principalmente, apresentar críticas sobre diferentes perspectivas do mesmo assunto, tratando de forma leve e misturando imagens com palavras e também sons. A mensagem do meme pode tratar de vários conteúdos o que não necessariamente

contém uma mensagem verdadeira, mas a circulação da informação por meio dele oportuniza a discussão de temas sociais relevantes e, fundamentalmente, sua veiculação no campo político é considerada relevante, pois as pessoas são afetadas de modos diferentes nos encontros com eles pelas redes sociais.

Como demonstrado, o fato de os memes conterem imagens escritas e, em alguns casos o som, faz com que eles formem um aglomerado que compõe um meme de internet com potencial alcance com o avanço da tecnologia da comunicação. Suas características permitem uma dinâmica fluida compondo um estilo e movimento único na forma de se comunicar e de se expressar. Por sua vez, funciona de forma impar por meio das redes sociais. Uma das principais considerações que pretendemos abordar aqui é quanto ao seu potencial afetivo, a partir de uma compreensão sócio histórica de Vigotski, com base na teoria dos afetos de Spinoza.

1.3. Uma compreensão dos memes como linguagem afetiva a partir da teoria sócio-histórica de Vigotski

Se Vigotski estivesse vivo, o que ele diria sobre os memes de internet? Não temos como responder a essa questão, mas podemos apresentar uma possível compreensão desse fenômeno cultural à luz de sua teoria. Vigotski atribuiu à cultura humana seu status social, ou seja, entendia a cultura como um sistema de significados e símbolos que são criados e transmitidos socialmente. Para Vigotski, a cultura é essencial para o desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito às funções psicológicas superiores, como a linguagem, o pensamento e a memória. Sawaia e Silva (2019 p.25) compreendem o psiquismo "a partir de determinações sociais específicas, sendo constituído por forças antagônicas de transformação e reprodução dentro de uma determinada contextura histórica" o que significa que não se pode excluir as questões do tempo presente, e no caso dessa pesquisa, as relações sociais determinadas pelos fluxos de informação mediados pela internet. A mediação dos artefatos culturais (ferramentas e signos) fundamental no processo de desenvolvimento psicológico ocorre inicialmente em um nível social (interpsicológico) e, posteriormente, em um nível individual (intrapsicológico). A cultura não é apenas um contexto no qual o desenvolvimento ocorre, mas é uma força ativa que molda e define os processos psicológicos humanos.

Vigotski (2009) oferece categorias analíticas para entender o meme como linguagem, assentada na imaginação, na memória e nos afetos. Uma de suas contribuições mais importantes sobre linguagem é o fato de toda palavra generalizar algo, a generalização, por si só, abarcando uma infinidade de sentidos da realidade. Portanto, a linguagem não é estática, mas sim uma

“unidade viva” que combina som e significado (Vigotski, 2009, p.7). Segundo este grande psicólogo, a forma como somos afetados por ela não é única e o significado das palavras comporta duas dimensões: o sentido e o significado, com temporalidade diferente.

O sentido é volátil e está intrinsecamente ligado à dimensão pessoal das palavras, à forma como o sujeito internaliza o significado delas; o sentido “se separa da palavra e assim se preserva” (Vigotski, 2009, p. 467). O significado transcende a individualidade e é construído coletivamente pela sociedade, o significado da palavra está mais relacionado ao dicionário, é mais abrangente. Para Vigotski (2009, p. 399), a palavra lembra o seu significado “da mesma forma que o casaco de um homem conhecido lembra esse homem ou o aspecto externo de um edifício lembra os seus moradores.”

Essa distinção entre sentido e significado torna-se relevante ao analisar os memes de internet, originados em contextos específicos, e que adquirem significados mais abrangentes à medida que são compartilhados e reinterpretados por uma comunidade virtual, adquirindo sentidos variados de pessoa para pessoa e em cada grupo. A partir da reflexão de Vigotski, considera-se que o meme contém esse duplo sentido, tal qual sua análise feita a partir da obra de arte em que “(...) elas (obras de arte) seguem a lógica interna das imagens em desenvolvimento, lógica essa que se condiciona à relação que a obra estabelece entre o seu próprio mundo e o mundo externo.” (Vigotski, 2014, p. 23)

Vigotski demonstrou que, na arte (1999, p.294), o ato de condensar uma ideia complexa em uma imagem ou frase humorística, o que é típico dos memes, de um lado, evidencia a habilidade humana de utilizar a linguagem como ferramenta criativa; por outro, um risco de infindáveis interpretações, impactando no processo de comunicação e compreensão entre os usuários das redes sociais, e por sua, vez fora delas também. Mas, para Vigotski (1999), é central, na arte, a economia de palavras, o que não significa, entretanto, menor esforço psíquico; “ao contrário recorre aí dispêndio não econômico de nossas forças” (p. 256) quando se comunica, com menos símbolos, o maior número de ideias. Este processo acaba por deixar muitas margens e camadas a serem interpretadas, obrigando o nosso pensamento a confundir-se nas mais contraditórias direções (Vigotski, 1999).

Nesse sentido, para Vigotski, o papel fundamental da linguagem é, antes de tudo, psicológico: é pela linguagem que ocorre a expressão concreta dos afetos, ao mesmo tempo que é por ela que se cria um sistema simbólico de representação da realidade. “Podemos dizer que o homem ao falar transforma o outro e, por sua vez, é transformado pelas consequências de sua fala” (Lane, 2012, p.32).

Consideramos nesta pesquisa que os memes são uma linguagem afetiva apresentando as

duas dimensões de sentido que se expressam na forma e conteúdo e favorece a comunicação por meio do riso. Inseridos na internet, proporcionam interações espontâneas entre pessoas do mesmo grupo ou de grupos diferentes. Servem como estratégias da comunicação política e aproximação, favorecendo o sentimento de pertencimento a um grupo. Além disso, o meme proporciona uma quebra na dureza do cotidiano, especialmente por implicar num riso, como uma brincadeira, criando um espaço para intimidade com o outro. O riso desempenha um papel significativo na comunicação, facilitando a construção de conexões entre indivíduos, como destacado por Robert Provine (Saliba, 2017).

É inegável que a tecnologia intensificou os bloqueios e a formação de grupos e o aparecimento de novas formas de encontros; podemos observar isso com o avanço da internet sendo utilizada de diferentes maneiras por seus usuários. Esta é uma justificativa para a Psicologia Social debruçar-se sobre elas, visto que, agora, podemos acessar informações pelo nosso celular que, antes, permaneciam desconhecidas para nós. É justamente por esse avanço que podemos pensar em melhores formas de ampliarmos nossa comunicação, inclusive rompendo barreiras sociais.

Para tanto, é necessário aprender a usar a tecnologia de forma consciente e combater os maus usos para ampliar a possibilidade de bons encontros com os outros e, de fortalecer grupos. “E aí começam as dificuldades. Mas essas dificuldades são produtivas, isso que a gente tem que entender. Se a gente não enfrentar essas diferenças, nós não avançamos.” (Lane, 2018, 39:07min).

Os memes de internet se apresentam como formas de relações sociais e divulgação de ideias vivenciadas em um ambiente fora da vida *on-line*, mas que se agrega e se amplifica nesse ambiente. De certa maneira, facilitam uma abertura para bons encontros e seu tom humorístico favorece uma aproximação entre os indivíduos, podendo até estimular debates políticos incitando a viralização de memes nas redes sociais, como tem ocorrido em debates eleitorais de candidatos à presidência no Brasil, conforme estudos de Santos e Chagas (2017) e Chagas, Freire, Rios e Magalhães (2017).

Os memes são histórica e culturalmente situados pelo desenvolvimento tecnológico, adquirindo força de expansão pela internet, e pressupõem uma ontologia humana que não separa afeto e razão, subjetivo e objetivo; pelo contrário, é por meio dessa correlação simultânea que possibilitam sua criação e seus modos de disseminação. Porém, a compreensão de cada meme varia de acordo com os grupos sociais à medida que seus interlocutores são anônimos, tal como os criadores dos memes.

Lane (2012), ao recuperar os atos ilocutórios de François Flahault (1978), explica que as falas ou atos ilocutórios podem ser localizadas de acordo com a posição já existente entre os interlocutores numa relação. Esses atos ilocutórios podem ser de forma explicita, quando um

manda e o outro obedece, ou implícita, quando está associada à posição que os interlocutores ocupam "e ao mesmo tempo definem as respectivas posições" (p.37). Para a autora, essas posições dos interlocutores vão apontar para um discurso permeado pela ideologia e já situado historicamente.

> "A relação da linguagem com o real necessariamente sofre a mediação das posições sociais de grupo e/ou classe social e portanto um discurso está sempre em confronto com um mundo já repleto de significações sempre já ordenado, sempre já socialmente arrumado..." (Lane, 2012, p.37)

Portanto, vale ressaltar que a linguagem – e principalmente a linguagem da internet e dos memes – também tem como característica esse repertório cultural dos grupos, o que pode ser percebido também pelas imagens e frases utilizadas nos memes. Quanto mais referencial cultural uma pessoa possui, mais compreensível um meme poderá ser, a depender de cada época histórica. Em contrapartida, quanto menos repertório cultural, menos compreensivo um meme poderá ser e, mais confusão pode apresentar. Essa discussão não implica em considerar um repertório cultural como verdadeiro e outro como falso, não se trata da qualidade da cultura neste contexto. Mas ao destacarmos o repertório cultural, consideramos que esse revela o *ingenium*[14] de cada grupo ou usuário de internet "porque como afirma Spinoza (TTP, Cap VII), quanto mais conhecemos o *ingenium* de alguém, melhor podemos explicar suas palavras" (Busarello, 2022, p.58) ou, aqui nessa pesquisa, podemos explicar melhor seus memes compartilhados. Desse modo, as experiências de um corpo memorioso são marcadas pelos afetos e também são atravessados pelos recortes do seu território, de raça, classe e gênero, sendo que esses recortes compõem o *ingenium* de cada grupo: quando são revividos nos encontros com os memes, cada corpo será afetado de diferentes maneiras a depender de cada *ingenium*.

As palavras misturadas às imagens contidas nos memes de internet podem se revelar como uma arma de poder "demonstrando que o quanto a imposição de um significado único e absoluto à palavra é uma forma de dominação do indivíduo." (Lane, 2012, p.34) Essa lógica nos permite inferir que o meme apresenta uma possibilidade de posição contrária a essa forma de dominação por um único significado. Justamente por apreender outros sentidos coletivos contribuindo para uma construção social de um novo significado. Nesse sentido, uma rebelião dos memes pode denunciar e protestar contra ações que impedem o avanço social das minorias sociais. Esse foi o

[14] "Como já apresentado, o *ingenium* se compõe de um nó afetivo (MOREAU, 1994). Por ser um emaranhado de afetos, não se constitui em um afeto puro e único, mas em vários, vividos no corpo memorioso histórica e biograficamente. Da mesma forma que nossas digitais são únicas e formadas por diversas linhas sobre a pele, o ingenium espinosano é único, dramático, composto por inúmeros afetos e encarnado no corpo memorioso." (Busarello, 2022, p.218)

caso do meme do Vampetaço que viralizou na rede social X (antigo Twitter) e no *Instagram* como forma de protesto contra os ataques de Israel ao Hamas no início de 2024.

Figura 17 – Colagem em muro do Meme do Vampetaço

Fonte: https://www.instagram.com/p/C3x3J7JuyxC/?igsh=bHNsbmpiMWRhaWoz

Essa denúncia em forma de protesto com memes nas redes sociais demonstra uma ação coletiva e pode servir de alicerce contra as manifestações ideológicas dominantes. Sobre as manifestações ideológicas dominantes, Lane (2012) nos explica que

> "Esta análise nos permite apontar para uma função da linguagem que é a mediação ideológica inerente nos significados das palavras, produzidas por uma classe dominante que detém o poder de pensar e 'conhecer' a realidade, explicando-a através de 'verdades' inquestionáveis e atribuindo valores absolutos de tal forma que as contradições geradas pela dominação e vividas no cotidiano dos homens são camufladas e escamoteadas por explicações tidas como verdades 'universais' ou 'naturais', ou, simplesmente como 'imperativos categóricos' em termos de 'é assim que deve ser'. (Lane, 2012, p.34)

Assim, tal como o meme do Vampetaço, que viralizou e ganhou força não somente nas redes sociais, mas também no espaço público como forma de protesto, outros memes também fazem essa quebra do significado dominante nas redes sociais, utilizando a arte e a retórica popular como representação nas imagens como demonstrado nas figuras 18 e 19.

Figura 18 – Meme Família Tradicional Brasileira

Fonte: https://www.instagram.com/p/C0mYllrOul2/

Figura 19 – Meme dos antepassados

Fonte: https://www.instagram.com/p/Cs64_opvHZz/?igsh=OGo0YTIxa3EwMTg3

Os memes acima são exemplos da quebra dos significados dominantes e de como a linguagem dos memes implica uma base afetivo-volitiva, de modo a afetar e ser afetado pelos usuários que recebem. Com base nessas premissas, a separação do afeto em relação ao pensamento implica ignorar a análise dos motivos, interesses e necessidades e as tendências do próprio pensamento que vão orientar o sujeito. A análise do psicólogo russo concentra pressupostos de que “em toda ideia existe, em forma elaborada, uma relação afetiva do homem com a realidade representada nessa ideia.” (Vigotski, 2009, p.16). Portanto, por essa perspectiva, os memes introduzidos nas relações sociais pelas mediações tecnológicas têm como característica central a

afetividade.

A linguagem dos memes compõe uma técnica social das emoções concebida por uma dinâmica afetiva. O que influencia o seu papel na transformação da vida cotidiana quando é compartilhado nas redes sociais. O corpo, afetado por determinada situação, produz uma imagem daquilo que o afeta no encontro. Conforme nos mostra Spinoza, confundimos o intelecto com a imaginação, pois vivemos no reino das paixões. A partir disso, temos ideias confusas e inadequadas por imaginarmos as coisas conforme a disposição de nossos corpos: "cada um julga as coisas de acordo com a disposição de seu cérebro, ou melhor, toma as afecções de sua imaginação pelas próprias coisas." (Spinoza, EI Apendice). Esse corpo pode ser afetado de várias formas por um mesmo meme, o que vai depender de como está seu corpo no encontro com o outro. Essa imagem modifica seu corpo, passando de um estado para outro, o que será melhor detalhado com base na teoria dos afetos e do poder do corpo em afetar e ser afetado. O que pretendemos demonstrar aqui é que, com base na epistemologia de Spinoza, criamos imagens das afetações de nosso corpo que se transformam em ideias da mente que não diz muito sobre a veracidade dessa, mas sobre a disposição afetiva do corpo no encontro com os outros corpos.

1.4 A imaginação e a atividade criadora: o poder de afetar e ser afetado pelos memes de internet

Se Spinoza nos dá suporte para pensarmos nas afetações e disposições dos corpos afetados, Vigotski traduz essas reflexões para a psicologia e nos oferece elementos para compreender o meme de internet como essa criação humana e, portanto, social a partir da própria existência, dando um sentido à capacidade imaginativa e potente de podermos criar condições para novas ações no mundo. "A capacidade de elaboração e construção a partir de elementos, de fazer novas combinações com elementos conhecidos, constitui o fundamento do processo criativo" (2014, p.7).

A atividade imaginativa do humano, segundo ele, pode ser facilmente dividida em dois processos distintos: o reprodutor ou reprodutivo, no qual recordamos algo previamente vivenciado e elaborado por nós, relacionado à nossa memória, registrado em nosso cérebro; e, outro momento, em que imaginamos algo como uma projeção futura ou passada de um contexto no qual não estivemos presentes, mas a partir do qual podemos combinar e criar algo novo, formando uma imagem. Para Vigotski (2014, p. 3), "toda a atividade humana que não se restringe à reprodução de fatos e impressões vividas, mas que cria novas imagens e ações, pertence a essa segunda função criadora ou combinatória".

Para Vigotski (1999), a base da arte está na unidade do sentimento com a fantasia. Sabemos

que os memes do patriota do caminhão não são cenas reais, mas invenções criadas pelas pessoas na internet a partir de uma cena real e combinadas com outras imagens pelos usuários das redes sociais que nos despertam emoções. Esse processo criativo implica a ligação entre fantasia e realidade, de forma que

> "Tais imagens tornam-se realidade. Exemplos dessa cristalização ou materialização das imagens podem ser um dispositivo técnico qualquer, máquina ou ferramenta. Resultado da imaginação combinatória do homem, esses novos objetos não correspondem a nenhum modelo existente na natureza, mas dão origem à mais convincente realidade, ao vínculo prático com a realidade, uma vez que, ao materializar-se, tornam-se tão reais quanto os demais objetos e exercem a sua influência no universo real que nos cerca. (Vigotski, 2014, p. 19).

Isso explica a dificuldade de distinguir o meme de uma situação real, ou ainda de uma notícia falsa, já que a combinação dos seus elementos pode ser capaz de criar um cenário que, para determinados grupos, é a realidade tal como ela se apresenta. Porém, ao mesmo tempo em que o meme suspende por um instante um fenômeno da realidade, ele tem a capacidade de incitar uma nova criação que substitui temporariamente essa realidade como, por exemplo, o meme do patriota do caminhão que despertou risos e novas investidas por outros usuários em refazer o meme com novas composições. Vigotski traduz em outras palavras os produtos da imaginação:

> Os elementos a partir dos quais foram construídos foram apropriados pelo homem da realidade e em seu pensamento foram sujeitos a um trabalho de reconstrução, transformando-os em produtos da imaginação.
> Por fim, ao serem materializados, voltaram outra vez à realidade, mas trazendo consigo uma força ativa nova, capaz de transformar essa mesma realidade, fechando-se, assim, o ciclo da atividade criativa da imaginação humana. (Vigotski, 2014, p. 19-20).

Essa atividade criadora permite auxiliar o processo psicológico da imaginação para a compreensão dos memes enquanto produtos materiais da imaginação, planificados no ambiente digital *online* suscetíveis à reinterpretações e reformulações, já que estão disponíveis e podem ser acessados a qualquer instante. Logo, a experiência do corpo mediada pela linguagem dos memes pode tanto aumentar ou diminuir sua potência para compartilhar ou não o meme recebido, como também reelaborá-lo e compartilhá-lo novamente, o que irá depender da base afetivo-volitiva.

> Portanto, a emoção é base do pensamento, causa incorporada como consequência, compartilhando a ideia de Espinosa de que um pensamento não motivado é tão impossível quanto uma ação sem causa. Tanto que não pensamos em coisas como a morte, porque provocam um sentimento violentamente negativo. Essas reflexões servem de base a uma de suas mais famosas ideias, a de que o sentido da palavra muda com o motivo. Esta ideia inspirada em F. Polan o (Vigotski) leva a afirmar que a verdadeira compreensão do sentido da palavra e do pensamento consiste em penetrar nos motivos do interlocutor. Este motivo, que ele algumas vezes denomina de subtexto (1934/ 1977a:123, constitui a base afetivo-volitiva da palavra e do pensamento. (Sawaia, 2006, p.11).

O **subtexto** do meme é elemento chave para compreender tanto a sua criação quanto o seu

compartilhamento. Contudo, surge uma questão adicional: a interpretação dos usuários, ou como fala Vigotski, a recepção da arte (Psicologia da arte) ou, neste caso, do meme. Lembramos aqui, novamente, que não estamos considerando os memes como arte, mas que a Psicologia da arte de Vigotski nos oferece contribuições significativas para a compreensão dos elementos do meme de internet.

Segundo Vigotski, o que define a obra de arte é a sua recepção. Essa não se dá de modo passivo pelo indivíduo, pelo contrário, é na intensa atividade psíquica que o sentimento artístico ocorre, indicando assim que é experiência pessoal afetiva. Vigotski (1999) busca analisar a obra de arte do ponto de vista psicológico da obra e não do autor ou do expectador, e compreende que a "arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico" (1999, p. 57).

Vigotski (1999), ao referir-se aos processos psicológicos da percepção e criação da obra de arte, corrobora com a concepção de Potiebnyá, que descreve os três elementos que compõem a palavra e que podem ser encontrados na obra de arte. A partir disso, Vigotski (1999, p.34) recupera Potiebnyá,

> 'Esta é uma estátua de mármore (forma externa) de uma mulher com uma espada e uma balança (forma interna), representando a justiça (conteúdo).' Ocorre que na obra de arte a imagem está ligada ao conteúdo, como na palavra a representação está ligada à imagem sensorial ou ao conceito." Em vez do "conteúdo" da obra de arte podemos empregar 'precisamente a "ideia" (p.146)".

Esse modelo nos serve de apoio para pensarmos os memes do patriota do caminhão da seguinte maneira: imagem digital (forma externa), diversos cenários diferentes da cena original (forma interna), homem com a camisa da seleção brasileira se segurando no caminhão representando seu patriotismo pelo país (conteúdo). Esses três aspectos constituem uma base tridimensional do meme da internet, semelhante a um corpo na Física, com altura, largura e profundidade. É nessa contradição de forma e conteúdo do meme, ou no caso da obra de arte, para Vigotski, que é gerado seu efeito catártico. É na experimentação de sentimentos opostos que se dá a catarse, fundamento da reação estética. A descarga de energia nervosa se realiza nesse processo psicológico de forma contrária do que comumente ocorre. É a oposição entre forma e conteúdo que suscita a catarse.

Isso significa que experimentamos as imagens de forma pessoal, mediada por nossa história de vida, e da *perejivanie*. Vigotski argumenta que a *perejivanie* refere-se à vivência das emoções que emerge da interconexão entre a vida afetiva, a racionalidade e a realidade externa. É a unidade dinâmica entre o indivíduo e a coletividade e vai além da experiência organicista do corpo humano; ela é o filtro interno da relação entre o mundo exterior e o mundo interior, o que

torna singular a vivência das emoções. Assim, a arte é definida por Vigotski como a "técnica social dos sentimentos". Nesse processo de criação, os atos de pensar, sentir e agir não devem estar dissociados, pois "a arte é o social em nós", ela busca superar o desconforto desequilíbrio entre o nível individual e o meio social. A habilidade de expressão criativa, compreendida à luz de Vigotski (2014), não se restringe exclusivamente aos renomados cientistas e inventores, mas abrange a esfera de qualquer indivíduo comum, ou seja, o autor, ao descrever a atividade criadora humana, faz referência ao potencial humano de gerar algo novo, seja uma ideia, um objeto ou uma representação do mundo externo a partir das afetações nos encontros. Tal fenômeno não diz respeito quanto à qualidade ética do conteúdo que é produzido, mas evidencia essa capacidade e demonstra a acessibilidade e democratização da participação de usuários na cultura digital contemporânea de forma ainda limitada. Como afirmam Sawaia e Silva (2019, p.34) "para Vigotski e Espinosa, a criação não ocorre no abstrato, mas circunscrita à realidade sócio-histórica."

A partir dessa exposição, vimos que os memes não são coisas externas a nós, nem produções fora do nosso alcance. Tampouco estão sendo considerados nesta pesquisa apenas como produtos artísticos. Pelo contrário, sua composição, sob a dialética da forma e conteúdo, e sua recepção à luz da compreensão da psicologia vigotskiana, indicam uma técnica social dos afetos. Essa técnica, socialmente produzida e mediada pela tecnologia da comunicação, vai compondo a dinâmica dos afetos dos corpos conectados em rede. Assim, sua constituição se dá a partir de três aspectos: a) a forma externa – imagem digital ou formato – que circula na internet, b) forma interna – composição por imagem e escrita – ou seja, a imagem em si; e c) conteúdo – tom afetivo. Esses elementos compõem o corpo virtual do meme de internet. Esse corpo virtual tem potencial de afetar de forma rápida a ponto de estender além do ambiente digital, formando um grande coletivo conectado por um mesmo modo de pensar. Seu potencial de afetação envolve tal como tantas espécies de afetos de alegria, tristeza e desejo, uma flutuação de ânimo. (Spinoza, EIII prop. 56)

Considerando a dinâmica criativa e afetiva entre o nível individual e social dos memes, faremos agora uma breve análise sobre como essa mesma dinâmica constitui uma contradição dialética na perspectiva vigotskiana. Vamos verificar como os memes afetam os usuários da internet em um contexto de polarização política. Essa análise é crucial, pois a polarização política intensifica as tensões entre diferentes grupos sociais, e os memes atuam como ferramentas de comunicação e expressão, com o poder de afetar uns aos outros nos encontros *online* o que por sua vez provoca alterações nas percepções políticas. Assim, a mediação tecnológica não apenas facilita a disseminação dos memes, mas também desempenha um papel significativo na formação de opiniões e no engajamento político, evidenciando a importância dessa dinâmica na internet.

1.5 A internet, o meme e a polarização política no período pandêmico

O meme de internet, enquanto fenômeno digital, é inseparável da ação humana que o concebe e o concretiza a partir da experiência tangível da realidade, mediada pelas tecnologias de informação e da comunicação, pois "por mais individual que pareça, toda a criação sempre contém em si um componente social." (Vigotski, 2014, p.33).

O compartilhamento de memes, por seus teores humorísticos, afeta uns aos outros nos encontros de múltiplas maneiras ao estabelecer uma atmosfera de descontração que propicia a identificação entre os usuários que compartilham perspectivas similares, formando pontos conectivos entre as pessoas pelas redes sociais. Além disso, podem promover por um lado, a criação de comunidades *online* em torno de interesses comuns, fortalecendo os laços existentes e facilitando a interação entre indivíduos que, de outra forma, talvez não se conectassem. Porém, de um lado, quando há conexão, ela ocorre devido à dinâmica de funcionamento de cada plataforma de rede social. E por outro, pode contribuir para o aumento da polarização política quando se trata de ridicularizar o adversário, como já ocorrido em campanhas eleitorais brasileiras (Chagas, 2017).

É relevante apontar que a polarização política não é novidade; grupos começaram a se dividir entre progressistas e conservadores no *Facebook* desde as manifestações de 2013 contra o aumento do passe livre (Ortellado, Ribeiro, 2018). Essa polarização se intensificou durante a pandemia desde o início do governo Bolsonaro e foi acentuada até as eleições de 2022. Nesse momento, os memes de internet circulados evidenciavam uma "disputa do lado do bem (Bolsonaro, salvador) contra o mal (Lula, diabo)." (Busarello, Berezoschi, 2022, p.59).

A dinâmica das redes sociais é moldada por algoritmos e diversas estratégias de comunicação que, por meio da ideia de "economia da atenção" (Simon, 1971), buscam promover a distração dos usuários. Como Simon afirma, "uma riqueza de informações cria uma pobreza de atenção" (tradução nossa, Simon, 1971, p.40), favorecendo comportamentos alinhados aos interesses das grandes *big techs*. As consequências geradas por esse processo resultam na sociedade do cansaço (Han,2015). Essa fadiga

> pode ser explicada como uma consequência natural dos modelos extrativistas de dados adotados pelos provedores das plataformas: são eles que projetaram os sistemas para nos distrair ao máximo, pois é assim que maximizam a quantidade de vezes que clicamos nos sites – e, portanto, fornecemos nossos dados. Eles continuam escavando a nossa psique tal como as empresas de petróleo escavam o solo; e os dados seguem jorrando de nossos reservatórios emocionais. (Morozov, 2018, p.156)

Essa dinâmica de extrativismo de dados (Zuboff, 2021) fornece às grandes *big techs* o uso

de dados como estratégia política, como ocorrido no caso da Cambridge Analytica[15] revelado em 2018. A empresa britânica de consultoria política obteve e utilizou de forma não autorizada dados pessoais de milhões de usuários do *Facebook* para manipulação política. A Cambridge Analytica colheu dados de cerca de 87 milhões de usuários do *Facebook* sem o seu consentimento, utilizando um aplicativo de teste de personalidade desenvolvido por Aleksandr Kogan, um acadêmico da Universidade de Cambridge. O aplicativo *"This Is Your Digital Life"*, oferecia testes de personalidade e coletava dados não apenas dos usuários que consentiram, mas também de seus amigos no *Facebook*, ampliando enormemente a quantidade de dados adquiridos. A utilização desses dados para fins políticos demonstrou como a manipulação e o extrativismo de dados (Zuboff, 2021) nas redes sociais podem afetar processos democráticos, o que reforça a necessidade de regulamentação e repensar práticas éticas no uso da tecnologia da informação.

O uso das redes sociais pelo ex-presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia como principal instrumento de comunicação em seu mandato ampliou a aproximação com a população, devido ao seu modo de comunicar de forma simples e direta. Esta estratégia, aliada ao compartilhamento de memes, contribuiu para criar um senso de proximidade e intimidade, facilitando a conexão com seus seguidores. Nesse sentido os memes, com seu tom humorístico e acessível, ajudaram a humanizar a figura presidencial, reduzindo a distância entre o líder e o público. No entanto, ao mesmo tempo que gerou uma relação mais pessoal e menos institucionalizada, essa abordagem também trouxe desafios em termos de percepção pública e profissionalismo (Beiguelman, 2021).

> "Ao longo do seu governo, Bolsonaro foi um dos principais líderes mundiais nas redes e segue com presença marcante, carregada pelo engajamento da direita e por algumas dinâmicas características do populismo digital, como a mobilização contínua de antagonismos e de ameaças (ainda que inexistentes) do comunismo e da dissolução dos bons costumes." (Beiguelman, 2021, p.181)

Essa mobilização contínua de antagonismos e ameaças caracteriza o autoritarismo exercido pelo poder. Uma de suas principais estratégias – do autoritarismo – é possuir o "controle dos meios de comunicação próprios a cada momento da história, tendo em vista seu papel na formação e controle das massas e na exibição de poder." (Sawaia, 2023, p. 8). Uma de suas facetas ao poder foi constituída por essa intimidade em que

> "...Bolsonaro levou seus eleitores ao delírio. Ao longo de toda a campanha eleitoral,

[15] https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml

> diante das (próprias) câmeras, o candidato Bolsonaro ria, ficava sério, desafiava 'a mídia, preparava o pão com leite condensado do seu café da manhã, ia ao açougue e fazia churrasco. Aparecia no barbeiro, posava com a filha, descansava no sofá e compartilhava mimos recebidos de seguidores anônimos. De camiseta esportiva, shorts, e mesmo de terno e gravata, já no posto de presidente, ele não fala com seu eleitor, ele o exprime. E, ao exprimi-lo, como mostrou o semiólogo Roland Barthes (1915-80) décadas atrás, transforma-o em um herói, convidando o eleitor a eleger-se a si próprio."(Beiguelman, 2021, p.183)

Tal empreitada bolsonarista teve uma grande repercussão, já que a "centralidade dos meios de comunicação" são fundamentais na "sociedade do espetáculo e a política se adapta a esses meios" (Chaia, 2000, p.13). Com as redes sociais, o alcance por meio do telefone celular se amplifica e também cria uma sensação de falsa intimidade, pois esse diálogo acontece de um indivíduo para o outro pela mediação do celular. Compartilhar o cotidiano pelas redes sociais neste caso não se tornou atividade pertinente somente aos *influencers* digitais ou criadores de conteúdo digital e, essa atividade, quando executada pelo ex-presidente, também o coloca nessa posição. Logo, incluir as atividades do governo federal nas redes sociais, faz com que a figura pessoal e pública se misture e afete uns aos outros, reforçando esse processo uma "fonte geradora de sistemas de representação da realidade" (Chaia,2000) em que uma obrigação de governo se torna espetáculo extraordinário e, do contrário, uma atividade pessoal é vangloriada, como as motociatas e cafés da manhã com pão e leite condensado.

Toda e qualquer exposição de figura pública (ou não) está suscetível a cair nas páginas de memes nas redes sociais e, assim, se transformar em novas mídias digitais. Por serem fluídos e migrantes, os memes "saem de uma mídia para a outra, da TV às interfaces das redes sociais" dificultando a sua origem por não deixar rastros e se apropriarem constantemente de outras mídias (Beiguelman, 2021, p.187), aumentando dessa forma seu poder de afetação e, por consequência, de compartilhamento.

Essa fluidez dos memes de internet também opera na comunicação de submundo como estratégia ampliada nas redes sociais. A comunicação de submundo tem ação constituída de "jogos de verdades interessadas", onde a disseminação de ódio exerce "planos de afetação que geram fragmentações do comum" (Albuquerque et al.,2024, p.14). Isso foi notório durante todo o mandato do ex-presidente, que ignorou as medidas sanitárias recomendadas pelos primeiros ministros da saúde e instigou a população a sair de casa para trabalhar, alegando que a economia não podia parar.

Durante o início do mandato do ex-presidente até a chegada da pandemia, foram registradas 1.064 declarações falsas ou distorcidas por parte do ex-presidente. Com a pandemia, esse número aumentou significativamente. Suas declarações enganosas caracterizaram a gestão atual como um verdadeiro "governo de produção de ignorância (agnotocracia)" (Junqueira e Albuquerque, 2020,

p. 39).

Diante disso, Beiguelman (2021) aponta para um detalhe importante a respeito da conduta do ex-presidente Jair Bolsonaro. “Sua retórica visual opera como um fator compensatório, que supre tudo aquilo que sua oratória não entrega” (Beiguelman,2021, p. 185). A autora complementa que “os memes transformaram-se em uma espécie de comentário à queima-roupa de todos os acontecimentos cotidianos, constituindo um noticiário paralelo, baseado em imagens” (Beiguelman, 2021, p. 187), essas se tornando campos de afetações múltiplas no contexto da pandemia e reafirmando as polarizações político-afetivas da época (Busarello, Berezoschi, 2020).

A partir dessa observação, é importante reforçar que, se a comunicação nas redes sociais está fluindo paralelamente à comunicação hegemônica/tradicional, e que a imagem se sobrepõe aos modos de afetar e ser afetado, então a linguagem afetiva dos memes que medeia as relações sociais na internet e fora dela impulsiona a volatilidade do clima afetivo nas redes. Nesse sentido, o uso dos memes funcionam como “instrumento político, cada vez mais utilizado nas campanhas eleitorais” (Beiguelman, 2021, p. 188), conferindo-lhes essa força.

Os algoritmos, longe de serem desconsiderados, geram maior engajamento quando os as publicações dos memes são patrocinados por parcerias, conhecidos como *publipost* nas páginas do *Instagram*. Lemos e Pastor (2020) explicam que a as plataformas projetam suas ações para planejar comportamentos viabilizando uma coleta de dados. Segundo os autores, essa lógica de funcionamento é baseada na construção informacional de interações e imagens sempre em busca de uma nova reconfiguração a partir do que o usuário experiencia nas redes. Os autores salientam que a “experiência algorítmica é exatamente isso: eventos nos quais a prática fotográfica se desenvolve a partir da construção informacional.” (p. 12)

Esse processo automatizado determina como a informação é filtrada, organizada e apresentada aos usuários. A personalização dos conteúdos exibidos para cada usuário leva à criação dos filtros bolha (Pariser, 2012), nos quais os usuários são constantemente afetados pelas informações que reforçam seu *ingenium*, isolando-os de perspectivas divergentes e exacerbando a polarização da opinião pública sobre política. Essa prática de utilização dos algoritmos amplia a margem para a disseminação de desinformação e *fake news* de um lado e, por outro, se utilizada de forma responsável, pode funcionar como catalisadora de movimentos sociais, ajudando a organizar e mobilizar um grande número de pessoas por meio de *hashtags*, notificações, grupos *online* e por meio de memes.

Em síntese buscamos apresentar uma contextualização histórica e conceitual sobre o meme, abrangendo o desenvolvimento da teoria memética desde suas bases biologicistas e culturalistas até seu estágio tecnológico atual. Nosso objetivo é compreender os memes a partir de

uma perspectiva sócio-histórica, analisando-os não como objetos isolados ou sobrenaturais, mas como produtos de um processo intersubjetivo decorrente do desenvolvimento sócio-cultural humano. Para tanto, a compreensão da dinâmica afetiva não se dá de forma descolada do processo de desenvolvimento tecnológico e, por sua vez, político. É na relação com o ambiente virtual e, portanto, nas redes sociais que os memes são vistos, curtidos e compartilhados. Essa dinâmica afeta uns aos outros na interação com esses corpos virtuais, uma vez que capta a atenção dos usuários pela sua forma e conteúdo rapidamente.

De modo geral, o que torna um meme algo muito atraente parece ser não somente seu aspecto visual e a mensagem escrita nele, mas o seu terceiro elemento: o riso, que compõe essa tridimensionalidade (Santos; Ribeiro, 2020) da afetividade na experiência como usuário de rede social.

2. A AFETIVIDADE DIGITALIZADA E A RISADARIA

Conforme já mencionado, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a dinâmica afetiva gerada pela circulação dos memes na internet durante a pandemia da Covid-19. É importante notar que, geralmente, os memes são reconhecidos por provocar o riso. Embora não seja uma característica obrigatória, essa tendência é bastante comum, pois a maioria dos memes que recebemos possui um tom humorístico. Como aponta Shifman (2020), os memes funcionam como piadas *online*, histórias que se espalham rapidamente pela rede em formatos de imagens, vídeos e/ou textos.

Embora Vigotski descreva o riso para a comédia como catarse resultante de uma duplicidade entre personagem e espectador em que “a personagem é triste, o espectador ri ou, ao contrário, a comédia pode ter um final triste para o herói positivo, mas ainda assim triunfa o

espectador.” (Vigotski, 2009, p. 294). O autor evidencia que o cômico também pode ser possível fora da arte uma vez que esse “se revela diante de nós como uma dupla sensação de normas conhecidas e sua transgressão.” (Vigotski, 2009, p. 295)

Diga-se de passagem, que a transgressão pelo riso é um movimento antigo e pode ser vista em papéis distintos: ora como crítica na esfera pública e, ora como sátira, servindo de instrumento para questionar autoridades e tradições estabelecidas. A crítica e o desafio às autoridades estabelecidas podem ser vistos no personagem Guilherme de Baskerville[16] de Humberto Eco (1983), onde o humor e o riso servem como ferramentas para questionar dogmas, tradições e estruturas de poder. O autor enfatiza que o riso pode ser subversivo e perigoso para os detentores do poder, desafiando a seriedade excessiva, a rigidez dogmática e a opressão intelectual. Esse desafio às autoridades também pode ser visto no conceito de carnavalização de Bakhtin (1993) o qual suspende de forma temporária as normas sociais e celebra a multiplicidade de vozes durante o período de festas carnavalescas. Se por um lado em Bakhtin esse riso é liberador, não somente como uma expressão de alegria, mas também como forma de resistência cultural e social, por outro, permite que as pessoas subvertam as estruturas hegemônicas e criem um espaço para a expressão autêntica e coletiva se aproximando do *charivari*.

Brito (2021) ao descrever *charivari* explica que esse fenômeno envolve escárnio, segregação e desejo de retaliação contra um alvo específico, manifestando-se por meio de ações destinadas a diminuí-lo. Na Idade Média, o *charivari* era comum, onde multidões faziam barulho em frente às casas de indivíduos considerados moralmente questionáveis, como viúvas que se casavam novamente ou pessoas com comportamentos sexuais considerados desviantes à época. Esse tumulto, com risos, gritos e insultos, fazia parte de festivais populares, como o carnaval, e servia para humilhar publicamente a vítima. Por ser uma prática coletiva de escárnio, não podia ser evitada, punindo aqueles que se recusavam a participar. No século XIX, ganhou conotações políticas, sendo direcionado a políticos corruptos e cobradores de impostos, mantendo seu caráter de segregação e humilhação. Embora registrado até o século XIX, observa-se um ressurgimento no século XXI, adaptado a novos contextos como na internet por meio dos memes com celebridades e figuras políticas. O riso do *charivari* é coletivo e serve como afirmação da superioridade do grupo sobre a vítima, diferenciando-se do riso grotesco, que revela uma realidade cruel (Brito, 2021).

Tais práticas de riso vão se transformando conforme o desenvolvimento da sociedade

[16] Personagem de O Nome da Rosa, narrativa na qual um livro, supostamente de autoria de Aristóteles, é objeto de assassinatos por conter humor.

capitalista, na qual o riso deixa de ser uma prática em contextos de praça pública em forma de protesto, e passa a se expandir por meio da imprensa, cinema, televisão e, mais recentemente, da comunicação digital. Essas manifestações do riso passam a ser veiculadas pelas charges, comédias televisivas, *stand-up comedy* e memes da internet conectando pessoas por meio de experiências compartilhadas e proporcionando alívio (Bergson, 1983) em tempos de tensão global, como o vivido durante a pandemia da Covid-19.

Se por um lado as práticas coletivas de riso até o século XIX revelavam denúncia contra a ideologia dominante, por outro, no século XXI ao se transformarem em manifestações intencionais nas mídias sociais com os algoritmos, elas podem "ser uma tecnologia libertadora, mas é certo que ela não premia a moderação, premia os extremismos e a agressividade" de tal maneira que "não raro reativando preconceitos e estereótipos" (Saliba, 2021) dominam as plataformas e noticiários.

Esse fenômeno humorístico constante experienciado em nosso tempo ocupa a vida em todas as suas esferas sociais evidenciando a capacidade de rir que estamos perdendo; justamente pelo hedonismo vivido na sociedade pós-moderna, não rimos do poder, mas dos prazeres do cotidiano individualista, "agenciando uma humanidade narcísica sem exuberância, sem riso, porém supersaturada de sinais humorísticos" (Lipovetsky, 2005, p.121). Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, essas características dos risos vão sendo associadas à exploração, à humilhação e ao preconceito.

Ao explorar as piadas racistas no Brasil, Fonseca (2012) estabelece uma relação entre o riso e as transformações nos valores culturais da burguesia na sociedade europeia, demonstrando o momento em que esses valores se tornaram hegemônicos. Segundo o autor,

> "o riso do povo foi novamente recriado, uma vez que foi despojado de sua expressão cultural e espacial habitual. Tais mudanças nas percepções das manifestações humorísticas alteraram o motivo e o momento do riso, o alvo do riso e, igualmente, a função do riso." (Fonseca, 2012, p.21).

Ao longo dessas transformações do riso, o autor ressalta que a sátira surgiu como uma forma de expressão associada a elementos culturais mais refinados, tornando seu riso um meio de transmitir valores relevantes para os interesses das classes sociais dominantes. Nesse contexto, o riso proveniente de sátiras, comédias e piadas passou a ser percebido como uma expressão que demandava o "exercício de operações mentais para ser compreendido", sendo considerado algo distante do entendimento popular. Em contrapartida, o riso do povo era percebido como menos complexo, desprovido de uma dimensão social, revelando o caráter cômico e espontâneo inerente às suas expressões. (Fonseca, 2012, p.21)

Na pandemia, as falas debochadas do ex-presidente sobre os doentes e as mortes, revelou o riso satírico do poder frente à desigualdade social histórica do contexto brasileiro. Conforme

Sawaia (2020) a desigualdade social foi marcada pelo vírus e mediada por ela sendo o sofrimento sentido por aqueles que não puderam se isolar como ético-político (Sawaia, 1999). Esse sofrimento é sentido pelo indivíduo, mas sua gênese é do campo das relações sociais e materiais mediadas pela dialética da exclusão/inclusão social.

> "É no sujeito que se objetivam as várias formas de exclusão, a qual é vivida como motivação, carência, emoção e necessidade do eu. Mas ele não é uma mônada responsável por sua situação social e capaz de, por si mesmo, superá-la."(Sawaia, 2001, p.100-101)

De modo que esse sofrimento é aprofundado no sistema neoliberal com as novas tecnologias da comunicação e que "o ato de rir liga-se então aos signos, aos códigos, às representações e aos significados construídos pela classe e pelos grupos sociais dominantes." (Fonseca, 2012, p.22), aumentando a desigualdade social.

Em ambos os contextos, seja de crítica ou de libertação, o riso quando provocado pelos memes inseridos na internet consolidam uma estratégia eficaz de disseminação de qualquer tipo de conteúdo. Associados à "zoeira" ou a prática de fazer piadas, características típicas do humor brasileiro (Monteiro, Lunardi, Burgess, 2020), subvertem a ordem na internet afetando os usuários por uma alegria contagiante, eufórica e impulsiva disponibilizada o tempo todo no ambiente *online*, com grande potencial de afetação.

Sob essa perspectiva, se por um lado, os memes de internet nos afetaram durante a pandemia por desempenharem um papel que proporcionou alívio diante das dificuldades enfrentadas no período de isolamento social. Por outro, a utilização dos memes e, principalmente, seu efeito humorístico incorporado às propagandas tanto em comerciais televisivos de grandes corporações quanto nas redes sociais ampliou as possibilidades de captura do riso por uma suposta alegria e, por consequência, uma captura de nossas emoções.

Essa capturação das emoções humanas na era tecnológica pela inteligência artificial é alvo de preocupação também de Shoshana Zuboff (2021) que destaca o caso da empresa Realeyes. Esta empresa desenvolveu tecnologia avançada para fazer a leitura facial dos rostos de pessoas por meio das câmeras dos celulares e *notebooks* com o objetivo de armazenar, em seu banco de dados as expressões relacionadas às emoções. Essa tecnologia é denominada de "*Emotion AI*" uma computação afetiva que recolhe os dados dessas expressões com base nos estudos sobre expressões faciais do psicólogo norte-americano Paul Ekman sobre a linguagem das emoções (2011), com o intuito claro de que "quanto mais as pessoas sentem, mais elas gastam [...]. 'Emoções' intangíveis se traduzem em atividade social concreta, consciência de marca e lucro" (Zuboff, 2021, p.342).

Entretanto, a "renderização da vida" (Zuboff, 2021), experiência humana transformada em dados sob o domínio capitalista, continua a reforçar os problemas sociais presentes fora do contexto *online* maximizando a dialética da exclusão/inclusão social (Sawaia,1999) e, por

consequência reproduzindo o "colonialismo digital" e a "racialização codificada" (Faustino, Lippold, 2023). Porém, ao mesmo tempo em que esses dados são utilizados para controle de emoções visando o lucro de grandes empresas, por outro lado, há iniciativas que buscam minimizar essas desigualdades no meio *online* como os movimentos dos softwares livres ou de domínio público (Evangelista, 2014). Esse movimento tem utilizado de esforços na defesa de softwares de tipo livre, os quais são desenvolvidos e mantidos de forma colaborativa para quem quiser utiliza-los sem a finalidade de lucro relacionado à propriedade intelectual.

Essas colocações se tornam relevantes a partir do momento em que os memes de internet vão suscitar risos que surgem da contradição entre a forma e conteúdo pelo elemento da ironia. A ironia pode estar contida tanto nos memes como nos comentários nas redes sociais. E, aqui nessa pesquisa é central nos atentarmos a esse tipo de riso que surge da ironia e demonstrar suas variações.

2.1 A ironia como combustível afetivo nas redes sociais

De modo geral está presente na linguagem dos memes de internet: o tom afetivo da ironia. A ironia, pelo seu aspecto geral, expressa o contrário daquilo que se está pensando/sentindo. Com humor, promove uma alegria de contentamento, estimula o riso da união e por outro, sem humor, apresenta um sarcasmo que favorece a união de pessoas, mas pelos afetos derivados da tristeza como o ódio (Sawaia, Busarello, Berezoschi, 2023)[17]. Nessa última forma, deleita-se pelo prazer de rir do outro, distanciando-se de forma sutil uns dos outros; na anterior, aproxima-se um do outro, na direção de união dos corpos, criando a ideia de que estamos no mesmo "barco" e somos seres de contradições.

É comumente utilizada em discursos retóricos para conseguir um efeito de interpretação pelo ouvinte/leitor, como visto durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro em seus discursos oficiais e também nas *lives* que realizava às quintas-feiras em seu perfil pessoal no *facebook*. À época suas falas ironizavam os sintomas da Covid-19 por ser uma "gripezinha" e o ex-presidente fazia uma atuação irônica sobre a falta de ar das pessoas que apresentavam esse sintoma, entre outras atuações debochadas.

Sabe-se pelo senso comum que o ironista expressa uma coisa com intenções de dizer outra. No contexto das redes sociais, a ironia se manifesta tanto nos memes de internet como em comentários nos quais os usuários recorrem à ela para expressar suas opiniões sobre os eventos

[17] No prelo "X (Twitter) como espaço público: reflexões teórico-metodológicas a partir da participação social no período pré-eleitoral de 2022".

atuais, políticos, culturais e pessoais. Onde as opiniões são expressas de maneira indireta, muitas vezes desafiando as normas e expectativas sociais de forma criativa e humorística. No entanto, essa prática também pode levar a mal-entendidos e conflitos, já que a ironia nem sempre é interpretada da mesma forma por todos os usuários. Ou seja, a ironia vai ocorrer caso a intenção do ironista seja compreendida pelo receptor, do contrário, pode passar despercebida.

O ironista, ao lançar a ironia, pode tanto convocar o leitor/ouvinte a participar da interação, como provocar uma reação, sua participação vai depender de como é afetado nessa relação. "A ironia não é necessariamente um caso de intenção do ironista [e logo de implicação], embora ela possa ser; ela é sempre, no entanto, um caso de interpretação e atribuição." (Hutcheon, 2000, p.74) Dessa forma, a disposição dos corpos revela a forma da participação na interação com o meme em páginas de redes sociais na internet, daí a nuance afetiva se destaca. Conforme Alavarce (2009) no âmbito da linguística a ironia pode se apresentar de dois tipos: o primeiro trata-se da ironia verbal ou instrumental onde ocorre essa contradição em dizer algo, mas querendo que signifique outro "como uma forma de elogiar a fim de censurar e censurar a fim de elogiar[...]" (Muecke,1995, p.33). Já o segundo tipo refere-se à ironia observável ou situacional na qual a ironia é compreendida pelo contexto observável e não há alguém sendo irônico, neste caso é suposto que quem observa a situação percebe a ironia, caso contrário ela não é percebida. Um exemplo de situação observável irônica é quando uma pessoa que sempre prega que tem que ter pontualidade em uma reunião, chega atrasada.

Além disso, a principal característica da ironia é o contraste entre a aparência e a realidade. "Tensão entre aparência e realidade pode expressar-se por meio de uma oposição, contradição, contrariedade, incongruência ou, ainda, através de uma incompatibilidade." (Alavarce, 2009, p.28). Logo, o que diferencia a ironia da mentira, é que ao contrário da primeira, o enunciador busca ocultar os indícios da inversão da ironia ou de ambiguidade em sua fala. Seu objetivo é fazer com que o receptor aceite como verdade o que na realidade não é, visando desacreditá-lo. (Alavarce, 2009) Cabe aqui pontuarmos outra distinção entre os memes de internet e as *fakes news*; diferente dos memes que ironizam e provocam o riso de uns em detrimento de outros, as *fake news* transmitem a informação de forma manipulada e difusa com o objetivo de conduzir o receptor a aceitar a mentira como verdade, moldando a forma como essa informação é transmitida.

Essas colocações a partir da linguística são importantes uma vez que não estão separadas do corpo e, portanto, dos afetos, pois como Sawaia (2023, p.9) nos lembra um "corpo incapaz de sentir as afecções cotidianas é mais facilmente dominado por *fake news*", pois se encontra no reino das paixões.

O reino das paixões é o campo da imaginação em Spinoza, primeiro gênero do

conhecimento, este reino se caracteriza quando fazemos uma vaga ideia sobre algo ou por ouvirmos dizer sobre alguma coisa que pode ter nos afetado de alegria ou de tristeza, um conhecimento parcial e limitado. Para o filósofo, é necessário conhecermos as causas de nossos afetos para sairmos do campo da imaginação em direção ao segundo gênero de conhecimento, a razão. Para compreenderemos a imaginação, utilizaremos o que é explicado por ele a partir da nossa percepção do sol,

> "Assim, quando olhamos o sol, imaginamos que ele está a uma distância aproximada de duzentos pés, erro que não consiste nessa imaginação enquanto tal, mas em que, ao imaginá-lo ignoramos a verdadeira distância e a causa dessa imaginação. Com efeito, ainda que, posteriormente, cheguemos ao conhecimento de que ele está a uma distância de mais de seiscentas vezes o diâmetro da Terra, continuaremos, entretanto, a imaginá-lo próximo de nós. Imaginamos o sol tão próximo não por ignorarmos a verdadeira distância, mas porque a afecção de nosso corpo envolve a essência do sol, enquanto o próprio corpo é por ele afetado." (Spinoza, EII pro. 35 esc.)

Assim, percebemos o sol, porque sentimos a sua essência, seu calor e mesmo assim não ignoramos a distância verdadeira da qual ele está distante da Terra. Essa, sensação é importante pois é a partir dela que fazemos ideia das coisas. Essas ideias podem ser adequadas, quando somos causa delas e inadequadas, quando não somos causa delas. O que Spinoza nos convoca a refletir é que sentimos o nosso corpo, de maneira imediata e primeira, pela nossa experiência no mundo, mas essa experiência não é totalizante, ela é parcial. É considerada de primeiro gênero do conhecimento, pois fazemos uma ideia confusa daquilo que nos afeta. Por isso a imaginação está localizada no reino das paixões, pois quando não somos causa de nossas afecções reagimos ao invés de agir. O que significa não ser causa? É que somos determinados o tempo todo por forças/afetações externas a nós, que nos determinam, e todo o nosso esforço é para que possamos determinar a nós mesmos, o que significa ser causa de nós mesmos, sairmos da passividade para a ação, assim "quando a mente humana considera os corpos exteriores por meio das ideias das afecções de seu próprio corpo, dizemos que ela imagina [...]à medida que imagina os corpos exteriores, a mente não tem deles um conhecimento adequado." (Spinoza, EII prop. 26 dem.) No conhecimento de primeiro grau, estamos mais sujeitos a superstições. E por isso, somos suscetíveis às imagens que fazemos dos memes sem nos atentarmos para as causas do que está se produzindo em nós.

É importante destacar a diferenciação da imaginação de Spinoza para Vigotski, este considera a imaginação como uma função psicológica fundamental para a criatividade e a inventividade, ela está mais diretamente relacionada à capacidade ativa de planejar e executar atividades. Enquanto que para o primeiro, um pensador do século XVII, a imaginação está na forma como apreendemos o mundo, através de impressões no corpo que produzem em nós imagens, e, como observa Chauí, "imaginar não é uma atividade da alma, mas do corpo" (Chauí,

2000).

De maneira tal que o corpo é afetado de muitas formas assim como a mente, e dessas afecções, o corpo cria imagens e que são ideias na mente. Enquanto que no conhecimento de primeiro grau as ideias formuladas são inadequadas, pois referem-se ao campo da imaginação, no segundo grau do conhecimento as ideias são mais claras e distintas, pois envolvem "as noções comuns e ideias adequadas das propriedades das coisas" (Spinoza, EII prop.40 esc.2) e, portanto, a razão. Disso que "ora imaginação e intelecto se opõem, ora se excluem e ora colaboram. O problema do erro encontra-se articulado a essas distinções, pois 'facilmente podem cair em grandes erros os que não distinguem cuidadosamente entre imaginar e entender'" (Chauí, 2020, p.9).

Para Spinoza o homem que é conduzido por meio da razão vive mais livremente que o homem que é conduzido pelas ideias inadequadas, mutiladas e confusas. (Spinoza, EIV prop. 73) Por isso, Spinoza entende que os afetos não são como vícios e que não se deve "rir-se deles, chorá-los, censurá-los ou (os que querem parecer os mais santos) detestá-los." (Spinoza, TP Cap. I § 1), mas compreendê-los. São propriedades inerente ao ser humano, assim como o "calor e o frio, a tempestade e o trovão são fenômenos que pertencem à natureza" (Spinoza, TP Cap. I § 4). Sua "geometria não serve para liberar a corrente sanguínea da euforia, mas para aguçar o entendimento, encadear razões e fazer com que nossos afetos fluam de uma fonte não contingente." (tradução nossa, Pineda, 2012, p.53).

Aqui vale destacar que Spinoza criticava os filósofos que exaltavam uma natureza humana que não existe e condenavam uma que existe,

> "De onde resulta que, as mais das vezes, tenham escrito sátira em vez de ética e que nunca tenham concebido política que possa ser posta em aplicação, mas sim política que é tida por quimera ou que só poderia instituir-se na utopia ou naquele século de ouro dos poetas, onde sem dúvida não seria minimamente necessária." (Spinoza, TP Cap. I § 1)

Mesmo no pensamento geométrico de Spinoza, onde não há espaço para a sátira, apenas para a ética, não significa que não haja lugar para o riso. Em vez disso, "primeiro há a compreensão rigorosa das coisas e depois talvez, a condescendência com o riso ativo, aquele que se desprendeu da vontade de censurar" (tradução nossa, Pineda, 2012, p.54). Essa concepção é de extrema importância, uma vez que estamos tratando de ironia nas redes sociais. Não se trata de pensar a ironia ao modo dos românticos alemães que buscavam compreender a realidade não como ela é, mas como se gostaria que fosse (Pineda, 2012). A geometria spinozana busca a concatenação das ideias na preservação do seu ser, portanto seu *conatus*, afastando a tristeza em busca da alegria, lembrando, conforme a Parte III da Ética, em que o *conatus* é o esforço de todo ser para perseverar no próprio ser, e, como veremos, este esforço é estratégico como forma de resistência. Nesse sentido, o corpo precisa conhecer seus afetos, pois os homens são mais facilmente governados enquanto permanecem dominados pela superstição e pelo medo (Spinoza, TTP pref.), o que facilita

o controle da multidão por meio das *fake news* por exemplo.

Para sair da superstição, ou das paixões é necessário conhecer as ideias adequadas dos nossos afetos. E, disso, conhecer a causa das nossas alegrias e das nossas tristezas dos encontros que fazemos com os outros corpos. O conhecimento nesse sentido, indica Severàc, é afetivo e "as 'coisas' a serem conhecidas pelo homem são principalmente, como indica o prefácio da Ética III, os afetos humanos, os quais explicam seus comportamentos, seus tormentos, suas felicidades, frágeis ou duráveis" (Severác, 2009, p.17).

O filósofo holandês não nos instrui diretamente sobre como agir, mas sua geometria dos afetos nos fornece diretrizes, para que possamos aumentar nossa capacidade de afetar e ser afetados afastando a tristeza em busca da alegria que me une a outros para um bem comum. Essa essência de nossa mente/corpo que se esforça para se preservar, quando

> "afetada de alegria ou de tristeza, deseja conhecer os meios para conservar essa alegria ou destruir essa tristeza (desejamos simplesmente conhecer a sua causa, se a ignoramos, ou desejamos conhecer os meios de reproduzir ou impedir sua ação, se a conhecemos)." (Severác, 2009, p.30)

Se para Spinoza a mente é uma força pensante, e que "pensar é conhecer alguma coisa afirmando ou negando sua ideia" (Chauí, 2011, p.31) então a ideia permite uma reflexão já que é "um conhecimento ou uma atividade de afirmação e negação, uma operação interna à própria mente como modo do pensamento e cujo objeto é um modo singular da extensão, seu corpo, e ela própria como conhecimento de si." (Chauí, 2011, p. 32) A ideia enquanto, atividade de afirmação e negação, da mente sugere a capacidade ativa do indivíduo de experimentar o mundo pelo próprio corpo e de assim aumentar sua potência de afetar e ser afetado ou não nos encontros quando é causa ativa da ideia adequada. Essa potência compõe o esforço da *conatus* em perseverar em sua própria existência e de exercer esse esforço no pensamento como estratégia do *conatus* (Bove, 2022). Visto que é por esse esforço também que

> "Spinoza sugere a necessidade do rompimento com o fluxo comum da vida como condição da reforma do intelecto. A necessidade é justificada a partir da constatação de que o fluxo ordinário do cotidiano reduz a capacidade de pensar – onde pensar bem implica existir igualmente bem. Há uma fórmula paradoxal no fluxo corriqueiro da vida: ao operá-lo, o indivíduo torna-se passivo."(Moreira, 2019, p.218)

Podemos compreender a partir dessa exposição que aceitar a normatividade do cotidiano, ou seja, uma redução da capacidade de pensar que por sua vez é produzida nesse tempo atual da internet pode ser rompida no exercício intelectual ativo diante das telas nas redes sociais. Nesse sentido, o meme de internet pode afetar o usuário para o exercício intelectual de questionar e investigar aquilo que o afeta. Desse modo a ironia contida que surge pode assumir um papel desafiador às normativas do cotidiano, visto que o meme de internet, por geralmente conter ironia

estimula pelos elementos de sua forma e conteúdo, a dinâmica contraditória capaz de exigir um esforço do corpo e mente de pensar e assim provocar,

> A descontinuidade do movimento de distração que reduz potência – ou o que nomeamos como hábito da perda de si – implica pensarmos não somente naquilo que se pode, mas também sobre aquilo que *se pode não fazer*. Decerto que a potência carrega natureza de afirmação de si, mas, em relação a causas exteriores que constrangem o seu aumento, a *potência-do-não* é, ainda que paradoxalmente, uma afirmação de si.(Moreira, 2019, p.222)

Nesse contexto, o uso da ironia nos memes destaca o aspecto afetivo ao deslocar o objeto de sua representação original. Ao recuperarmos o significado em Vigotski (2009), poderíamos descrever esse fenômeno da ironia como a rejeição do significado dominante socialmente imposto. Esse processo implica na potência do "não", refletindo uma resistência à aceitação de um único significado. A ironia nos memes, portanto, funcionaria como uma estratégia de fortalecimento do *conatus,* ao criar novos significados através do deslocamento da imagem com palavras diferentes das associadas ao significado dominante. "Assumir uma nova maneira de viver exige um desprendimento corajoso quando o que está posto não perpassa apenas aquilo que se pensa, mas atinge também o que se sente" (Moreira, 2019, p.219).

Seguimos para abordarmos a questão do riso em Spinoza, que iremos denominar como um "riso ético-afetivo", com base da teoria dinâmica dos afetos, que engloba a alegria, a tristeza, a distinção entre paixão triste, alegre e a ação alegre, e da possibilidade de uma importância deste riso na reorganização afetiva entre corpo e mente dos sujeitos afetados pelos memes na relação com o mundo e entre outros usuários.

Este ponto é importante, pois, segundo o estudioso francês da obra de Espinosa, a perseverança "é, antes de tudo, do ponto de vista desta dinâmica da resistência ativa do *conatus* a uma aniquilação total pelas forças exteriores mais potentes, que a afirmação da existência é denominada estratégia" (Bove, 2022, p. 28). Isto significa que todo esforço para perseverar na existência, na conservação do seu próprio ser é através da expansão deste mesmo ser, buscando aquilo que acredita se compor consigo e, com isso, trazer alegria para ele, para Bove, é a "capacidade de um corpo para afirmar e resolver os *problemas* pela sua própria atualização numa situação de risco e de impotência que o designa imediatamente como vítima" (Bove, 2022, p. 29).

Ora, que situação maior de risco e de impotência que tenha colocado todos os corpos senão a da pandemia da COVID-19? E de tal forma no risco e impotência, que possamos pensar no riso através dos memes como uma forma estratégica de resistência através da tecnologia e das redes sociais, impedidos que estávamos de atuar diretamente com nossos corpos? E assim,

> a estratégia do *conatus* é, em primeiro lugar, uma conquista do espaço, tanto para os corpos quanto as ideias. Pois as outras ideias também são, tal como os corpos, fora de

> nós, verdadeiros sistemas de representações que se impõe imediatamente ao nosso espírito, reduzindo, assim, sua capacidade inata de exercer sua própria potência. Espinosa não cessará de lutar para conquistar novos espaços para o pensamento...e para a liberdade: luta ideológica e política, constitutiva de um espaço público da livre expressão das opiniões, cadinho da dinâmica constitutiva da democracia. (Bove, 2022, p. 30)

Iremos propor aqui a ideia que essa reorganização afetiva entre corpo e mente dos sujeitos afetados, produzindo um "riso ético-afetivo" é uma estratégia do *conatus*, como elaborado por Bove (2022). Não queremos com isto dizer que os memes produzirão tal riso, mas que podem, ou não, produzir uma modificação no corpo e mente daqueles que entram em contato com ele, operando neles uma paixão alegradora ou entristecedora.

2.2 O riso ético-afetivo: uma leitura spinozana

O efeito do riso no meme de internet é característico pela sua dinamicidade e agilidade. Ao percebermos esse corpo virtual somos afetados e, de tal modo podemos compartilhar o meme ou não. Esses corpos virtuais quando espalhados pelas redes sociais vão afetar os corpos humanos de diferentes formas, portanto é necessário retomarmos aqui o conceito de *conatus* de Spinoza, essa força em perseverar na própria existência em ato, constituinte de nossos corpos, e que varia nos encontros com outros corpos (Spinoza, EIII, prop.7). Se há um bom encontro com esses corpos, essa força tende a aumentar e, no mau encontro, tende a reduzir. À essa variação, nossa potência de agir do corpo e de pensar da mente pode aumentar, se o afeto sentido for derivado da alegria; caso contrário, nossa potência de agir do corpo e de pensar da mente diminui, pelo afeto derivado da tristeza (Spinoza, EIII, def. 3). Essa distinção é importante para pensarmos a variação desse afeto em relação ao riso.

Assim o corpo humano quando afetado de alegria pelo corpo virtual tende a uma variação de sua potência. Por afeto de alegria Spinoza compreende "como a passagem do homem de uma perfeição menor para uma maior" (EIII def. 2). Aqui cabe uma digressão sobre as paixões, e sobre a diferença que Spinoza estabelece entre elas e as emoções. Spinoza compreende que não se pode ignorar ou anular as emoções; elas são a forma como experimentamos o mundo, e são essas afetações que produzem as ideias. A mente conhece o mundo pelas afetações do corpo, isto é, os encontros que o corpo faz com o mundo, e assim, a mente conhece aquilo que o corpo conhece (Spinoza, EII Props. 13, 19 e 23). Ao defender que não há separação entre mente e corpo, pois são dois atributos da mesma substância, também aponta a simultaneidade entre razão e emoção. Porém, distingue paixão de emoção, usando como critério a ética do conhecimento adequado, ao colocar a paixão aliada à ilusão, mesmo essa sendo triste ou alegre, e, portanto, à servidão. Logo, o riso que surge da paixão alegre é o riso da ideia inadequada, aquele que desconhece as causas de

seus afetos, que permanece no campo da imaginação. A imaginação por si só não é boa ou ruim, mas a qualidade do que se imagina vai depender de como o corpo é afetado pelos corpos virtuais nos encontros e como percebe a causa dessa afetação (Spinoza, EII, prop.17), com isso, a imaginação pode tanto auxiliar o processo de composição do corpo e ganho de potência com as alegrias, mesmo que ainda ao nível da paixão, mas já sendo um ganho, e através deste aumento da potência e, assim, "sair do território da servidão é entender as causas dos encontros e neles exercitar caminhos de liberdade" (Santos; Ribeiro, 2020, p.201)

Essa passagem é importante e nos leva a fazer a distinção entre o riso e o escárnio, sendo que o primeiro "tal como a brincadeira, é pura alegria e, portanto, desde que não seja excessivo, é, por si, bom" (Spinoza, E IV, prop. 45, esc.2). O segundo riso, por surgir dos afetos de ódio, é mau. Essa compreensão de riso inaugura a diferenciação de um riso alegre, portanto ético, de um riso mau, pois "nenhuma potestade, nem ninguém mais, a não ser um invejoso, pode comprazer-se com minha impotência e minha desgraça" (Spinoza, E IV, Prop. 45, esc. 2).

Vamos aprofundar essa distinção entre o riso ético e o riso mau. Quando somos afetados no encontro e podemos ser causa adequada dessa afecção, agimos; caso contrário, quando não somos causa adequada, reagimos, na passividade. Estamos todos, em grande parte do tempo, no reino das paixões, no mundo da imaginação, pois não somos capazes de ter ideias adequadas de todas as afecções sofridas pelo corpo a todo instante, quando somos causa adequada dessas afecções, Spinoza compreende um afeto, logo uma ação; quando não somos causa de nossas afecções, estamos ao léu das paixões ou da passividade (Spinoza, E IV apêndice, cap.2).

Diante dessas colocações, é importante considerarmos os memes e seus efeitos provocativos do riso a partir da distinção entre paixão e emoção, para entender a dimensão ética do riso e dos memes. Somos afetados nos encontros com os memes pelas redes, e, a partir dessa primeira afetação, formamos uma ideia (imagem) que provoca ou não o riso, e a qualidade desse riso, ou seja, uma ideia adequada ou inadequada. Por ideia adequada, Spinoza compreende que ela surge a partir do momento que estabelecemos uma relação de conexão, causa e efeito, entre dois ou mais corpos, isto é, quando somos afetados de alegria e de sermos causas ativas de nós mesmos, passando do gênero da imaginação (1º gênero do conhecimento) para o da razão (2º gênero do conhecimento). Já as ideias inadequadas surgem dos afetos tristes, do reino das paixões, que pode ser alegre ou triste, que equivale ao da ilusão: "a mente só padece por ideias inadequadas enquanto envolve uma negação". (Spinoza, EIII esc. Prop.39), ainda que seja importante destacar aqui que, embora a alegria enquanto paixão, seja uma ideia inadequada, ela permite um ganho de potência, o *conatus* se fortalece para estabelecer novas conexões, criar outras formas de resistência, enquanto que a tristeza, ao diminuir a potência, leva cada vez em direção ao que Spinosa chamará

de uma “perfeição menor” (Spinoza, EIII, Def. dos Afetos), isto é, a servidão.

O bem é compreendido por Spinoza como “aquilo que sabemos, com certeza, nos ser útil.” (Spinoza, EIIV defs.1). E o seu contrário, por mal, compreende “aquilo que sabemos, com certeza, nos impedir que desfrutemos de algum bem” (Spinoza, EIV defs.1,2.). Nesse sentido, Spinoza diz que “não desejamos uma coisa por julgá-la boa, mas, ao contrário, dizemos que é boa porque a desejamos. E, consequentemente, dizemos que é má a coisa que abominamos.” (Spinoza, EIII, esc. Prop. 39).

É interessante fazermos outra distinção sobre a alegria em Spinoza, já que ela surge do conhecimento, da nossa capacidade de sermos autônomos pelas ideias adequadas: “chamo o afeto da alegria, quando está referido simultaneamente à mente e ao corpo, de excitação ou contentamento; o da tristeza, em troca, chamo de dor ou melancolia” (Spinoza, EIII esc. Prop. 11).

No entanto, Spinoza refere-se à alegria do corpo como excitação e essa

> “consiste em que uma parte – ou algumas de suas partes – é mais afetada do que as outras; e a potência desse afeto pode ser tanta que supera as outras ações do corpo; e que esse afeto permaneça obstinadamente fixo a ele, impedindo, assim, que o corpo seja capaz de ser afetado de muitas outras maneiras.”(Spinoza, EIV prop.43)

Essa proposição nos permite observar a “euforia” no compartilhamento de memes e a necessidade de pertencimento nas redes sociais. Durante a pandemia, especialmente em grupos de extrema direita, a disseminação de *fake news* sobre a vacinação contra a Covid-19 e teorias da conspiração sobre o comunismo ganharam grande destaque em grupos de *WhatsApp* e páginas de memes. Essa euforia servil, alimentada por uma paixão alegre, resultou em ações “fora da realidade,” como a falsa ideia de salvar o país da ameaça comunista através da intervenção militar, ou em ações individuais como a do patriota do caminhão que virou meme.

Ao rir do outro, não compreendo nem a mim mesmo, visto que somos parte da mesma Natureza, isto é, Deus, a substância. De forma que aquele que não conhece a si mesmo, sua própria natureza, como ensina Spinoza, só poderá ter consigo uma relação de tristeza, pois imagina sua própria impotência e, com isto, aponta para uma impotência alheia. Por isso,

> A caçoada manifesta a imperfeição de quem a usa. Sua base é a falsa opinião de que o sujeito do qual se escarnece é causa de seus atos, esquecendo que tudo o que ele faz vem, necessariamente, de Deus. (entende-se de sua natureza) E, pensando melhor, acrescenta Espinosa, se ridicularizamos alguém, é porque sabemos que ele não merece as nossas gargalhadas. (Romano, 1997, p.8)

Faz-se essa necessária distinção, já que rir do outro, para Spinoza, não é um bem para nós. Nesse sentido,

> Riso e zombaria distinguem-se: o primeiro pertence ao homem que encontra algo bom em si mesmo. O riso expressa alegria. Quando verdadeiro, ele nasce de uma ideia e assume a forma intelectual, não se originando mais nos movimentos apaixonados. (Romano ,1997, p.8)

Essa distinção é essencial para a compreensão do riso da alegria e do riso do escárnio, ou riso mau, já que o primeiro não escarnece, mas sustenta uma alegria e contentamento pela compreensão da ideia adequada e causa ativa no processo de afetação do encontro. “É quando me torno causa de meus afetos e senhor de minha percepção” (Sawaia, 2002, p. 125). De modo que esse riso não nos afasta um do outro, mas pelo contrário nos aproxima, portanto é um riso bom. Deleuze (2019) nomeou riso bom aquele que pode ser compreendido por suas ideias adequadas do que nos afeta e que nos impulsiona para a autonomia e afirmação de vida em parceria com o outro. O contrário, o riso mau, como algo próximo do que hoje podemos chamar de *bullying*, que impede o movimento de me unir ao outro, está mais próximo do escárnio, é aquele que Deleuze diz que irá servir apenas para comunicar a tristeza (Deleuze, 2019, p. 116). Visto que, para Spinoza, o maior bem é outro ser humano (Spinoza, EIV Apêndice, cap 9), o riso bom e, portanto, ético, é aquele que é possível no comum, a considerar a natureza de cada um. (Berezoschi, 2020)

Essas qualificações do riso e da ironia são pertinentes para a compreensão da dinâmica afetiva e política nas redes sociais e suas implicações éticas no que se refere aos significados atribuídos às formas como a informação circula e como se apresenta em diferentes contextos sociais.

3. A BUSCA DE MEMES NAS PROFUNDEZAS DA INTERNET: SOBRE AS QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Figura 20 – Meme sobre a saúde mental dos brasileiros

Fonte: https://www.instagram.com/p/CATdkFjnCzc/?igsh=MXJpMmJnMGR0NDRwZg%3D%3D

O meme acima foi amplamente compartilhado não apenas pela página @meltedvídeos durante a pandemia, mas também por outras páginas de memes nas redes sociais. A pandemia nos colocou diante de muitos contextos desafiadores, sendo um deles a nossa comunicação, que se tornou totalmente dependente das redes sociais e das mídias tradicionais. O meme, como linguagem emocional, intensificou-se nesse período, possibilitando uma extensão do nosso próprio corpo através dos cabos e redes que nos conectaram, substituindo o deslocamento físico.

Desse modo, o isolamento social, possível para alguns durante a pandemia, transformou a movimentação física pela cidade se deslocando para internet, onde o movimento político também

foi acompanhado pelos brasileiros em seus lares. Esse processo de deslocamento dos corpos também resultou no deslocamento dos afetos.

A pesquisa, iniciada em 2020, foi realizada durante esse período de confinamento, quando grande parte da população estava trabalhando e estudando em casa, situação que também se aplicava à pesquisadora. Realizar pesquisa no ambiente *online* durante esse período implica estar envolvida tanto como pesquisadora quanto como sujeito da própria pesquisa, pois a pesquisadora também é usuária de redes sociais. Isso significa que não havia como escapar das afecções do corpo, uma vez que este era capturado pelas notificações do celular e pelos sentidos da visão e audição, solicitados durante boa parte do tempo diante das telas. Durante esse período:

> Um ser minúsculo, com capacidade desconcertante de disseminação, está impondo para as nossas vidas mudanças drásticas e em velocidade e abrangência global incomensurável. O seu combate no momento em que se sabe pouco sobre ele, exige o isolamento de todos nós, o que significa abrir mão do direito de mobilidade, de convivência, de estar junto e de abraçar. (Sawaia, 2020, p.12)

Esse contato físico foi limitado para todos nós, enquanto o contato através das telas se tornou mais frequente, preenchendo nossos dias com a presença constante desses dispositivos. Como resultado, a sensação de uma pandemia prolongada parecia persistir, mesmo quando não estava mais oficialmente em vigor. E em decorrência disso, assim como o vírus foi "espalhando afecções tristes pelo mundo: medo, beirando ao desespero do contágio e do futuro, esperança que a pandemia acabe logo, saudades do abraço, raiva e indignação pelo isolamento e melancolia por dores de perdas" (Sawaia, 2020, p.12) o meme naquele instante parecia espalhar as pequenas alegrias. Esses encontros com os memes de internet surgiram como um respiro em meio ao cotidiano de afetos tristes, como doses homeopáticas de alegria.

A partir disso, a proposta metodológica da presente pesquisa, é definida como a Coletora de Memes no mar da internet. Com inspiração no texto de Walter Benjamin (1994), "O narrador', considerações sobre a obra de Nikolai Leskov", onde o "narrador retira da própria experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a dos outros" (p.201). A coletora de memes de internet navega pelas profundezas do mar virtual e conta como se dá essa experiência de ser afetada pelas ondas dos memes encontrados. Ela o conta como os outros são afetados ao estilo do narrador sucateiro, o qual

> "pode-se facilitar tanto o ato da 'contação' biográfica quanto o espaço de ressignificação desta história e o assumir de novos eixos analíticos sobre sua experiência afetiva. No entanto, não é somente como narrador ou espectador de si que o sujeito põe-se a falar sobre a própria história." (Veloso, 2015, p.75).

Tais experiências nesse mar de memes afetam nosso corpo e mente. Logo, pesquisar

também é se afetar com os corpos virtuais – os memes -; no campo *online*, o pesquisador está indissociavelmente conectado à realidade pesquisada, e não fora dela; portanto, não se isola dessa interface, mas participa dela o tempo todo, pressuposto que remete a outro clássico da metodologia cientifica: o da não neutralidade do pesquisador e da intencionalidade da pesquisa, sem perder o rigor. Esta preocupação permanece, mas mudam os critérios do que é rigor, segundo os pressupostos ontoepistemológicos libertários:

> na PAP está menos na noção de neutralidade, na criação de protocolos e controles de variáveis e mais na explicitação clara dos procedimentos, da intencionalidade da pesquisa, na honestidade que envolve a tomada de decisões, no (re)conhecimento das afetações produzidas e na produção coletiva de saberes e práticas transformadoras que não separa a ciência do compromisso social, nem afeto de razão (Sawaia; Figueirêdo, 2021).

É importante reforçar que a Pandemia da Covid-19 foi o cenário escolhido para desenhar essa pesquisa, pois em meio a tanta catástrofe e sofrimento ocorrendo, foi um período singular em que a comunicação sobre os acontecimentos ocorriam de forma instantânea, possibilitando um longo alcance de informações devido à conexão *online*. Entretanto, foi um período em que a desinformação também foi impulsionada por canais de comunicação não oficiais, o que gerou preocupação das autoridades sanitárias no país e que também motivou entrelaçamentos afetivos acerca dos embates políticos nas redes sociais.

Assim, esse corpo de pesquisadora buscou no meio digital as afetações a partir dos encontros com as imagens produzidas por outros corpos, em outras palavras, com as interações sociais mediadas pelos ambientes *online*, evidenciando ainda mais a questão do que é real na pesquisa

> "Interações sociais em ambientes online acrescentam outra camada de virtualidade ao objeto da observação ou, mais exatamente, tornam mais óbvio o quanto as interações sociais são efêmeras. A interação social online, particularmente nas primeiras pesquisas na internet, era uma coisa fora do "espaço da carne" e a rede era vista como um reino angélico para o discurso e para a sociedade mediada. Nos anos seguintes, algumas das melhores pesquisas sobre a internet e a sociedade reconheceram que as interações online raramente são exclusivas do mundo online. Mesmo assim, dado que, quando se trata de relações sociais, muito pouco divide o "virtual" e o "real", a ideia de que nós podemos ser observadores e intérpretes neutros dos comportamentos sociais permanece um desafio." (Fragoso, Recuero, Amaral, 2011, p. 12)

Por isso, é desafiador esse contexto da pesquisa na internet, considerando que não há uma neutralidade científica, mas sim elementos constitutivos de uma realidade experienciada na carne e que será capturada pelas redes sociais, de acordo com as percepções de seus usuários. Por essa rede se constrói um todo complexo que se retroalimenta, julga e condena os atores das situações em debate. Isso foi algo que acompanhamos durante toda a pandemia, visto que o debate público se deu de forma *online* na maior parte do período. A percepção do pesquisador é um dos sentidos,

em confronto, que se submete a análise à luz das categorias analíticas. Ele é o narrador sucateiro e como tal, coleta as afetações suas e dos outros. Ele não abafa suas vozes durante a sua percepção; ao contrário, ele tenta falar as frases e as narrativas das pessoas que estão ali. Ele não obscurece ou sobrepõe a sua narrativa sobre os outros.

> "Podemos ir mais longe e perguntar se a relação entre o narrador e sua matéria – a vida humana – não seria ela própria uma relação artesanal. Não seria sua tarefa trabalhar a matéria-prima da experiência – a sua e a dos outros – transformando-a num produto sólido, útil e único?" (Benjamin, 1994, p.221)

Apoiada nessa concepção, como pesquisadora narradora, os afetos não estão descolados do corpo nesse mar de afetações, mas imbricados nele. E, por isso, a ideia de coletar os memes manualmente a partir de *prints* (capturas de tela) em uma página específica de memes na plataforma de redes sociais Instagram, pois como pesquisadora e usuária das redes sociais, também fui afetada por eles nesse processo. Além disso, a coleta manual dos memes justifica-se pela ausência de um mecanismo específico de busca de memes na plataforma do Instagram. Ao focarmos em uma página específica para a pesquisa, a única maneira viável de selecionar os memes é através da coleta manual, por um de nossos sentidos mais utilizados nesse ambiente virtual: a visão. Juntamente, ao corpo/mente o potencial de afetação dos memes, uma vez que provocaram risos no contexto pandêmico. Diferente da busca por *hashtags*[18], onde os usuários podem usar *hashtags* de maneira inadequada, associando-as a conteúdos que não são memes, a coleta manual evita esse problema. A busca por *hashtags* tornaria a coleta mais complicada, exigindo uma filtragem adicional para diferenciar memes de outros tipos de conteúdo como matérias de jornais por exemplo. Além disso, a coleta por *hashtags* busca resultados em toda a plataforma, enquanto a coleta manual permite direcionar a pesquisa a uma única página específica, alinhando-se melhor aos objetivos da pesquisa.

O *Instagram* é uma das plataformas de mídia social mais populares do mundo, foi lançado em 2010 e rapidamente se tornou um fenômeno cultural, transformando a maneira como as pessoas compartilham suas vidas *online*. Pertencente ao grupo Meta, é conhecido por seu foco visual, permitindo que os usuários compartilhem fotos e vídeos de curta duração. A interface simples e intuitiva da plataforma, juntamente com recursos como filtros de imagem e histórias temporárias, contribuíram para sua enorme popularidade. A interação através de curtidas, comentários e compartilhamentos incentiva a comunicação e o engajamento entre os usuários.

[18] *Hashtags* são palavras ou frases precedidas pelo símbolo "#" usadas nas redes sociais e em outras plataformas digitais para categorizar e agrupar conteúdos relacionados a um determinado tema ou tópico. Ao utilizar uma *hashtag*, os usuários podem tornar suas postagens mais visíveis para outras pessoas interessadas no mesmo assunto, facilitando a busca e o engajamento com conteúdos semelhantes.

Após o escândalo da Cambridge Analytica em 2018, que envolveu a Meta Platforms, Inc. e outras empresas de mídia social, ocorreram mudanças significativas. Durante a pandemia, o *Instagram* introduziu novos recursos, como adesivos de doação e o recurso *reels* com vídeos curtos de até 90 segundos. Também incluiu *links* para fontes confiáveis de informação sobre a pandemia. Além disso, a plataforma mudou sua visão para se tornar um aplicativo de entretenimento com foco em vídeo, em vez de apenas um aplicativo de compartilhamento de fotos. Houve restrições severas ao acesso às APIs[19]. Em particular, a Meta encerrou a API pública do *Instagram* em 2018, resultando na perda de acesso aos dados do *Instagram* para ferramentas de pesquisa comuns. Posteriormente, o *Instagram* restringiu o acesso à API de pesquisa de *hashtag* apenas para contas comerciais ou de criadores de conteúdo. (Laestadius; Witt, 2022). O que demonstra a evolução do uso pessoal da plataforma feito pelos usuários, para o uso comercial da mesma.

Entretanto, a plataforma enfrentou esses desafios, incluindo questões relacionadas à privacidade, *cyberbullying* e a pressão social associada à curadoria de imagens perfeitas. Assim, com seu impacto significativo na cultura digital contemporânea, o *Instagram* permanece como uma plataforma dinâmica que reflete e molda as tendências sociais e visuais.

Diante disso, o campo escolhido para coletar os memes de internet foi a página de memes Melted Vídeos (@meltedvideos) na plataforma do *Instagram* que, durante a pandemia, aumentou consideravelmente o número de seguidores (atualmente, tem cerca de 2 milhões) e também é respaldada pela sua orientação ideológica progressista. A Melted Videos é uma comunidade focada em postar memes e também está presente nas plataformas de mídias sociais como o *TikTok*, *Facebook* e *X* (antigo Twitter), porém a página no *Instagram* apresenta o maior número de seus seguidores.

O *site* AMemepedia[20] se define como "uma enciclopédia livre, colaborativa e multilíngue sobre memes e cultura da internet. O projeto foi iniciado em 2023 e visa documentar continuamente tudo sobre memes, influenciadores e páginas de conteúdo memético na internet." Segundo o site a Melted Videos "é uma comunidade (página) de memes focada na produção e curadoria de conteúdos para a internet. Reunindo bom humor e um estilo próprio de linguagem reuniu incontáveis fãs e seguidores pelas redes." (Amemepedia, 2023)

Para a coleta dos memes nesta página, optou-se pelo modo manual. A opção pela coleta manual dos memes, e não pelas *hashtags*, ocorreu devido às restrições mencionadas anteriormente,

[19] APIs (Interfaces de Programação de Aplicações) são conjuntos de regras, ferramentas e protocolos que possibilitam a criação de aplicações para comunicação entre diferentes softwares.
[20] https://amemepedia.org/home/

e também pelo seu potencial de afetação por meio do riso para a avaliação de como essas narrativas foram construídas ao longo dos três anos de pandemia, conforme apresentado a seguir.

3.1. Procedimentos adotados para a seleção dos memes

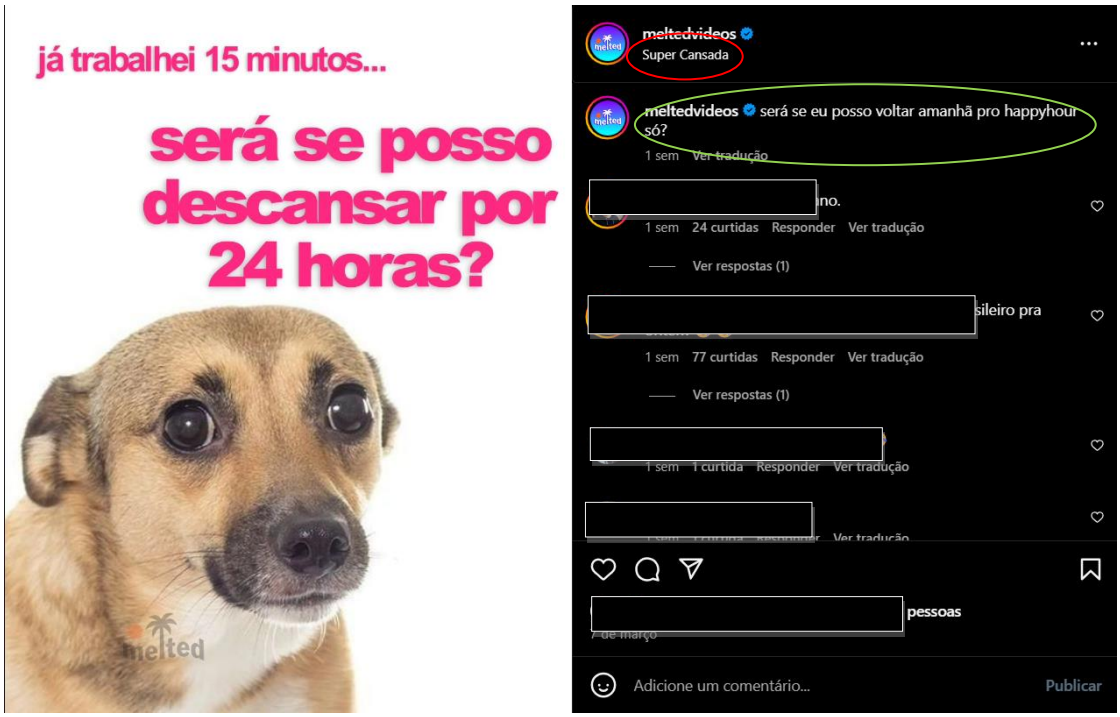
Como dito acima, para a realização da pesquisa utilizamos como base os memes publicados na página de memes @meltedvídeos no *Instagram* no período correspondente à pandemia desde a primeira onda de Covid-19 estabelecida por Moura; Cortez-Escalante; Cavalcante; Barreto; Sanchez; Santos (2022) que iniciou na data de 23/02/2020 até o final da terceira onda demarcada pela data de 21/05/2022[21].

Para iniciar a coleta de memes, foi realizada a busca dos memes pelo computador, visto que o manuseio do cursor do *mouse* facilitou a rolagem do cursor até o início do ano de 2020 o que se distingue de realizar a busca pelo celular, já que o tempo para deslizar a barra de rolagem com os dedos na tela é maior. É importante destacar esse detalhe já que a coleta foi realizada de forma manual a partir do olhar humano, sentidos esses que a inteligência artificial, de alguma forma tenta reproduzir a partir do desenvolvimento tecnológico. Essa coleta manual justifica-se pelo *Instagram* não possuir um mecanismo de selecionar publicações por datas, o que tornou o processo vagaroso.

Para a primeira fase de seleção dos memes consideramos como foco principal a imagem do meme em si e descartamos a localização e as legendas atreladas à ele. A legenda é a parte escrita abaixo da imagem, descrição essa feita pela própria página e a localização é um campo disponível pela plataforma no qual se insere o local onde aquela imagem publicada foi feita, entretanto esse campo é comumente utilizado por páginas de memes como outro tipo de legenda, o que por sua vez, complementa a imagem publicada. Conforme demonstrado abaixo:

Figura 21 – Meme do cachorro caramelo

[21] Os autores definem os períodos conforme as datas a seguir: 1ª Onda de 23/02/2020 a 07/11/2020, 2ª Onda de 08/11/2020 a 25/12/2021 e 3ª Onda de 26/12/2021 a 21/05/2022.



Fonte: https://www.instagram.com/p/C4OL1GPrcp2/

O conteúdo circulado em vermelho representa a localização e o conteúdo circulado em verde representa a legenda. Como mencionado anteriormente, ambos são utilizados para complementar o que está na imagem do meme.

É importante ressaltar que a seleção dos memes foi a primeira parte realizada na pesquisa. E para selecioná-los os critérios iniciais na primeira fase da seleção foram as imagens dos memes que continham as seguintes palavras ou imagens dessas: **pandemia**, **coronavírus (corona/coronga/corongavírus)**, **COVID-19**, **máscara**, **quarentena**, **isolamento social** e **distanciamento social**, **cloroquina**, **vacina**, **presidente** e **Bolsonaro**. Esse primeiro critério de escolha justifica-se pelo evento central, ou seja, a pandemia e os eventuais termos decorrentes desse principal que surgiram nas redes sociais. Esses termos foram os que compuseram os memes referentes aos 3 períodos (ondas) da pandemia identificados conforme mencionado acima. Além dos termos mencionados anteriormente, foi considerado o termo "**fique em casa**" e "**ficar em casa**" utilizados nas legendas das publicações dos memes como critério de seleção dos mesmos para o ano de 2020, por esses termos terem sido utilizados como *hashtags* nas redes sociais durante o período. Foram excluídos os memes em formato de vídeo, os que foram publipost[22] e os memes de carrossel[23]. Deste modo, foram encontrados em 2020 o total de 78 memes, seguidos de 18 em 2021 e 8 em 2022 na página de memes @meltedvídeos.

O segundo critério adotado para a seleção dos memes derivou-se da primeira aproximação

[22] Publicações pagas, ou publicações patrocinadas por empresas privadas.
[23] Refere-se à publicação de mais de uma imagem na mesma publicação.

com o universo da pesquisa, quando foi possível perceber uma lógica da produção e divulgação dos memes estarem vinculados a um fato histórico ou de alcance popular no cotidiano das notícias veiculadas pela mídia tradicional e pela inserção da mesma na internet. Portanto a seleção dos memes para a pesquisa ocorreu a partir do entrecruzamento entre as datas da publicação dos memes e da publicação oficial em site do governo sobre o fato histórico. Para isso, o critério utilizado foi que eles deveriam estar relacionados a um fato histórico ocorrido na mesma data, (um dia antes ou depois). Consideramos como fato histórico os divulgados por publicação oficial do governo federal (fonte primária) em site oficial e também pela grande mídia (fonte primária) decorrente das ações do governo federal feitos na mesma data. Para fazer essa seleção, consideramos a linha do tempo como determinante para a coleta dos memes a partir das publicações na grande mídia e das publicações oficiais do governo federal. Feito isso nos deparamos com fatos históricos sem publicações de memes na página e também com memes publicados na página, mas sem um fato histórico determinado pelos critérios acima. Então, foi desconsiderado os memes que não cumpriam com esses critérios adotados, totalizando sete memes diretamente relacionados à sete fatos históricos.

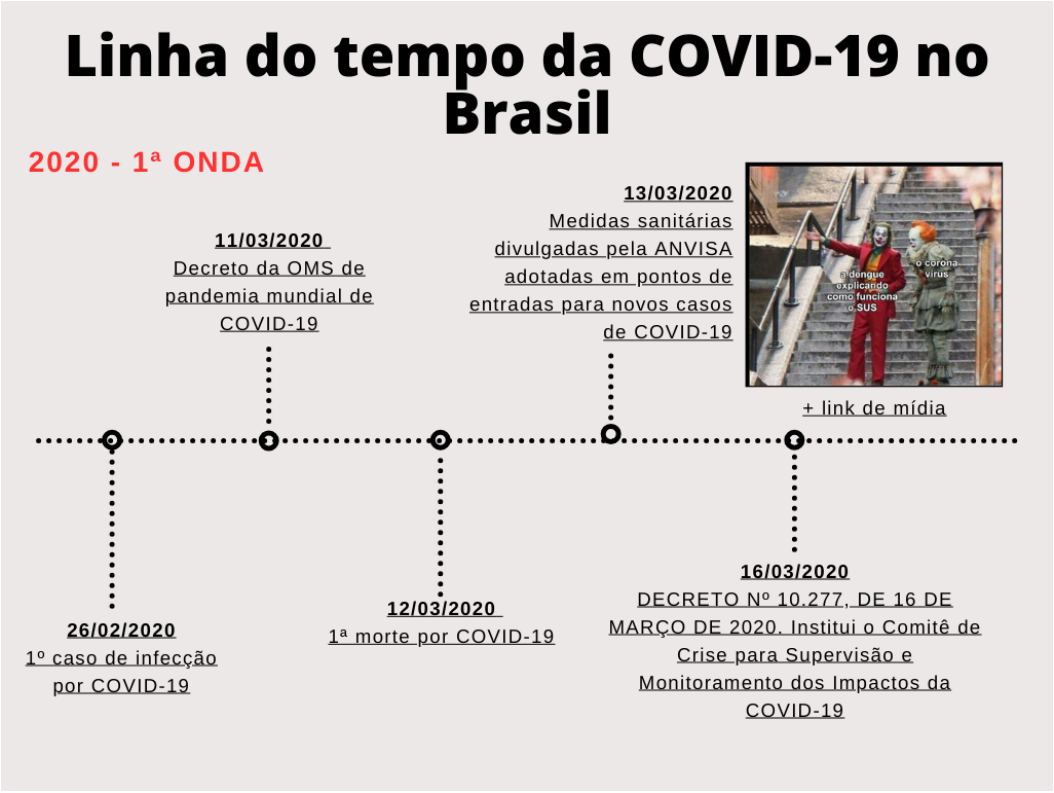
3.1.1. Linha do tempo da Covid-19

De acordo com os critérios expostos acima, os sete fatos históricos selecionados com os memes para a pesquisa foram: a) 13/03/2020 - Medidas sanitárias divulgadas pela ANVISA adotadas em pontos de entradas para novos casos de COVID-19; b) 23/03/2020 - Revogação da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 927, DE 22 DE MARÇO DE 2020; c) 15/04/2020 - Pronunciamento do Ministro da Ciência e Tecnologia Marcos Pontes sobre medicamento eficaz ao combate à COVID-19, porém não revelou o medicamento; d) 08/07/2020 - Decisão do *Facebook* em manter vídeo do Bolsonaro defendendo a cloroquina; e) 17/01/2021 - Inicio da Vacinação contra COVID-19 no Brasil; f) 13/05/2021 - Depoimento de Carlos Murillo (executivo da Pfizer) sobre a recusa da oferta de vacina da Pfizer pelo governo brasileiro por 6x e g) 04/01/2021 - Surgimento dos primeiros casos de variante da COVID-19. Dentre todos os acontecimentos que marcou o período pandêmico nas três ondas de Covid-19 no Brasil, justifica-se a seleção dos sete fatos históricos que compuseram a linha do tempo abaixo por estarem diretamente relacionados aos memes conforme já mencionado acima. Porém é importante ressaltar que para montar a linha do tempo, foi inserido outros fatos históricos somente para visualizar a temporalidade histórica dos fatos ocorridos. A partir desses procedimentos montamos uma linha do tempo[24] conforme apresentada

[24] Inserimos a ilustração da linha do tempo abaixo no texto para uma breve visualização, mas sugerimos acessar o arquivo em pdf anexo. O arquivo em pdf com as três fontes: o link do meme (acesso com o cursor do mouse por cima da imagem do meme), o link do fato divulgado por mídia governamental (acesso com o cursor do mouse por cima do

abaixo.

Figura 22 – Linha do tempo COVID-19 no Brasil – 2020(1ª onda A)



Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

Figura 23 – Linha do tempo COVID-19 no Brasil – 2020(1ª onda B)

fato histórico resumido) e o link do fato divulgado pela mídia tradicional (acesso com o cursor do mouse por cima do título de cada onda que está colorido, logo acima do fato histórico descrito).

Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

Figura 24 – Linha do tempo COVID-19 no Brasil – 2021(2ª onda A)

Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

Figura 25 – Linha do tempo COVID-19 no Brasil – 2021(2ª onda B)

Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

Figura 26 – Linha do tempo COVID-19 no Brasil – 2022(3ª onda)

Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

3.2. Procedimentos adotados para seleção dos comentários

Em seguida, a partir dos memes selecionados que compõem o campo da pesquisa, realizamos a coleta dos comentários referente a cada meme com o auxílio da plataforma https://exportcomments.com/. A plataforma pode ser utilizada de forma gratuita e nesse formato extrai até 100 comentários por postagem em rede social, é necessário inserir o link da publicação no local indicado e os comentários serão extraídos em uma planilha do *Microsoft Excel*. Entretanto, para a pesquisa, optamos pelo acesso pago o que permitiu a coleta de todos os comentários de cada publicação inserida para a extração dos dados. Como resultado obtivemos um total de 4270 comentários distribuídos conforme tabela a seguir. Foram excluídos da coleta os comentários aninhados, ou seja, os comentários realizados a partir de outros comentários, portanto, foram coletados apenas os comentários diretamente relacionados a cada publicação.

Quanto aos comentários é relevante destacar que a interação entre os usuários é dinâmica e complexa, o que nos levou a classifica-los em 11 categorias de comentários aos quais classificamos da seguinte maneira: a) comentário; b) comentário com risada; c) emoji; d) marcou outro perfil; e) marcou outro perfil com comentário; f) marcou outro perfil com comentário e com risada; g) marcou outro perfil com emoji; h) marcou outro perfil com risada; i) marcou outro perfil com risada e emoji; j) marcou outro perfil com comentário e com emoji e k) risada. Segue a explicação de cada categoria:

a) comentário: refere-se à mensagem digitada pelo usuário diretamente relacionada à publicação do meme. Ex.: continua tudo mato por isso eu venci.

b) comentário com risada: refere-se à mensagem digitada pelo usuário diretamente relacionada à publicação do meme com risada digitada. Ex.: KKKKKKKKKK limites não existem; Hahahahahahahahahhaahhahaha gente essa legendaaaaaa. É necessário ressaltar aqui que a risada digitada é característica das redes sociais, a qual demonstra a reação do usuário diante da publicação. As risadas digitadas podem variar entre kkkkk, hahaha, huahuahua, kakaka, rsrsrs e, também apareceu a risada com o emoji 😂 esse tipo de risada também foi considerado na coleta dos dados.

c) emoji: São ícones para expressar uma emoção em mensagens digitadas e geralmente representam expressões faciais, objetos, animais e outro símbolos e são usados para complementar ou substituir uma mensagem de texto online. Ex.: 🗣️🅰️🅰️🅰️🅰️🅰️. Desconsideramos esse item na coleta de dados, pois muitos dos comentários com emojis quando exportados para o Excel foram desconfigurados e apareceram desta

forma 🤣🤣🤣🤣.

d) marcou outro perfil: refere-se à marcar o perfil de outro usuário sinalizando para que este veja a publicação. Ex.: @nomedousuário.

e) marcou outro perfil com comentário: refere-se à marcação de outro perfil com uma mensagem digitada. Ex.: @nomedousuário eu e vc na escada.

f) marcou outro perfil com comentário e com risada: refere-se à marcação de outro perfil com uma mensagem digitada e risada, não necessariamente nessa mesma ordem. Ex.: @nomedeusuário sensacional 😂; @nomedeusuário eu tô tentando não rir kkkkkkk.

g) marcou outro perfil com emoji: refere-se à marcação de outro perfil com um emoji. Ex.: @nomedeusuário 🤣🤣🤣🤣🤣🤣. Conforme mencionado anteriormente, devido à desconfiguração do emoji, esse tipo de comentário não foi utilizado na pesquisa.

h) marcou outro perfil com risada: refere-se à marcação de outro perfil com risada que pode ser de qualquer formato conforme explicitado anteriormente. Ex.: @nomedeusuário kkkkkkkkkk; @nomedeusuário 😂 😂 😂. Esse comentário foi considerado no total de risadas por meme.

i) marcou outro perfil com risada e emoji: refere-se à marcação de outro perfil com com risada e com emoji. Ex.: @nomedeusuário kkkkkkkk 🤣. Conforme já mencionado acima, esse tipo de comentário não foi utilizado na pesquisa.

j) marcou outro perfil com comentário e com emoji: refere-se à marcação de outro perfil com comentário e com emoji. Ex.: @nomedeusuário 🤣🤣🤣🤣🤣🤣 muito bom.

k) risada: refere-se aos comentários onde há ocorrência de risadas digitadas. Ex.: kkkkkkk; hahahaha, rsrsrs ou 😂 😂 😂.

Na reportagem de Juliana Gragnani da BBC News Brasil em Londres, intitulada *Como nasceu o KKKKKKKK da geração Z e por que emoji de risada é coisa de velho*[25], a repórter relata

[25] https://www.bbc.com/portuguese/geral-57612393

de forma histórica como surgiu a risada no contexto brasileiro. As onomatopeia de riso utilizadas em quadrinhos e contos de autores consagrados como Machado de Assis, expressavam a risada escrita como hahahaha ou quá quá quá que mais tarde virariam kkkkk e rsrsrs na internet.

Já o emoji 😂 que significa (chorando de rir) está fora de uso nas redes sociais pelas pessoas nascidas entre 1995 a 2010 e foi considerado por estes um emoji *cringe* (tradução livre "desgosto ou vergonhoso") expressão que circulou nas redes sociais e também virou meme durante a pandemia por denunciar comportamentos dos nascidos em 1980 como vergonhoso na internet. Após a pandemia, esse emoji foi substituído pelo emoji 😭 (chorando alto) nos países ocidentais assim como no Brasil e, atualmente, essa mesma geração utiliza o emoji 💀 (morri de rir) que ascendeu na rede *TikTok*.

A partir disso, segue abaixo o quadro com o total de comentários exportados por meme, o total de curtidas por meme e o total de risadas por meme conforme explicitado pelos critérios acima definidos. Outro item a ser destacado é que para a contagem de risadas consideramos os seguintes tipos de comentários: **comentário com risada, marcou perfil com risada, marcou perfil com comentário e com risada, risada.** Esse critério foi adotado conforme a classificação acima e também para a análise do riso.

Tabela 1 – Total de comentários e risadas por meme.

Data do fato histórico	Fato Histórico Resumido	Meme	Total de comentários exportados	Total de risadas
13/03/2020	Medidas sanitárias divulgadas pela ANVISA adotadas em pontos de entradas para novos casos de COVID-19		565	229
23/03/2020	Revogação da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 927, DE 22 DE MARÇO DE 2020. (Medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade publica covid)		683	190

15/04/2020	Pronunciamento do Ministro da Ciencia e Tecnologia Marcos Pontes sobre medicamento eficaz ao combate à COVID-19, porém não revelou o medicamento		327	123
08/07/2020	Decisão do Facebook em manter víídeo do Bolsonaro defendendo a cloroquina		144	47
17/01/2021	Inicio da Vacinação contra COVID-19 no Brasil		178	41
13/05/2021	Depoimento de Carlos Murillo (executivo da Pfizer) sobre a recusa da oferta de vacina da Pfizer pelo governo brasileiro por 6x		161	16
04/01/2022	Surgimento dos primeiros casos de variante da COVID		2212	1111

Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

3.2.1. Seleção dos comentários com base na nuvem de palavras e na dialética forma e conteúdo

A partir da coleta dos comentários por meio de planilhas em formato Microsoft Excel, a planilha referente à cada meme, totalizando sete planilhas, foi inserida na plataforma https://www.nubedepalabras.es/ a qual retornou a nuvem de palavras de cada meme, totalizando sete nuvens de palavras. A nuvem de palavras é caracterizada pela representação das palavras em maior ocorrência no corpo de um texto ou de um grupo de comentários.

Em seguida, consideramos a seleção dos comentários para a pesquisa de duas formas: a primeira com base nas palavras que tem maior ocorrência em cada nuvem de palavras. E, a segunda, a partir de comentários que se destacavam por algum aspecto seja pelo conteúdo político ou pela forma (ironia). Consideramos desta forma a importância da leitura de todos os comentários para além da classificação realizada pela nuvem de palavras. Portanto, foram selecionados comentários que não contém as palavras com maior ocorrência na nuvem, mas considerados importantes para este estudo, na perspectiva da pesquisadora. A justificativa da escolha será descrita no momento que surgirem na análise de cada meme. Segue abaixo em ordem histórica, conforme a tabela 1, o meme seguido de sua fonte com as legendas, nuvem de palavras e seus respectivos comentários com as análises.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi conduzida em duas dimensões: a quantitativa e a qualitativa. A abordagem quantitativa foi inicialmente empregada, como evidenciado pelo quadro que apresenta o total de comentários e reações de risadas, juntamente com a nuvem de palavras associadas a cada meme. No entanto, conforme apontado por Vigotski (2009), a compreensão do significado das risadas foi buscada por meio da análise dos comentários dos memes coletados, uma abordagem qualitativa que visava captar o subtexto presente nas interações. A análise quantitativa, embora útil na coleta inicial de dados, revelou-se insuficiente para interpretar plenamente o conteúdo dos comentários, o que demandou uma leitura atenta dos memes em busca de motivações subjacentes aos números. As nuvens de palavras, embora forneçam uma visão geral dos resultados, não abarcam completamente a complexidade dos significados contidos nos comentários, destacando a importância da análise qualitativa para explorar nuances e sentidos implícitos, ou o subtexto ou a base afetivo-volitiva, conforme afirma Vigotski (2009). Para essa análise, foi necessário investigar o clima afetivo dos comentários e o estilo linguístico sintetizado pelos memes – a ironia – na construção das suas imagens, que contribuíram significativamente para o aspecto conotativo do riso proporcionado por ele.

Para Vigotski(1999), o que lhe interessava na recepção de uma obra de arte era o efeito

catártico que ela provocava, transmitido pela imagem ao comunicar um mínimo de ideias por meio de símbolos. Igualmente nos utilizaremos dessa compreensão para a análise dos memes em relação aos comentários. Esse tipo de análise se distancia da análise de sentimentos utilizada pela ciência da computação, uma vez que esta tem por objetivo identificar, extrair e quantificar automaticamente as emoções, opiniões e atitudes expressas em textos abordando a partir de regras gramaticais e, do léxico computacional,[26] os sentimentos. Nesse tipo de análise, busca-se uma pontuação entre -1 e 1 baseada na polaridade binária (positivos e negativos) ou ternária (positivos, negativos e neutros) de sentimentos (Benevenuto, Ribeiro, Araújo, 2015). Esse conjunto de técnicas, por um lado, pode ser muito eficaz em termos de analisar uma grande quantidade de dados e informações e localizar possíveis ações suspeitas na internet, porém por outro, parece não fornecer subsídios suficientes para compreensão dos afetos por trás dessa quantificação de sentimentos e, até mesmo, sobre como é constituída a compreensão da raiva ou da felicidade pelo algoritmo, já que essa atribuição dos sentidos é realizada de acordo com a maior quantidade de léxicos coletadas. Desse modo, essa transferência da capacidade de reflexão sobre os próprios sentimentos é "terceirizada" para um outro corpo, no caso da análise de sentimentos, para os computadores com apoio da inteligência artificial. O uso da inteligência artificial na análise de sentimentos em redes sociais pode resultar em uma interpretação limitada, na qual o significado de um sentimento se torna dominante, dificultando uma análise mais profunda baseada na construção histórica desse significado. Nesse contexto, buscamos nas contribuições de Vigotski e Spinoza uma alternativa para compreender o clima afetivo nas redes sociais por meio da análise do subtexto dos comentários associados às imagens dos memes. Diante disso, a construção da linha do tempo dos eventos históricos da Covid-19 é um dos pilares para localizar o contexto apresentado pelas imagens dos memes, uma vez que os afetos são construídos historicamente e que a ironia e o riso apresentados neles não podem ser descontextualizados. Outro ponto importante a ser considerado é que essa linha do tempo, ao ser construída com fatos históricos, permite distinguir os memes das *fake news* ou de notícias falsas de modo simultâneo, visto que o *link* de acesso a cada uma dessas publicações também pode ser detectável pelos veículos de comunicação que as veicularam.

Dessa forma, assim como o narrador em Benjamin (1994), traçaremos uma narrativa de maneira artesanal. Não nos limitaremos a transmitir informações, mas mergulharemos na profundidade dos risos e ironias presentes na dialética entre forma e conteúdo dos memes e seus comentários.

[26] Em linguística computacional, refere-se a uma base de dados de palavras e informações associadas usadas para processamento de linguagem natural, incluindo aspectos como significado, sintaxe e morfologia.

Portanto, a análise será composta por três elementos: o fato histórico, a imagem do meme e os comentários. Utilizaremos a dialética da forma/conteúdo para explorar os aspectos do riso surgido nos comentários, os eventos históricos atrelados a cada meme e o tom afetivo das características irônicas que compõem cada meme.

4.1. Meme da dengue e do COVID-19

Figura 27 – Meme da dengue e do Covid-19

Fonte: https://www.instagram.com/p/B9r1eMbn71u/
Localização: Seu Novo Emprego
Legenda: qdo cheguei aqui era tudo mato

Descrição: Imagem de cena do filme “Coringa” com montagem do Coringa e do palhaço It do filme “It: a coisa”. O Coringa está representando o mosquito da dengue e o It está representando o corona vírus.

Figura 28 – Nuvem de palavras do Meme da dengue e do covid-19

Fonte: elaborado pela autora. (2024)

O meme em questão foi publicado no mesmo dia (13/03/2020) em que a ANVISA divulgou as diretrizes sanitárias a serem adotadas pelos trabalhadores em aeroportos e demais pontos de entrada de estrangeiros no país[27], conjunto de informações que também foi divulgado pela mídia tradicional[28]. A publicação desse meme na página apresentou 565 comentários, sendo que 229 foram identificados como correspondentes aos critérios definidos para risadas que incluem os seguintes tipos de comentários: comentário com risada, marcou perfil com risada, marcou perfil com comentário e com risada, e somente a risada.

Na representação do meme, um vírus estrangeiro é recebido por um vírus brasileiro; este demonstra conhecimento do país e do Sistema Único de Saúde (SUS), apresentando-os ao recém-chegado. O vírus estrangeiro emergiu como uma ameaça global e, ao se aproximar da população brasileira, também passou a ser considerado uma ameaça para o país. Curiosamente, a dengue não é retratada como a vilã da narrativa pelos usuários, mas sim como uma espécie de rival do

[27] https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/arquivos/linha-do-tempo/7151json-file-1

[28] https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/13/ultimas-noticias-de-coronavirus-de-13-de-marco.ghtml

coronavírus. Alguns comentários expressam apoio à dengue em oposição ao coronavírus, demonstrando uma espécie de rivalidade entre o vírus desconhecido e o vírus nacional, como evidenciado pela **ironia da rivalidade** presente nos comentários abaixo:

> Dengue "Vai ter q lutar muito pra chegar onde cheguei, mas vc tem potencial"
>
> @usuário9 dengue querida
>
> TEAM DENGUE
>
> @usuário10_ a dengue deve tá PUTONA
>
> A DENGUE VAI SE APOSENTAR? Não creio
>
> @usuário11 HAHAHAHSHSHS go dengue

Essa "torcida" para a dengue contra o Corona surge também pela defesa do SUS, como podemos observar nos comentários:

> @usuário1 aqui no SUS não tem vez pro Corona não
>
> Os plano de saúde encaminhando os contaminado pro SUS... SUS conte comigo pra tudo ❤
>
> Parem de falar do meu SUS.
>
> @usuário5 o maior problema da dengue é a falta de saneamento básico no país. O SUS tenta como pode literalmente remediar essa falta de estrutura. Infelizmente é isso ☹
>
> Critique o SUS mas defenda o SUS
>
> É se não fosse o SUS a iniciar os testes e disponibilizar para a rede privada hein.
>
> O sus é tipo a minha família, eu falo mal todo dia, mas se alguém falar mal o baguio fica loko
>
> @usuário7 DEFENDAM O SUS
>
> @usuário8 kkkkkkkkkkkkkkkkkk vamos SUS
>
> Defendam o SUS!

Os comentários acima revelam a intenção de defender o país a partir de duas imagens de destaque nacional: o vírus da dengue e o SUS. Esses dois ícones denotam um sentimento de união entre os usuários pelo reconhecimento da importância do SUS no país e pelo fato do vírus da dengue ser um vírus já conhecido pelos brasileiros. Em contrapartida, surgiram comentários nos quais as pessoas criticaram as atitudes da população ao enfrentamento da dengue como um cuidado individual sem relação com o SUS:

> @usuário3 mas as pessoas não cooperam depois reclamam do SUS
>
> @usuário4 você acha mesmo que o SUS tem que acabar com a dengue. Nao as pessoas que deixam água parada por aí??? Ahhhhhh ta. Igual ao sarampo ne, os pais não vacinam, mas a culpa é do SUS, por ter erradicado uma doença e ai inconscientes fazem ela voltar. Ta serto
>
> @usuário13 primeiro que é um meme, segundo que a dente é um mosquito que podemos acabar com ele começando pelo nosso quintal
>
> @usuário14 poisé e a Dengue podemos acabar com ela começando pela limpeza nós quintais, poderíamos acabar com ela ☹
>
> @usuário6 calmaaaa amô, é só um meme, a dengue podemos fazer muitas coisas pra acabar com ela, as pessoas que não fazem nada contra a dengue poder ser as que vão lá no SUS fazer barraco pq estão demorando no atendimento ou não tem remédios. Podemos acabar com ela

Diferentemente dos comentários acima que apresentaram uma defesa do SUS, apareceram apenas 2 comentários os quais demonstraram desconfiança por parte dos usuários em relação ao SUS:

> Se não acabou com a dengue até hj, imagina o Corona que nem tem cura
>
> A piada é dizer que o sus funciona?

Em síntese percebe-se que o meme denota duas nuances afetivas. A primeira é revelada pela **ironia da rivalidade** que se refere à alegria que surge da brincadeira apresentada na representação do meme pela página em que o vírus nacional conhecido pelos brasileiros recebe o vírus estrangeiro no país. Essa representação é transformada pelos usuários nos comentários em uma disputa entre os dois vírus, por meio da torcida pelo vírus nacional. A ironia da rivalidade não decorre da negação do medo, mas os usuários continuam a brincadeira sugerida pelo meme nos comentários como forma de enfrentá-la, para cada um em sua potência perseverar na própria existência frente à ameaça do vírus estrangeiro. Assim, não há um riso mau, pois a estratégia representa um esforço do corpo e da mente para lidar com a realidade ameaçadora (a chegada do novo vírus no país) por meio do riso da brincadeira, especialmente em um período em que não havia apoio governamental e a esperança residia na confiança no SUS, o que é defendido pelos usuários nos comentários logo abaixo.

Especificamente, a rivalidade não implica censura, ofensa ou desprezo, mas sim o que pode ser chamado de uma “rivalidade saudável”, resultante de uma paixão alegre que brinca com as dificuldades de uma situação geradora de um medo maior. Há, nessa brincadeira, uma esperança de que, por meio dela, o impacto do medo sobre o corpo possa ser atenuado. Além disso, os

usuários demonstram uma defesa do SUS e confiança nele, criando uma brincadeira imaginária em que a superação do vírus da COVID-19 é possível através de uma instituição pública. Isso reforça a esperança e o esforço de compreender a realidade, por mais ameaçadora que seja, produzindo uma sensação de alegria.

Essa habilidade de transformar o medo afeto originário de tristeza por uma instabilidade da realização de algo no futuro ou no passado (Spinoza, E III def. 13) em riso, sugere uma alegria de uma brincadeira entre os usuários em saber que o vírus nacional é conhecido/familiar e tem sido combatido pelo SUS com medidas de prevenção adotadas pelo Programa Nacional de Controle da Dengue, e que o vírus de fora não terá chances de se proliferar no país pelo reconhecimento de que o SUS é um sistema eficaz no que se refere à vacinação e controle da dengue. Esse respeito é afirmado pela defesa do SUS nos comentários o que torna motivo de orgulho nacional.

A segunda nuance afetiva refere-se às dificuldades enfrentadas pela população brasileira devido à presença de um vírus familiar, responsabilizando a população no combate à dengue de forma individualizada. Tal aspecto nos leva à desconfiança apresentada pelos dois únicos comentários de que o SUS não é eficaz ou não funciona no combate ao vírus da dengue e que por isso não seria também eficaz contra o novo vírus estrangeiro.

Destacamos que, apesar de a nuvem de palavras incluir termos como “corona”, “legenda”, “mato”, “tudo”, “vírus”, “SUS” e “dengue”, as palavras consideradas para a pesquisa foram aquelas que expressaram a opinião dos usuários em relação à publicação do meme. Assim, as palavras “legenda”, “mato” e “tudo” aparecem nos comentários acompanhadas de risos e estão de acordo com a publicação, sem sugerir uma opinião. Por exemplo: “hahahaha a legenda!” Portanto, esse tipo de comentário foi classificado como risada.

O objetivo principal é destacar a presença do riso evidenciada pelo meme através dos comentários, não de maneira desrespeitosa ou debochada, mas como uma expressão de um medo real relacionado à exposição a dois vírus, superado pela alegria da disputa imaginária entre eles, sinalizando uma torcida pelo vírus nacional. Adicionalmente, os comentários refletem um senso de confiança, uma vez que defendem o Sistema Único de Saúde (SUS), que é oferecido gratuitamente. Esses comentários criaram uma nova vertente humorística, exaltando o SUS. Observa-se que o corpo social brasileiro está sendo afetado pela ameaça à soberania do vírus nacional, pelo medo do vírus estrangeiro e pelo sistema de defesa associado a ele, neste caso, o SUS.

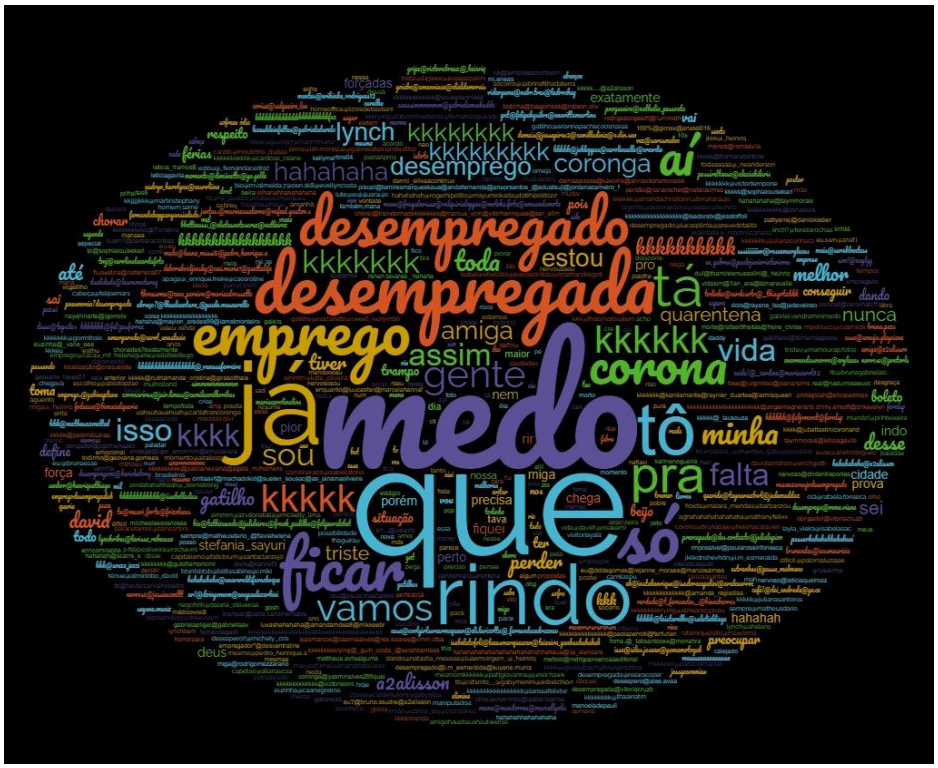
4.2. Meme dos dois grandes medos da pandemia

Figura 29 – Meme dos dois grandes medos da pandemia

Fonte: https://www.instagram.com/p/B-GL8PVnvBu/
Localização: País das maravilhas
Legenda: 😎👉

Descrição: David Lynch (diretor de cinema) recebendo um beijo com desconforto de duas mulheres: sensação de medo por um lado de ficar desempregado e por outro de pegar o coronavírus.

Figura 30 – nuvem de palavras do meme dos dois grandes medos da pandemia



Fonte: elaborado pela autora. (2024)

A divulgação deste meme coincidiu com a publicação de medidas destinadas a mitigar os impactos econômicos da pandemia, incluindo a suspensão de contratos de trabalho por até quatro meses, juntamente com a suspensão dos salários[29] na data de 23/03/2020, pelo governo federal. No entanto, essas medidas foram amplamente criticadas e revogadas no mesmo dia em que foram anunciadas. A notícia foi veiculada pela mídia tradicional, tanto a revogação da suspensão dos contratos de trabalho por quatro meses[30] como a revogação da suspensão dos salários[31]. Tal iniciativa governamental gerou uma instabilidade na população, resultando em uma reação popular, o que por sua vez motivou a publicação do referido meme pela página @meltedvídeos.

A publicação desse meme recebeu um total de 683 comentários, sendo 190 deles com reações de risadas, conforme os critérios previamente estabelecidos[32].

Ao contrário do meme anterior, em que a ameaça do vírus estrangeiro surge como um problema que afeta a todos os corpos brasileiros, aqui o meme sugere uma abordagem que aparece muito o pronome pessoal “eu”. Isso demonstra que os usuários sentem o problema do meme como

[29] https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm

[30] https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/23/bolsonaro-diz-que-revogou-trecho-de-mp-que-previa-suspensao-de-contratos-de-trabalho-por-4-meses.ghtml

[31] https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/23/diario-oficial-publica-revogacao-de-dispositivo-que-permitia-suspender-salarios.ghtml

[32] comentário com risada, marcou perfil com risada, marcou perfil com comentário e com risada, risada.

próprio ou identificam-se com a sensação expressada pela imagem do personagem do meme.

Diferente do meme anterior, onde a ameaça do vírus estrangeiro surge como um problema que afeta todos os corpos brasileiros, neste caso, o meme sugere uma abordagem mais individualizada, evidenciada pelo frequente uso do pronome pessoal “eu”. Isso demonstra que os usuários sentem o problema como algo próprio ou se identificam com a sensação expressa pela imagem do personagem do meme.

Esse problema do medo do vírus e do desemprego afeta a todos no campo social de tal maneira que o pronome “eu” surge nos comentários confirmando a identificação. Em contrapartida esse mesmo pronome, apesar de surgir em muitas ocorrências, não aparece na nuvem de palavras:

Euu @usuário35

nossa eu toda 😞

@usuário36 eu toda 😑😥

@usuário37 eu TODA

@usuário38 eu na vida

@usuário39 eu todo kkkkk

@usuário40 eu na vida

@usuário41 so eu

@usuário42 eu n beijo

@usuáro43 mais eu impossível

@usuário44 eu n beijo

@usuário45 so eu

@usuário46 @usuário47 eu 😢😊

@usuário48 eu total

@usuário49 @usuário50 eu neste momento kkkkkkkkkk

@usuário51 kkkkkkkkkkkkkkkkkk pqp eu demais

@usuário52 100% eu

@usuáio53 100% euzinha 😔

Eu nesse exato momento

@usuário54 eu mesmo

@usuário55 eu mesma kkkk

@usuário56 eu mesma

Grande parte dos usuários manifestaram preocupação com o desemprego estrutural de forma mais intensa do que aquela relacionado ao desemprego contingencial provocado pelo vírus e utilizaram a ironia não pela identificação com o meme, mas por revelar sua condição de desempregado restando o medo de pegar Covid-19. Estes usuários destacaram que o desemprego não constitui um temor para eles, pois já se encontram nessa condição, como evidenciado pelos comentários a seguir:

desempregada eu já fiquei, agr só falta pegar coronga 😷😷

Agora só estou com medo do corona 😂 já estou desempregada 🤦‍♂️

@usuário20 o que e o medo do coronga perto do medo de ficar desempregado

Medo de ficar desempregado eu não tenho, pq eu já tô 😂

se eu pegar o coronga, eu não preciso me preocupar com o desemprego

@usuário21 o desemprego já tá aí kkkkkkkkkkkkk

Desempregado já tô, espero que a desgraça só aconteça uma vez

Tem que fazer como eu, já ficar desempregado pro medo passar

@usuário22 e quem já tá desempregada, faz como?

Kkk desempregada já estou

foda é que eu ja sou desempregado

@usuário22 desempregada eu n fico pq n tenho um emprego

Eu que já estou desemprega tenho medo de ficar até o fim do ano ☹

Nesse contexto, o desemprego não é uma novidade com o advento da pandemia, pelo contrário faz parte da dinâmica da desigualdade social já conhecida pelos brasileiros ficando evidente pelos comentários acima. Em outros comentários os usuários expressam **ironia pela racionalização** ao sugerir o desemprego como algo bom, uma vez que elimina a possibilidade de sentir medo:

Se vc não tiver um emprego vc não tem medo de ficar desempregado rs

Vc não fica desempregado se não tiver emprego.

Só fica desempregado quem tem emprego

Ainda bem q n tenho emprego, n tenho essa possibilidade 😊

Surge também a **ironia pelo luxo** de ter um emprego e inveja por ter uma preocupação de perdê-lo afastando também a possibilidade de sentir o medo:

Queria ter um emprego pra me preocupar em perder ele

nossa vcs têm um emprego pra perder Q CHIQUE

Ambas as ironias destacam a distância dos usuários da sensação de medo representada pelo meme, uma vez que essa opção não existe devido ao desemprego ser uma condição permanente e estrutural na sociedade brasileira; tampouco demonstram medo em relação ao vírus. O desemprego apresenta diferentes sentidos: enquanto alguns o apontam e denunciam como uma questão estrutural, outros usuários relatam que o maior temor está relacionado ao desemprego provocado pela COVID-19:

E eu, que acabei de mudar de cidade, sai do emprego anterior, para conseguir um melhor nesta nova cidade, e me deparei com uma pandemia/quarentena... kkkk cada K é uma lágrima

Outros comentários reafirmam que o medo de ficar desempregado é maior que o medo do coronavírus:

@usuário15 é um medo real

@usuário18 kkkkkkkkkk medo de pegar nem tenho o medo é o outro

Quem é corona perto do desemprego mo? @usuário27 @usuário28

@usuário24 kkkkk aiai confesso maior temor ao desemprego kkk

Mais medo de ficar desempregada do que do corona!

@usuário25 já desempregado e com medo

@usuário26 o medo de ficar desempregado tá maior do que o medo de pegar o coronavírus

@usuário29 kakakakkakak o medo do desempregooo

Medo do afastamento não remunerado por meses

Eu já fiquei desempregada. Agora tô com medo de pegar corona 😖😖😖

Por outro lado, apenas quatro comentários se referiram somente ao medo do coronavírus:

@usuário31 quem disse q eu tenho medo do corona? Kkkkk

@usuário32 o corona vai estragar nosso primeiro emprego

@usuário33 hahahahahahaha eu voto no medo do corona

@usuário34 hauahayah não pode, coronga biroliro, mas valeu

Somente dois comentários surgiram pela **ironia com a morte** em relação a perder ou conquistar um emprego, demonstrando maior medo do vírus:

Você não pode perder o emprego se estive morto 😷

Eu só acho que morta eu não vou conseguir emprego nenhum 👧👻

As nuances afetivas são reveladas pelo riso nos diferentes tipos de ironia suscitados nos comentários feitos pelos usuários. A primeira ironia é revelada por aqueles que não sentem o medo de perder o emprego, pois já estão desempregados de modo que, para eles, não surge uma identificação com o meme, mas uma denúncia da sua própria condição que diverge da representada pelo meme, restando o medo do coronavírus. A segunda é a **ironia pela racionalização** que sugere o desemprego como algo bom e, portanto, afasta a possibilidade de sentir medo de não ter emprego, também reforçando a denúncia do desemprego estrutural. A terceira é a **ironia pelo luxo** de ter emprego para se preocupar em perder ele, revelando também um afastamento do medo ao mesmo tempo que se denuncia esse desemprego estrutural. Tais tipos de ironias demonstram diferentes formas de construir a argumentação, porém todas mostram que quando não tem medo é porque já estão desempregados. A ironia é perpetuada pelos usuários nos comentários ao observarem que não é possível temer algo que não se possui, como o emprego, ao mesmo tempo avaliam como um luxo ter medo do desemprego, e desejariam ter um emprego para experimentar o medo de perdê-lo. A quarta é a **ironia com a morte, que** surge em apenas dois comentários em que se reconhece que se estiver morto, não há chances para conseguir o emprego, demonstrando assim um medo maior da morte pelo vírus. Esse riso provocado pelo meme é de crítica social, não se refere à um medo contingencial ou de alguns, mas de muitos. Os usuários percebem que não estão sozinhos diante deste medo, que é uma ameaça real e histórica. A ironia suscitada pelos usuários nos comentários revela a própria condição de estar desempregado, ao mesmo tempo que esse riso possibilita um pequeno alívio por sentirem um temor a menos e que não estão sozinhos diante desse medo.

Nesse meme, observamos novamente a presença do medo, agora associado ao desemprego

e à morte, mas também uma brincadeira através das ideias de luxo de ter emprego ou até mesmo de estar morto, como formas lúdicas de combater o medo, produzindo um riso alegre que demonstra um esforço não apenas de compreensão da realidade, mas também de enfrentamento através da brincadeira e do humor. Portanto, o riso surge de uma paixão alegre, mas não por ignorar a condição experimentada, mas por compreender as condições naquele período.

É importante destacar que, embora o pronome "eu" não apareça na nuvem de palavras, a identificação de diversos comentários que utilizam o pronome revela o paradoxo visto durante a pandemia: é melhor morrer de fome do que do vírus? (Busarello, Berezoschi, Camilo, 2020). Destacando a dúvida em relação ao medo da morte, mas em um contexto onde, diante do desemprego no Brasil, a escolha se torna inviável.

De modo geral, a ironia surge de diferentes maneiras nos comentários destacando que o medo maior é do desemprego do que da Covid-19. Esse medo do desemprego não surge pela Covid-19, apesar das medidas de suspensão dos contratos de trabalho e do salário que logo foram revogadas pelo governo, mas reforçam o medo já existente do desemprego estrutural. A ironia surge através dos comentários dos usuários sobre não ser possível ter medo de perder o emprego que não tem. Este se apresenta como o **riso de denúncia**, por revelar o desemprego estrutural como condição comum a todos os brasileiros e que os impede sentir medo do coronavírus. O desemprego estrutural tem por característica seis componentes de transição e transformação do mercado de trabalho brasileiro que são identificados pelo âmbito demográfico, econômico e pelos processos de evolução tecnológica (Chahad, Picchetti, 2003). É o riso de denúncia que explicita "não venha culpar a Covid pelo desemprego".

Estes dois memes, (4.1 e 4.2) possuem nuances afetivas muito próximas, que se caracterizam no primeiro, pela presença do medo como afeto predominante nos comentários, representados pela ameaça dos dois vírus, um nacional e outro estrangeiro e, no segundo, o medo de ficar doente e desempregado. Também identificamos uma possível estratégia lúdica do conatus para lidar com esse medo através de brincadeiras e risos, as ironias, que também marcam um riso que surge de uma paixão alegre na tentativa de compreensão da realidade sem negá-la e uma tentativa de ser menos afetado pelo medo.

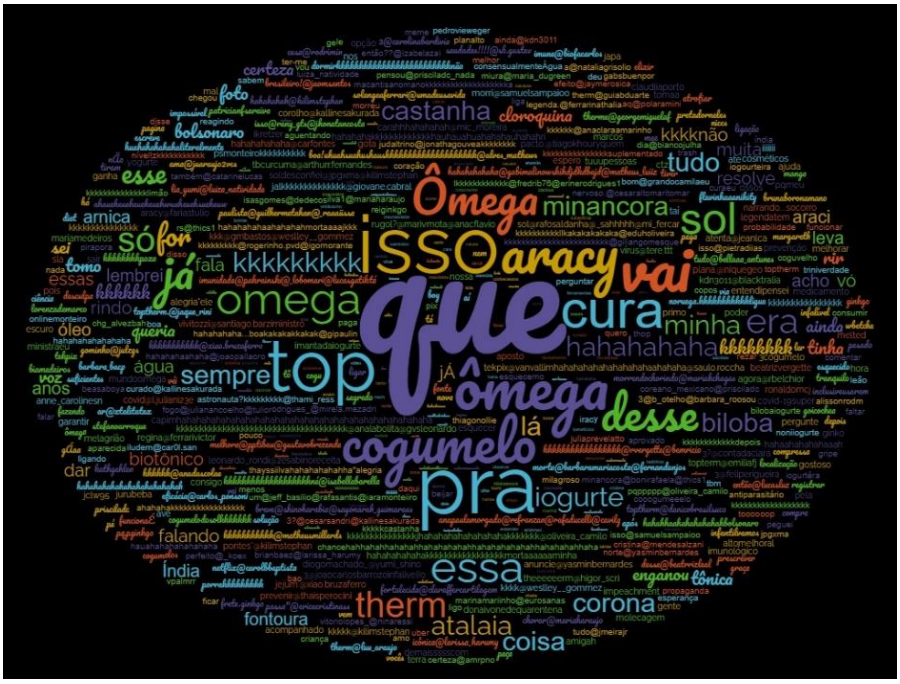
4.3. Meme do medicamento ou da cura da COVID-19

Figura 31 – Meme do medicamento ou da cura da Covid-19

Fonte: https://www.instagram.com/p/B_AkvarnSoT/
Localização: Em busca da cura
Legenda: 1 cogumelo do sol pela manhã e 1 iogurte top therm se houver dor ou febre

Descrição: A imagem do senhor Mario Kimura que fazia propaganda do cogumelo do sol nos programas da tarde da década de 90 e início dos anos 2000 (empresa que foi multada por fazer propaganda enganosa) representando o ministro da ciência e tecnologia Marcos Pontes, que falou sobre o medicamento para a cura da covid-19, porém ainda mantendo em segredo na época.

Figura 32 – Nuvem de palavras do Meme do medicamento ou cura da Covid-19



Fonte: elaborado pela autora. (2024)

No dia 15 de abril de 2020, o ex-Ministro Marcos Pontes fez uma declaração pública acerca

de um medicamento que, segundo ele, demonstrou resultados positivos em testes laboratoriais[33], cujo nome não foi inicialmente divulgado. A notícia reverberou na mídia tradicional[34] e a página @meltedvideos compartilhou o meme acima o qual gerou 327 comentários e 123 reações de risadas, conforme os critérios estabelecidos para risadas. O meme faz alusão à suposta revelação do nome do medicamento pelo ex-ministro, em uma referência à publicidade do Cogumelo do Sol que, durante a década de 1990 era anunciado em programas de entretenimento vespertino da televisão aberta brasileira como um suplemento eficaz para diversas doenças. Os usuários nos comentários recordaram-se desse suplemento que, à época, prometia uma "cura milagrosa" para várias doenças. O indivíduo retratado na imagem era o protagonista da propaganda e proprietário da marca Cogumelo do Sol, atualmente uma empresa falida e que foi alvo de processos judiciais por propaganda enganosa. Neste meme, é possível acompanhar nos comentários as ironias continuando a brincadeira do meme acima e relembrando essa referência cultural dos programas da tarde e os suplementos que prometiam uma cura milagrosa:

> Ginkgo biloba tbm pode ser a fonte da cura melted
>
> O ômega 3 com certeza cura o corona vírus
>
> @usuário62 cogu vai cura o covid
>
> a assessoria do planalto disse que aumenta a probabilidade de cura quando o cogumelo do sol é associado ao Ômega 3 da Aracy Top Therm
>
> A cura vem! 😍😂
>
> @usuário63 essa é a cura
>
> Cogumelo do sol + omega 3 + água tônica = CURA PARA O CORONA VAIRUS na terra plana.

A **ironia da cura** é utilizada pelos usuários nos comentários reforçando a representação já irônica contida na imagem do meme. Em grande parte, os usuários reforçam o meme compondo nos comentários com outros "supostos medicamentos" a partir da ironia da cura ao lembrarem da Aracy Wolf, empresária que apresentava a propaganda do iogurte produzido na iogurteira da Top Therm, e do ômega 3, da Top Therm, em alguns quadros dos programas da tarde na televisão brasileira naquela época. Com o ômega 3:

---

[33] https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/04/governo-anuncia-teste-de-remedio-que-demonstrou-94-de-eficacia-in-vitro

[34] https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/04/15/medicamento-selecionado-por-cientistas-em-campinas-reduz-em-94percent-replicacao-do-coronavirus-e-recebe-aval-para-testes-em-500-pacientes.ghtml

Com omega 3 da thop ter-me pra dar aquela fortalecida

ginkgo biloba, omega 3 da topterm

Não seria o Omega 3 ?

Ômega 3 🧓♂️🤰

E o Ômega 3 para melhorar a imunidade

Que horas eu tomo o ômega 3?

@usuário57 e ômega 3

O ômega 3 com certeza cura o corona vírus

Com o iogurte da Top Therm:

Iogurte Top Therm tb

Iogurte top therm

quem tiver iogurtêra da top therm é rei

Eu aposto mais no yogurte top therme

Tomar após consumir iogurte da TopTherm

Pensei que era Iogurte TOP THERM

Iogurte top therm também funciona

E, com o próprio cogumelo do sol, divulgado pelo senhor Mario Kimura:

@usuário65 cogu melo do sol tunado🔥

@usuário67 meu kkkkkk esse povo pega pesado 😂😂😂 nem lembrava mais desse Japa é desse cogumelo de não sei o que kkkk

@usuário68 EU JÁ TINHA FALANDO QUE ERA COGUMELO DO SOL

E, com a Aracy Wolf, empresária e divulgadora da Top Therm:

e beijar a Araci consensualmente

Só vai fazer efeito, se for a Aracy narrando....

@usuário69 kkkkkk, mas Aracy me enganou com Ômega 3 então??

@usuário70 coração, mal sabem eles que o ômega 3 é que resolve tudo. sdds voz da aracy hahahaha ❤️

> @usuário71 eu li com a voz da Aracy
>
> @usuário72 HAHAHAHAHAHAHAHA a Aracy vai ser a nova ministra
>
> @usuário73 Aracy já tá imune inclusive
>
> Eu quero ver a Araci fazendo a propaganda do cogumelo do sol

Somente dois usuários mencionaram a cloroquina de forma irônica:

> @usuário74 cogumelo do sol + cloroquina é o combo da imortalidade, se nada disso funcionar da sempre pra perguntar do Bolsonaro com qual demônio ele fez pacto.
>
> @usuário75 enganou véi, isso aí é a nova cloroquina HAHAHAHAHAHA

O sentido nuclear da composição irônica deste meme está relacionado à promessa de cura pela propaganda enganosa do cogumelo do sol, suplemento que à época foi divulgado pelo senhor Mario Kimura como promessa de cura para várias doenças. O meme suscitou nos comentários feitos pelos usuários a **ironia da cura** relembrando também outra divulgadora de produtos, a empresária Aracy Wolf, que à época fazia propaganda de produtos da marca Top Therm nos programas de entretenimento da televisão brasileira. Os usuários sugeriram o iogurte e o ômega 3, produtos divulgados pela empresária, como medicamentos milagrosos para a cura da Covid-19.

Os comentários feitos pelos usuários associaram a suposta "cura" prometida pelo governo federal, por meio de um medicamento cujo nome não poderia ser revelado devido ao estágio de testes em que se encontrava na época, às propagandas de produtos comprovadamente enganosos e à figura do ministro que prometeu a cura, comparando-o aos dois empresários envolvidos na promoção desses produtos.

É importante salientar que não houve comentário que destoasse das palavras apresentadas pela nuvem de palavras, de tal modo os comentários formaram um continuum com sugestões dadas pelos usuários de produtos para uma suposta cura da Covid-19 como parte da brincadeira.

Uma das principais críticas implícitas neste meme é a promessa de cura para um novo vírus, para o qual ainda não existia tratamento ou cura comprovada no restante do mundo. Nesse sentido, como poderia o governo federal afirmar possuir um medicamento capaz de oferecer tal solução? O meme destaca a ideia de absurdo associada à disseminação de propaganda enganosa que promete curas milagrosas inexistentes. O riso evocado pelo meme sugere uma crítica à retórica de negação da ciência por parte dos membros do governo federal da época, que passam a mensagem de possuir a solução definitiva, enquanto, na realidade, outros países ainda estavam em

busca de uma vacina. Ou seja, o riso é revelado pela esperança na ciência.

O **riso de não se deixar enganar** pela solução apresentada pelo governo é revelado pela **ironia da cura** nos comentários dos usuários. O meme apresenta uma ironia associada a uma esperança de cura proveniente de um medicamento não divulgado na época, que foi satiricamente comparado às propagandas de produtos naturais veiculados na mídia como remédios que promoviam curas milagrosas. Assim, a ironia da cura emerge como um movimento de riso de suspeita e denúncia da superstição relacionada a uma esperança infundada por parte do governo acerca da proteção dos corpos.

Esse riso de não se deixar enganar revela um esforço de compreensão do próprio corpo, da saúde e das superstições sobre remédios milagrosos. Dessa forma, o meme demonstra uma crítica às promessas de curas milagrosas e um questionamento das informações veiculadas afetando os usuários pela criticidade do meme e continuando sua ironia pelas opções apresentadas nos comentários de "supostos medicamentos". Ademais, este meme antecipa o surgimento das teorias da conspiração, posteriormente disseminadas pelo "gabinete do ódio", como por exemplo, as alegações sobre uma suposta "vacina comunista" proveniente da China.

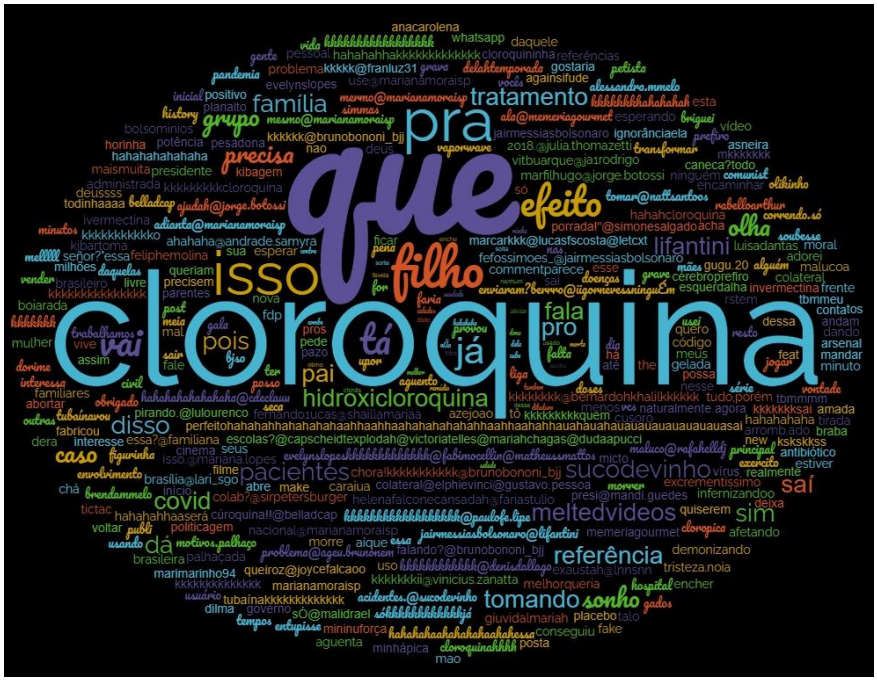
4.4. Meme da cloroquina

Figura 33 – Meme da cloroquina

Fonte: https://www.instagram.com/p/CCYzaJln5ut/
Localização: Palácio do Planalto – Brasília
Legenda: todo dia isso sifude

Descrição: A frase em formato de *vaporwave* que é um gênero musical e artístico que remente à uma estética que perpassa pela nostalgia dos anos 1980 e 1990 e pela ironia com elementos da tecnologia utilizada à época.

Figura 34 – Nuvem de palavras do Meme da cloroquina



Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

Este meme faz alusão ao momento em que o *Facebook* tomou a decisão de manter o vídeo postado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em seu perfil pessoal[35] no dia 08/07/2020, no qual ele é retratado consumindo cloroquina e afirmando sua eficácia no combate à COVID-19. A publicação original ocorreu três meses antes da data em que o *Facebook* optou por manter o vídeo[36]. A justificativa apresentada pela rede social foi de que o ex-presidente estava compartilhando sua própria experiência pessoal em seu perfil, o que não contrariava as regras da rede. O referido meme gerou um total de 144 comentários, dos quais 47 incluíram reações de risadas, sugerindo uma diminuição no tom humorístico em comparação aos memes anteriores. Importa destacar que o vídeo protagonizado pelo ex-presidente, que ganhou notoriedade nas redes sociais, foi publicado próximo à data em que o ministro Marcos Pontes fez o pronunciamento sobre testes de um medicamento com resultados promissores, mas cuja divulgação não poderia ser feita naquele momento. Entre os comentários, o termo “cloroquina” é mencionado pelos usuários como uma analogia às drogas, contextualizando o debate em torno do tema:

[35] https://www.youtube.com/watch?v=LRKdQnMb5J0

[36] https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/07/08/facebook-decide-manter-video-em-que-bolsonaro-toma-cloroquina-3-meses-apos-apagar-post-por-desinformacao.ghtml

Parece cloroquina, mas é só tristeza.

O que você faria se soubesse que seu filho é usuário de cloroquina?

Já provou uma cloroquina pesadona? 😉

O q vc acha de cloroquina nas escolas?

@usuário77 que cloroquina é essa?

A **ironia com as drogas** surgiu nos comentários pela analogia às drogas feita pelos usuários nos comentários com alusão ao medicamento. Outros tipos de comentários sugerem uma **ironia com a fala/figura do ex-presidente** no vídeo, no qual ele defende o uso do medicamento. Os comentários se referem às falas absurdas do ex-presidente como efeito do medicamento.

Nem precisa encher o talo de cloroquina o excrementissimo já fala asneira naturalmente.

@usuário76 "ter filho que usa cloroquina é falta de porrada!"

Será q é efeito colateral?

o efeito placebo aí

@usuário78 hahahahahahaha deve ser efeito colateral

A cloroquina deve tá afetando o resto do cérebro

Na direção contrária, apenas dois usuários apresentaram dúvidas em relação ao fato de o presidente ter tomado a medicação:

Se for cloroquina... rs

Se é que ele tá tomando mermo

Diante da fala do ex-presidente sobre a defesa inconsequente do uso de cloroquina para o tratamento da Covi-19, outros usuários relataram sentir dificuldades de viver no Brasil naquele período:

EU NÃO AGUENTO MAIS SER BRASILEIRA MELLLLL😔

O brasileiro não tem 1 minuto de paz

NINGUÉM AGUENTA MAIS

Em contrapartida à maioria dos comentários feitos pelos usuários na página @meltedvideos com ironias sobre as decisões do ex-presidente, apenas 3 usuários demonstraram defesa da medicação no tratamento da doença:

> Vc abre mao da cloroquina caso possa fazer seu uso se estiver em estado grave por covid? Se sim otimo, caso outras pessoas realmente precisem vai ser melhor administrada bjs
>
> KKKKKKKKK. Pessoal no hospital n é obrigado usar cloroquina não. Se quiserem morrer e problema seu. Eu usei assim como pacientes do meu pai ninguém nesse vírus chinês. SE VC E CONTRA NAO USE

Em um dos casos, um usuário criticou a página. É relevante destacar que a página utilizada como campo da pesquisa é crítica e, consequentemente, a maioria dos comentários também seguiu essa mesma orientação. Esse usuário defendeu o uso ao mesmo tempo que atacou a página e evidenciou o uso do medicamento feito por Cuba que, à época, estava fazendo o uso da medicação. Apesar disso o outro comentário evidencia:

> O dono desse post deve ser mais um filho daquelas mães que queriam abortar mas não conseguiu. Demonizando um remédio que tem potência positivo para tratamento inicial de covid usado pelo meu pai desde o início da pandemia em pacientes e nenhum óbito ..... CUBA ISSO MESMO A DITADURA AMADA POR VCS ESTA USANDO HIDROXICLOROQUINA COMO TRATAMENTO PRINCIPAL KKKKKKKII

Na publicação desse meme, houve uma redução no número de risadas em comparação com os memes anteriores, porém tanto a **ironia com as drogas** como a **ironia com as falas/figura do ex-presidente** feitas pelos usuários nos comentários reforça uma revolta dos usuários com relação às falas do ex-presidente ao defender o uso da cloroquina como medicamento eficaz no tratamento da Covid-19. Este meme se distingue dos anteriores por conter uma ironia que ridiculariza e ofende a figura do ex-presidente, caracterizando um riso mau, marcado por uma paixão triste ao comparar as falas do ex-presidente com drogas. Conforme discutido ao longo deste trabalho, para Spinoza, a sátira é uma paixão triste que não produz conhecimento adequado da realidade. Portanto, podemos afirmar que este meme, ao ofender e desprezar a figura do ex-presidente, provoca um riso derivado da tristeza, regozijando-se com o sofrimento alheio ou ridicularizando seus defeitos.

Apesar da prevalência da palavra “cloroquina” nos comentários, como evidenciado pela nuvem de palavras, é importante ressaltar que dois sentidos distintos foram expressos. Um deles

está relacionado às ironias apresentadas anteriormente, enquanto outros comentários dizem respeito à defesa da medicação acompanhada de deboche por parte dos usuários favoráveis ao seu uso. Vale lembrar que o deboche carrega em seu riso, o riso mau, pois precisa da humilhação do outro e, portanto, não é o riso que agrega, mas que separa uns dos outros. Esses comentários favoráveis à medicação representam uma minoria, estando presentes em apenas três comentários, em contraste com a expressiva quantidade de comentários que demonstram revolta em relação à sua utilização.

Em relação a maioria dos comentários, somente dois usuários defenderam o uso da cloroquina e riram dos usuários indignados com as declarações do ex-presidente. O riso neste meme diminuiu em relação aos anteriores e parece refletir um tipo de riso conhecido como "riso nervoso" diante das declarações proferidas pelo ex-presidente. Este riso sugere uma expressão do afeto de raiva em relação ao impacto que as ações do ex-presidente têm causado ao país, revelando uma sensação de impotência diante do poder do outro, no caso do ex-presidente que exercia seu poder sobre a população. Não se trata de um riso de escárnio, mas sim de uma reação à dificuldade de lidar com essa situação, um **riso de exaustão**. Esse riso suscita a compreensão do poder do governo federal em relação à diminuição da própria capacidade de ação da população diante das medidas governamentais; esse tipo de riso, portanto, surge no interior de uma paixão triste, revelando ao próprio sujeito sua impotência diante das afetações daquele momento. Tal cenário pode associar-se à forma como Spinoza refere-se à multidão quando diz que ela se conduz livremente mais pela esperança do que pelo medo, por isso procura cultivar a vida e evitar sua morte (Spinoza, TP cap.5)

4.5. Meme da vacina

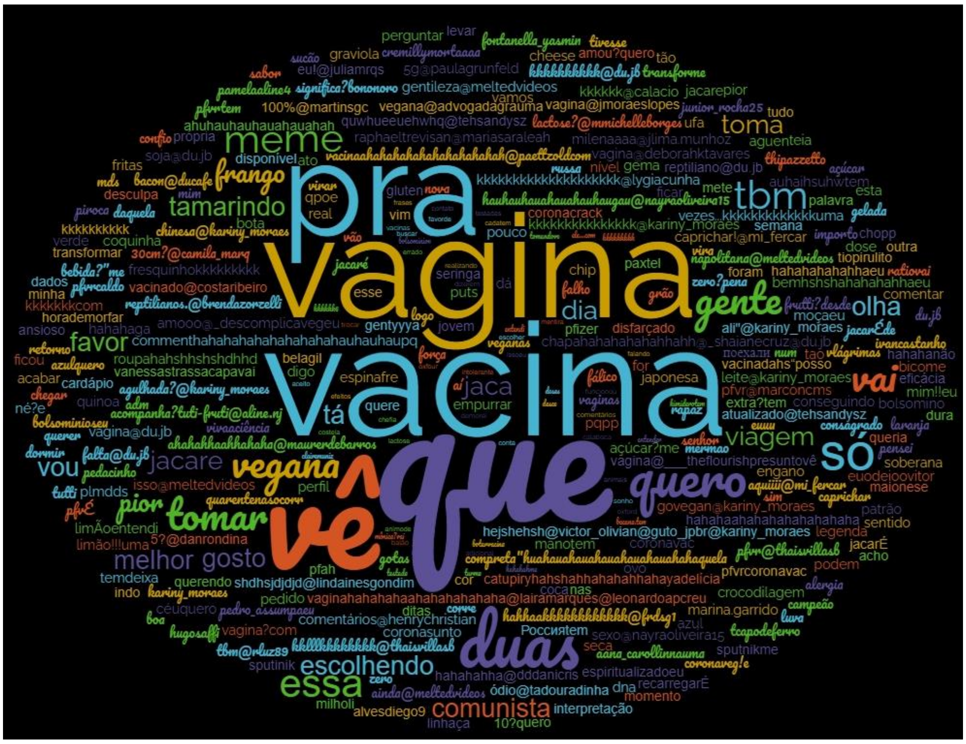
Figura 35 – Meme da vacina

Fonte: https://www.instagram.com/p/CKK5-8aHG8J/
Localização: Lanchonete do Hospital

Legenda: tem de coronavac e de Oxford com catupiry amigão

Descrição: Uma estátua de morte perguntando qual é o tipo da vacina para COVID-19. Do mesmo meme desse link: https://es.memedroid.com/memes/detail/2665614/Ta-curioso-ne

Figura 36 – Nuvem de palavras do Meme da vacina



Fonte: elaborado pela autora. (2024)

A publicação desse meme apresentou uma queda ainda maior que o meme anterior no que se refere ao número das risadas. Dos 178 comentários, apenas 41 deles tiveram risadas conforme os critérios definidos anteriormente. Foi publicado no dia do início de vacinação contra COVID-19 no Brasil[37], 17/01/2021, demarcando a segunda onda da doença no país. O que também foi divulgado pela mídia tradicional[38]. O meme em questão traz em sua legenda a discussão que gerou debate na época: a preferência pela vacina de um determinado laboratório em relação ao outro. O meme faz alusão à uma pessoa que vai à lanchonete escolher um salgado, ou no caso do meme, escolher a vacina, e pergunta quais são as opções disponíveis. Diferentemente dos memes anteriores, neste meme alguns dos usuários repararam de imediato na palavra “vacina” e a confundiram com “vagina”, mesmo em um momento em que a palavra vacina era das mais citadas

[37] https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contra-covid-19-come%C3%A7a-em-todo-o-pais

[38] https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/17/apos-aprovacao-da-anvisa-governo-de-sp-aplica-1a-dose-da-coronavac-antes-do-inicio-do-plano-nacional-de-vacinacao.ghtml

na mídia, como podemos observar abaixo:

> pq eu li vagina?
>
> Eu li Vagina mermao hahhaa
>
> Eu li vagina 🥴
>
> Entendi vagina hahahaga nível de interpretação hahaha
>
> Aquela vagina é de q
>
> Socorr, eu li vagina! Significa?
>
> Eu li vagina! Gentyyy
> @usuário79 não confio muito nas vaginas que estão querendo empurrar pra nós, foram muito pouco testadas! 😏 Hejshehsh
>
> Li vagina
>
> eu li vagina
>
> Eu entendi vagina ❤
>
> Demorei pra entender pq eu li vagina ,🤡🤡🤡
>
> eu li "aquela vagina ali"
>
> To tao na seca que li vagina
>
> E eu que li vagina umas 4 vezes...
>
> Eu li vagina
>
> Li vagina
>
> li vagina
>
> Eu li vagina não to bem
>
> Pior é que li errado a palavra Vacina. E o meme funcionou tbm hahahah

Não há justificativa para a associação da palavra vacina com vagina à primeira vista. Para compreender o fenômeno, recorremos à Freud (1856-1939), que denominou essa técnica de chiste de condensação com formação substitutiva, e refere-se à ela como característica universal do chiste (2017[1905]). No caso do meme, os usuários comentaram terem confundido a palavra vagina ao invés de vacina, a troca da letra “c” pela “g” não foi intencional o que despertou o riso. Freud (2017[1905]) entende que quando não há uma intenção hostil por trás do chiste, esse é inocente; ao contrário, quando há uma intencionalidade agressiva é um chiste tendencioso. Desse modo, tornou-se uma brincadeira com as letras da palavra que foi transformada em outra e que, por sua vez, gerou o riso.

Outros usuários continuaram a brincadeira do meme com **ironia da alimentação** pelo fato do tipo de vacina estar relacionado a comida:

> @usuário80 vacina de jaca🔪
>
> @usuário81 vacina de jaca, essa deve ser melhor ainda
>
> @usuário82 kkkkkkkkk vacina vegana
>
> @usuário83 veganas vacinadahs
>
> @usuário84 você escolhendo a vacina
>
> @usuário85 "você também pode trocar a nova vacina por uma vacina de quinoa com espinafre" @belagil 😍 mentira gente #vivaaciência #govegan
>
> 6 chopp 4 vacinas e uma fritas por gentileza
>
> @usuário86 BOM DIA MEU VACINADO
>
> Vacina de 15 ou 30cm?
>
> uma vacina vegana por favor 🤦
>
> Me vê uma de frango e uma napolitana
>
> Uma de cada pfvr

Outros usuários comentaram o ato da escolha, uns explorando a impossibilidade de opção para a escolha da vacina e outro usuário criticando justamente as pessoas que gostariam de ter essa opção:

> pena q não dá pra escolher qual vacina q vão botar
>
> essa gente falando "ah eu só vou tomar se for a vacina tal" como se tivesse escolhendo roupa

Outros usuários zombaram da recusa da vacinação por partes dos seguidores do ex-presidente e usaram uma expressão crítica surgida a época de caráter hilário para se referir aos seguidores do ex-presidente como “bolsominions”; e também às declarações do ex-presidente sobre a vacinação (quem recebesse a vacina se transformaria em jacaré)[39] e culpabilizando o comunismo de todos os males da pandemia. Ambas as teorias da conspiração disseminadas em grupos de *whatsapp* à época da pandemia são quase hilárias, já que jamais foram apresentadas quaisquer evidências que sustentassem essas afirmativas.

[39] https://www.youtube.com/watch?v=lBCXkVOEH-8

> “Posso fazer meu pedido? Me vê a de virar jacaré, por favor. Tem bebida?”
>
> @usuário88 BOM DIA MEU JACARÉ
>
> CALDO DE JACARÉ FRESQUINHO
>
> Vacina de crocodilagem. Você toma e vira bolsominion
>
> Desde que a vacina não me transforme em bolsomino, to tomando
>
> com chip comunista pf pode caprichar!
>
> Vai transformar vc num jacare comunista 😂😂😂

De modo geral, o meme destaca o comentário prevalente na época: as pessoas desejavam escolher qual vacina tomar, apesar do risco maior ser o da não vacinação. Este meme apresenta uma ambiguidade que vai além de suas intenções iniciais, explorando uma ironia sobre as preferências das pessoas na escolha das vacinas, além de um trocadilho com a palavra "vacina" e "vagina".

O meme critica socialmente essa escolha, apresentando-a como um mal menor, dado que a vacina estava disponível. O riso no meme é multifacetado: primeiro, há o riso de duplo sentido pela semelhança entre as palavras “vacina” e “vagina”, confundidas nos comentários. Esse riso era uma brincadeira descontraída, apesar de não ser a intenção inicial do meme. Segundo, há o riso de relaxamento, uma pequena alegria que “tem papel político importante, tanto na resistência como no conformismo à ordem social desigual e injusta” (Sawaia, 2021, p.166). Assim, o meme gerou uma continuidade da brincadeira proposta, com o riso advindo da esperança trazida pela vacina pela **ironia da alimentação**. Paralelamente, surgiu o riso mau satírico em resposta às narrativas bolsonaristas, como teorias da conspiração espalhadas por *fake news*.

A nuvem de palavras incluiu termos como “vacina” e “vagina” que despertaram risos dos usuários nos comentários. Esse tipo de riso, assim como o sugerido pela ironia da comida nos comentários, é uma brincadeira que sugere um contexto sem pretensões ou intencionalidade de um mau uso. Outro ponto é o destaque da ironia usada para ridicularizar os argumentos utilizados pelos apoiadores do ex-presidente, como: “transformar-se em jacaré após a vacina” ou “a vacina ser comunista”, além de temores de se tornar simpatizante do ex-presidente, evidenciando a adesão a informações falsas disseminadas na época.

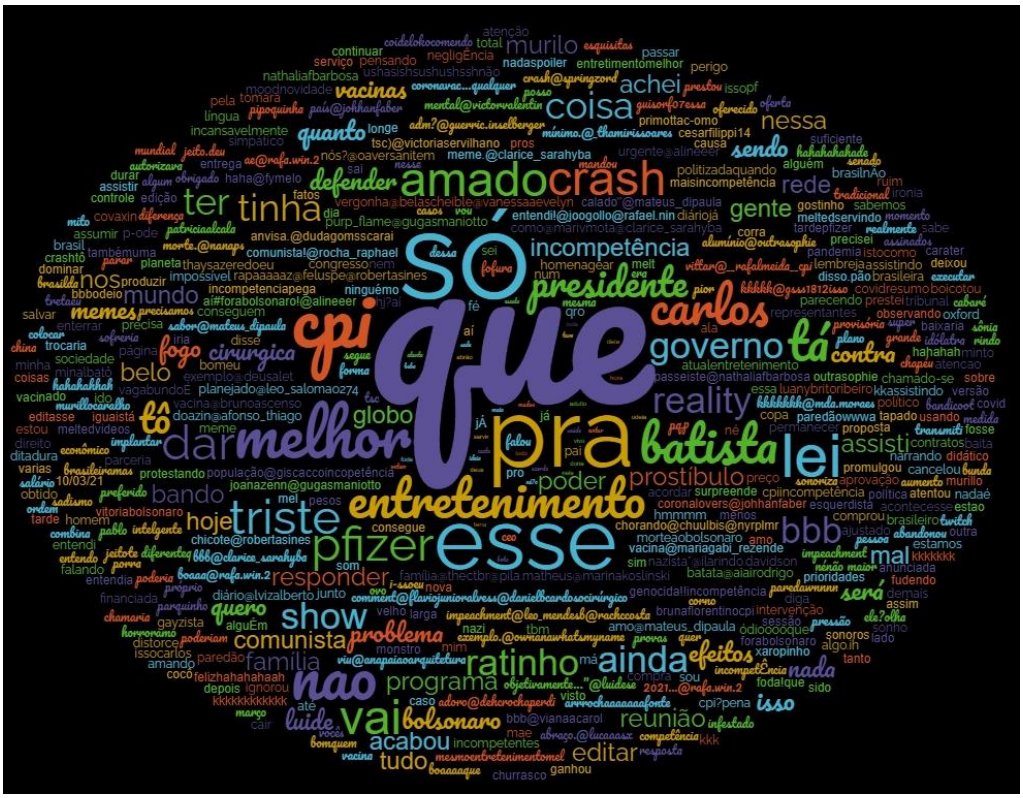
4.6. Meme da CPI da COVID-19

Figura 37 – Meme da CPI da COVID-19

Fonte: https://www.instagram.com/p/CO0w8WAH1Fd/
Localização: CPI
Legenda: O gerente-geral da farmacêutica Pfizer na América Latina, Carlos Murillo, afirmou à CPI da Covid no Senado que o governo brasileiro não respondeu às propostas de contrato da compra de vacinas, sendo a primeira delas feita em agosto de 2020. Se o Brasil tivesse negociado com a Pfizer a aquisição dos imunizantes em agosto de 2020, o país poderia ter recebido 4,5 milhões de doses a mais de vacinas contra a Covid-19 ate março deste ano.Murillo contou à CPI da Covid que a farmacêutica fez cinco ofertas de vacinas contra o novo coronavírus no ano passado ao governo federal. De acordo com o executivo, os contatos começaram em maio e, em agosto, foi apresentada a primeira proposta, de 30 milhões de doses, e outra de 70 milhões de doses." Fonte: extra.globo.com

Descrição: imagem do presidente de fundo e em cima um acróstico com a palavra CPI relacionado ao período em que esta estava ocorrendo e as pessoas estavam acompanhando.

Figura 38 – Nuvem de palavras do Meme da CPI da Covid-19



Fonte: elaboração da autora. (2024)

O meme acima foi publicado na página da @meltedvideos no mesmo dia em que houve o depoimento do executivo da empresa Pfizer no Brasil, o senhor Carlos Murillo, na CPI da COVID-19 em 2021 no Senado Federal, alegando seis tentativas de oferta de vacinas que foram recusadas pelo ex-presidente[40], tal como divulgado pela mídia[41]. O meme faz alusão à CPI da COVID que, à época, foi transmitida ao vivo pela TV Senado em seu canal no *YouTube* durante os quase seis meses de duração e acompanhada por vários brasileiros como um *reality show*. Dos 161 comentários, apenas 16 apresentaram risadas escritas com os caracteres de risadas como “kkkkk” ou “hahaha” e etc. o que demonstra uma redução de riso nos comentários em relação ao meme anterior, sendo o que contém o menor número de risadas por escrito. Por outro lado, é o que mais faz construções de argumento visando o riso. O riso ficou reduzido na quantidade de risadas contabilizadas, mas surge de outra forma nos comentários que associaram a CPI a outros formatos de programas de televisão:

a) A maioria dos comentários ressalta a conotação de programa de entretenimento:

[40] https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/10/o-caminho-da-cpi-da-pandemia-da-instalacao-ao-relatorio-final

[41] https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/13/executivo-da-pfizer-revela-a-cpi-seis-ofertas-de-vacina-e-presenca-de-carlos-bolsonaro-em-reuniao.ghtml

O entretenimento da família tradicional brasileira

servindo entretenimento diário

Entretenimento

entretenimento atual

Entretenimento diário

BBB acabou. Ô entretenimento do brasileiro tinha que continuar de algum jeito

a.1.) Dentro desse significado, alguns o associaram a *shows* de televisão: *reality shows* e programas de fofoca:

pra que reality show se a gente tem cpi da covid

A CPI tá parecendo "Casos de Família" + "Programa do Ratinho" versão Senado

quem tá no paredawnnnn da CPI hj?

CPI é o BBB de adulto 🔥

CPI da covid é maior que BBB

Quando sai o paredão da CPI?

@usuário91 alguém tem que editar a cpi e colocar os efeitos sonoros do ratinho urgente

@usuário92 E Xaropinho narrando a CPI

Acabou o BBB, precisamos de treta

@usuário97 programa da Sônia Abrão tá diferente

@usuário98 hahahah a melhor sessão da tarde

Tá sendo melhor que o bbb

Melhor reality do Brasil

Apenas quatro comentários apontam descrença nos desdobramentos da CPI:

Spoiler: não vai dar em nada

Pena q sabemos q não vai dar em nada né

@usuário107 só quero ver se vai dar em algo.

> Da na mesma, mudou nada, nao iria ser suficiente do mesmo jeito.

b) Há pessoas que, de forma irônica, utilizam expressões bolsonaristas para provocar risos, mesmo que essas expressões sejam hilárias por si mesmas. Um exemplo disso é quando o comunismo é apontado como responsável por todos os males sociais, como se fosse um qualitativo para tudo o que é ruim:

> Mas tbm Pfizer comunista 😒...
>
> Pfizer comunista!
>
> @usuário96 E A GENTE PENSANDO QUE ELA JÁ TINHA IDO LONGE DEMAIS… VAI SER ANUNCIADA COMO CEO DA PFIZER QUANDO A NOVA ORDEM MUNDIAL COMUNISTA ASSUMIR O CONTROLE DO PLANETA 😩😩🤜🤜BRBRBR (ironia, tsc tsc)

Foram observados apenas dois comentários que não direcionavam críticas ao presidente, mas sim à Rede Globo com ironia, transferindo a responsabilidade do governo para a emissora e manifestando descontentamento em relação a ela:

> @usuário99 financiada pela China com parceria da Rede Globo que distorce todos os fatos! BRBRBRBR
>
> @usuário105 sim, eles estao com um plano de dominar o mundo junto com a rede globo e implantar uma ditadura gayzista. Só nao ver quem nao quer. Só o minto poderá nos salvar. ✊

Há, também, os que recusam o riso de duas formas: demonstram revolta contra o governo alegando sua incompetência e maldade, sendo que alguns apontam diretamente o presidente. Ainda, revela-se revolta contra o governo pela incompetência, ou pela ausência na reunião e com crueldade:

> Não é incompetência. É sadismo. Sede de morte.
>
> Eu só trocaria o "incompetência" por "intervenção nazista"
>
> Incompetência não pq foi tudo muito bem planejado
>
> Eu nao chamaria de incompetência
>
> Incopetência e má fé em pesos iguais
>
> NÃO É INCOMPETÊNCIA, É POLÍTICA GENOCIDA!!
>
> Incompetência nao, competência em fazer a pandemia durar mais

> E o pior.. Deixou de ir nessa reunião para ir num churrasco que tinha Amado Batista. AMADO BATISTA, MELTED.
>
> O melhor que cancelou uma reunião com representantes da Pfizer para homenagear Amado Batista, eu até entendo Bolsonaro o que combina mais com Amado Batista que um prostíbulo a diferença que estamos falando do prostíbulo chamado-se Brasil
>
> Se Bolsonaro tá triste, eu tô feliz
>
> Não quero mais #forabolsonaro eu qro
> #MORTEAOBOLSONARO pra servir de exemplo
>
> #ForaBolsonaro!
>
> bolsonaro se fudendo ao som de grande família

Este meme reflete a satisfação ao testemunhar uma investigação sobre a incompetência do governo e a hipocrisia do ex-presidente, evidenciadas pelo depoimento de Carlos Murillo. A exposição em rede nacional desmascara as mentiras do ex-presidente e demonstra que ele não pode escapar da vigilância legal e pública, comparando o Senado à casa do *reality show* "Big Brother Brasil" (BBB), emulando uma situação em que os brasileiros estão assistindo à revelação de uma história que, antes, permanecia nos bastidores. A referência ao BBB sugere que acompanhar a CPI se tornou um entretenimento para o público, similar ao de assistir ao *reality show*, ainda que por razões diferentes. Contudo, também indica a percepção de que, assim como um show que muitos consideram fútil, a política pode ser vista de forma semelhante, sugerindo uma sensação de que a investigação não resultará em mudanças concretas.

Destaca-se entre as palavras da nuvem o fato de que, embora a palavra "presidente" apareça apenas em duas ocorrências e "Batista" em cinco ocorrências, a palavra "Bolsonaro" foi mais mencionada nos comentários aparecendo em seis ocorrências e não se destacou como palavra-chave na nuvem de palavras.

O riso, nesse contexto, é escasso na sua forma mais explícita, como os símbolos de risadas utilizadas na internet, o que em nossa opinião, pela seriedade do assunto. No entanto, ele se manifesta intensamente na forma sutil com que constrói os comentários irônicos, associando a CPI a shows televisivos ou usando expressões hilárias do presidente. Os comentários revelam uma satisfação em acompanhar a CPI e confirmar a incompetência e maldade do ex-presidente, já conhecida por muitos brasileiros, porém revelada como uma surpresa para outros. Ouso afirmar que temos aqui o **"riso da vingança"** caracterizado pelo **riso do escárnio**. Para Spinoza, esse riso é uma alegria que "surge por imaginarmos que há algo que desprezamos na coisa que odiamos."

(EIII def. 11). Neste meme, o riso emerge como de uma paixão triste caracterizada pelo desejo de vingança pelas ações atribuídas ao ex-presidente em exercício na época. Isso coloca os usuários em uma posição de passividade pela satisfação pois "quem imagina que aquilo que odeia é afetado de tristeza se alegrará" (Spinoza, EIII prop.23). É importante destacar que essa alegria que surge do escárnio para o filósofo é uma paixão triste, pois ainda que o ex-presidente seja desprezado e nos alegrarmos por ter sido desmascarado na CPI, ele, enquanto objeto de desprezo, permanece existindo e a vingança não se consuma plenamente, ainda que desejada de forma imaginária. Desta forma, alegrar-se da coisa que se odeia não faz com que a coisa odiada desapareça. Porém, é notável que, no momento da CPI, a descoberta da recusa de vacinas pelo ex-presidente surtiu esse efeito do riso da vingança.

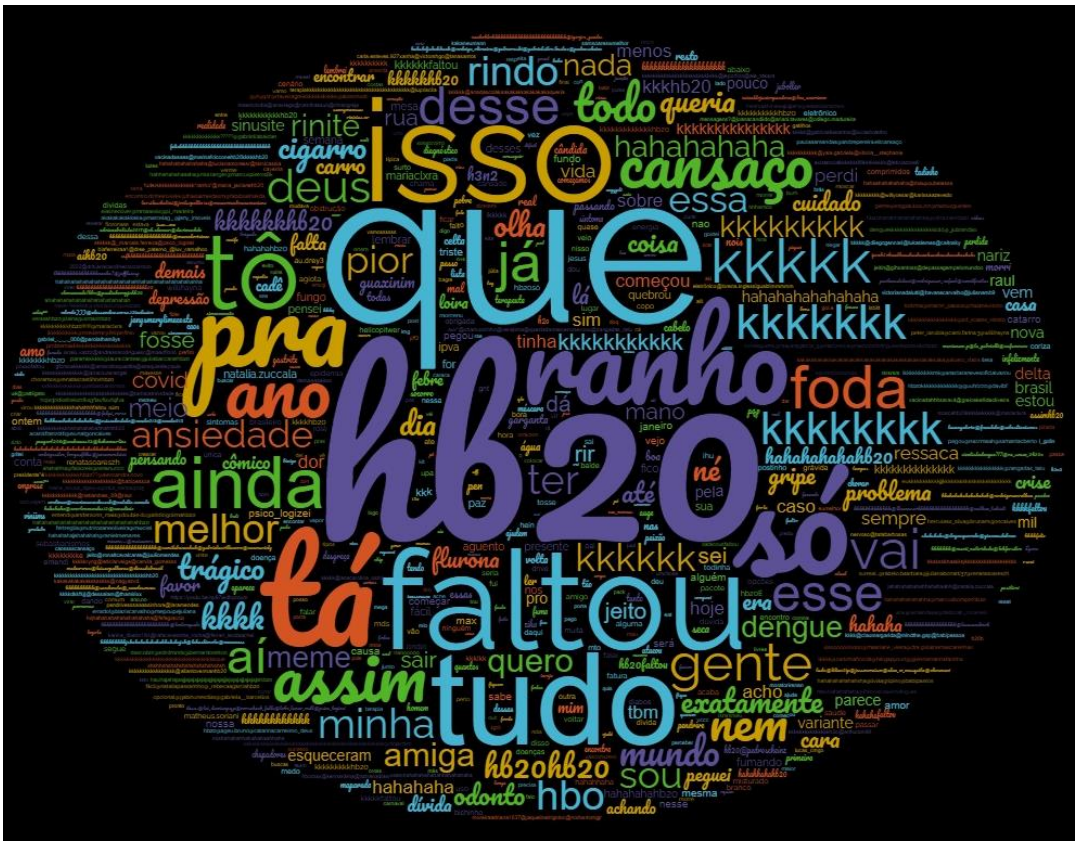
4.7. Meme das variantes da COVID-19

Figura 39 – Meme das variantes da Covid-19

Fonte: https://www.instagram.com/p/CYT_1mYLNI7/
Localização: Cuide-se, Faça Terapia
Legenda: saio na rua e é tudo que encontro

Descrição: A imagem de uma foto de guaxinins andando em bando e cada um representando um tipo de comorbidade ou problema do brasileiro.

Figura 40 – Nuvem de palavras do Meme das variantes da Covid-19



Fonte: Elaborado pela autora. (2024)

O meme em questão foi compartilhado no dia em que os primeiros casos das variantes da COVID-19, conhecidas como ômicron e delta, foram registrados pela prefeitura de São Paulo no Brasil[42] no dia 04/01/2022. Este evento resultou em um cenário de apreensão em todos, que estávamos ficando mais tranquilos com o fim da pandemia. O susto também foi em relação ao registro de vacinados e infectados controlados pelo sistema ConecteSUS aplicativo do Ministério da Saúde – que dá acesso à informações sobre os usuários do SUS – por conta de uma invasão *hacker* que ocorreu em dezembro de 2021[43]. Os dados sobre os casos de infecção pela doença registrados no sistema do ministério foram perdidos. A cidade de São Paulo registrou à época os primeiros casos de dupla infecção pela variante ômicron e pelo vírus da gripe[44]. Essa dupla infecção foi denominada por especialistas de flurona, junção do termo "flu" (em inglês, que

[42] https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/20220104_boletim_covid-19_diario.pdf

[43] https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/04/mesmo-com-apagao-de-dados-indicadores-apontam-alta-da-covid-em-sp-governo-do-estado-diz-que-divulgacao-comeca-a-normalizar.ghtml

[44] https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/04/variante-omicron-da-covid-19-ja-representa-50percent-dos-novos-casos-na-cidade-de-sp.ghtml

significa gripe) e “rona”, pelo vírus causador da Covid-19. Tal momento, conhecido como o da terceira onda da pandemia, caracterizou-se pelo surgimento dessas variantes.

Entre os 2212 comentários registrados, 1111 expressaram reações de risadas, seguindo os critérios estabelecidos anteriormente, sendo o meme, dentre os sete coletados, o que apresentou maior número de comentários e de risadas por escrito. Dentre essas reações, a menção à palavra “hb20” se destacou, seguida de “ranho”. A primeira foi citada em 565 comentários e a segunda em 64. O meme faz uma brincadeira com um trocadilho envolvendo os tipos de vírus influenza H1N1 e H3N2 com o modelo de carro Hb20 da marca Hyundai, conhecido por ser bastante popular entre estudantes de cursos da área da saúde, especialmente odontologia, podendo ser visto em qualquer estacionamento de faculdades da área da saúde no Brasil. Abaixo, são apresentados alguns comentários relacionados ao termo “Hb20”:

> hb20 kkkk
>
> HB20 KKKKKKKKKKKKKKKKKK
>
> Hb20
>
> HB20 KKKKK
>
> HB20 EU TO MORRRENU KKKK
>
> Hahahahhahahahaahhaha hb20
>
> Hb20 KKKKKKKKKKKKKKKKKKKK
>
> HB20 não tem sido um problema pra mim, até pq eu não tenho hahaha
>
> @usuário108 hb20 KKKKKKKKKK
>
> Hb20?kkk
>
> Não sei se é delta, celta, h2n3 ou hb20
>
> HB20? 😂😂😂😂
>
> Perdi tudo no Hb20 😂😂😂😂
>
> Passando mal no HB20 KKKKKKKJJ
>
> HB20 KJJKGSGITD
>
> Hb20 kkkkkkkkkkkkk

Com relação à palavra “ranho”:

> Me perdi no Ranho kkk
>
> ranho sem causa específica

> Ranho KKKKKKKKKKKKKK tiro o pó da mesa pra trabalhar e já acho que é uma variante nova
>
> Ranho kkkkkk
>
> Ranho kkkkkkkkkk
>
> O que é ranho?! 😂😂😂
>
> Ranho 😂😂😂😂😂😂😂😂
>
> Kkkkk rachei no ranho @usuário109 e @usuário110
>
> Ranho kkkkkkkkkkk
>
> Só eu não sabia o que era ranho? 😯
>
> @usuário111 ranho kkkkkkkk

Na primeira parte, o maior número de registro de comentários refere-se às palavras “Hb20” e “ranho”, caracterizando o riso como uma breve brincadeira. Na segunda parte, se destaca a **ironia pela falta** de algum tipo de comorbidade sugeridas pelos usuários nos comentários, onde outro tipo riso surge da indicação do que falta no meme, com sugestões que incluem, principalmente, referências a:

a) Bolsonaro (com ironia):

> Faltou o Bolsonaro
>
> Faltou um: Bolsonaro
>
> Faltou Bolsonaro
>
> Governo Bolsonaro
>
> Esqueceram Bolsonaro
>
> Faltou Bozo
>
> Faltou dengue e bozo

b) A palavra cansaço surge de duas formas, na primeira reafirmando o cansaço no ano de 2021 e, na segunda, compondo a ironia pela falta dos cansaços de 2020 e de 2022:

> @usuário112 😂😂😂😂😂 e eu tô no hospital pensando se é rinite, h3, corona ou sinusite pra no final me dizerem que é dívida e cansaço 😂😂😂😂
>
> Cansaço de 2021😂
>
> Perdi tudo no cansaço de 2021.

Faltou o cansaço de 2020 também

Cansaço de 2020 ☹

Cansaço de 2022

o cansaço de 2021 tem nem energia pra sair do lugar

@usuário113 somos o "cansaço de 2021"

o cansaço tá mais ao fundo, mas sempre presente

Cansaço de 2021😂😂😂

Faltou cansaço de 2020

@usuário114 HAHAHAHA o cansaço ali de fundo é atração a parte rs

@usuário115 kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk acho que to com dívida e cansaço, e vc?

@usuário116 eu sou cansaço mesmo kkk

cansaço de 2021 é o meu

@usuário117 kkkkk cansaço de 2021 eh eu kkkkkj

@usuário118 Meu diagnóstico é cansaço mesmo!

Eu tô só o cansaço de 2021 lá atrás kkkkkkkkk
@usuário119 cansaço de 2020 ft 21 ☹

Adorei o "cansaço de 2021"

c) E, à dengue, uma constatação:

Faltou dengue

O bagulho agora é a: codengue- kombo de covid + dengue! Ou a covigunia: que é covid com xicungunia tá foda! Cuidem-se!

Faltou dengue

Faltou dengue e bozo

E ainda faltou a Dengue

Faltou dengue

Faltou o guaxinim da dengue

E a Gnt que tinha esperança de tudo melhorar .. nem sabemos mais quantos tipos de gripe .. e ainda tem a dengue ☹

Faltou a dengue

Faltou a dengue que o ano novo me deu de presente kkkkk

Faltou a dengue kkkk😂

e ainda faltou Dengue...

Ao observar os comentários sobre o meme em que cada guaxinim especifica um tipo de comorbidade acumulada desde o início da pandemia, destacam-se duas particularidades. A primeira refere-se ao corpo, ao cansaço e ao acúmulo de situações enfrentadas desde o início da pandemia, que, quando parecia estar chegando ao fim no terceiro ano, foram agravadas por novos fatores. A segunda diz respeito às sugestões sobre o que poderia ter ficado de fora da imensa lista de agravantes da saúde mental e física acumulados durante esse período. O riso sugerido pelo meme indica desânimo e uma identificação da nossa singularidade com a situação calamitosa que se desenrolava em 2022, exacerbada pelo sofrimento acumulado desde 2020 com a pandemia. Os usuários falam mais de si mesmos, identificando-se com a representação do meme que reúne várias comorbidades físicas e psicológicas, diferentemente dos outros memes que se referem ao grupo.

Dois tipos de riso emergem do meme: o primeiro, um humor simples e contagiante, como uma brincadeira despretensiosa em relação ao ranho e ao hb20; e o segundo, um **riso de exaustão** que surge de uma **ironia pela falta** que compara a ausência de Bolsonaro na imagem do meme, sugerindo que ele é uma outra patologia que poderia ser adicionada à lista de comorbidades. A ironia pela falta, aqui, refere-se à ausência de referência da figura do ex-presidente em exercício na época, no conjunto de todas as atribulações que a população brasileira se defrontava naquele contexto da pandemia e no início da saída do isolamento, ou seja, não se refere a uma falta imaginária dentro da ontologia espinosista.

Neste meme, observamos novamente o riso da exaustão, semelhante ao presente no meme 4.4. Aqui, diante de uma lista de problemas destacados, o meme retrata um cansaço físico e mental decorrente das dificuldades enfrentadas ao longo dos anos de isolamento. Este riso não surge como uma expressão lúdica, mas sim como um reconhecimento da impotência frente a essas diversas adversidades. Os usuários percebem-se como indivíduos cuja potência é superada pelo conjunto de forças externas, sentindo-se isolados e solitários na composição de um corpo comum, que representa a sociedade como um todo.

Embora a palavra “Bolsonaro” não se destaque na nuvem de palavras, ela aparece nos comentários como um fator agravante da situação naquela época, tornando relevante a leitura de todos os comentários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 41 – Meme sobre a internet 3

Fonte: https://www.instagram.com/p/Cv8ape2Lkxi/?igsh=MWxvczM4d2liOGhuZg%3D%3D&img_index=3

Ao final, vale ressaltar os dois objetivos da pesquisa, um mais relacionado à teoria dos afetos e a prática e, o outro, mais relacionado à pesquisa dos afetos no ambiente *online*, sintetizando o que cada um traz de contribuição à práxis psicossocial que se volta aos instrumentos de relacionamento humano: a internet. Assim, vamos dividir as considerações finais em dois itens, um com foco na nuance afetiva da ironia e riso identificados; outro, com destaque à proposta metodológica de uma coletora de memes nas redes sociais.

É importante salientar que a pesquisa foi conduzida durante um período de isolamento social. Como pesquisadora e usuária de redes sociais afetada pela dinâmica dos memes e sua circulação durante esse contexto, vivi, essa experiência, ou como diria Spinoza, a afetação de meu corpo ocorreu mediada pelas tecnologias de comunicação, que exigiram um esforço sensorial constante de visão e audição. Tal condição acentuou a importância da questão norteadora e crucial para esta pesquisa: como investigar os afetos humanos em um ambiente *online* durante a pandemia e o isolamento social?

Dessa forma, o desenvolvimento de uma metodologia centrada nos afetos, sem perder o caráter político, tornou-se uma questão central da tese e, considero, uma de suas contribuições. Para tanto, recorri aos pensadores centrais a essa tese, buscando reflexões sobre linguagem, afetos e relações, já apresentados acima.

Lane (2012) lembra que a visão de mundo é reproduzida na linguagem desenvolvida nas

relações reprodutivas da vida, a qual, portanto, é ideologizada e multifacetada. Daí a necessidade de buscar, para além da aparência dos signos, os significados que ela contém, indicando a contribuição de Vigotski para tanto. Esse importante pesquisador e que relacionou arte com psicologia aponta que, por trás da palavra, há um subtexto, e a base afetivo-volitiva é central na análise afetiva ao tratar das relações humanas mediadas pela tecnologia da comunicação. Em sua obra, sobre a psicologia da arte de Vigotski (1999), ele apresenta essa proposição metodológica ao defender que, para se entender uma obra de arte, é preciso analisar a recepção estética da mesma, o que, por sua vez, exige a análise da dialética entre forma e conteúdo. Spinoza auxilia, com sua teoria dos afetos, a qual, é preciso ressaltar, serviu de referência à teoria vigotskiana de afeto que destaca, fundamentalmente, a gênese social dos afetos e de como eles se apresentam como categoria ético-política. Diante dessas considerações, os memes analisados a partir da página @meltedvídeos aparecem como manifestação afetiva de questões políticas. Reiteramos que não se trata de uma obra de arte, mas de um corpo virtual que nos afeta da mesma maneira que ela, por conter esses elementos em sua estrutura que vão afetando de formas variadas os usuários, a luz da memória, imaginação e da situação social. O sentido e o significado atribuídos a eles também não estão isentos de interpretação, manifestando-se plenamente nos memes.

Se os marujos e camponeses foram os primeiros mestres da arte de narrar, os primeiros pelas narrativas de terras distantes recolhidas de suas viagens e, o segundo grupo, pelas narrativas do passado, os artífices a aperfeiçoaram (Benjamin, 1994, p.199). Apoiada nessa concepção, a pesquisadora narradora se amparou nesses últimos, os artificies, para, a partir dos fatos pandêmicos, buscar nas minúcias do riso a sutileza dos afetos envolvidos naquele período. A primeira fase de análise encontrou uma característica central dos memes e dos comentários por eles suscitados, a ironia como tom afetivo e estilo linguístico privilegiado com diferentes sentidos, e do riso como sua principal forma de expressão corporal.

Para analisar as nuances éticos-políticas das afetações provocadas pelos memes, adotamos a filosofia de Spinoza, em especial sua teoria dos afetos e sua epistemologia dos três gêneros de conhecimento, referenciais que nos permitiram entender as nuances ético-políticas do riso, como paixão triste que sustentaram a alienação, ou alegre, um exercício em direção ao conhecimento das ideias adequadas, alegrias boas ou ruins. A partir dessa perspectiva, a ironia vai destacando as nuances afetivas de acordo com os fatos históricos, não ignorando-os, mas, pelo contrário, evidenciando as contradições do período. A proposta metodológica apresentada para pesquisa *online*, a partir de fatos históricos, imagens dos memes e os comentários, compõe o que denominamos de tridimensionalidade da pesquisa *online* em que a coletora dos memes está sendo afetada por eles a todo o momento e vai unindo, por meio da arte da narração, como artífice

lapidando o momento vivido. A análise dos afetos está centralizada durante o tempo histórico demarcado, podendo ser observadas as nuances afetivas neste período diante dos três elementos considerados. Portanto, reforçamos que se trata de dar contornos ao contexto social e histórico com vistas a dimensionar a força dos afetos durante um determinado período. A escolha da página @meltedvídeos para a pesquisa foi devida ao teor do seu conteúdo com seu posicionamento em defesa dos estudos e divulgações científicas que promovesse o cuidado e a proteção da vida diante do contexto pandêmico.

Portanto, a análise dos memes foi composta por três elementos: o fato histórico, a imagem do meme e os comentários e orientada pela epistemologia dos três níveis de conhecimento e das nuances dos afetos de Spinoza e Vigotski. Este último nos orientou a dar a mesma atenção à forma do discurso quanto ao conteúdo para desvelar os sentimento e emoções em um discurso, aparentemente, árido. As primeiras explorações já nos indicaram o riso e a ironia como indicador do tom afetivo de cada meme e de sua dimensão ética, sempre referido ao contexto histórico de sua emergência, sem a qual a análise cairia em uma abstração e universalização de acontecimentos históricos.

De modo geral encontramos dois tipos de memes: o meme do pertencimento a um grupo e o meme da singularidade. O primeiro refere-se aos memes 4.1, 4.3 e 4.4, que denotam as situações mais abrangentes sobre um grupo ou, neste caso, sobre o país. Esse primeiro grupo de memes está mais atrelado à representação do que fizeram sobre a situação vivida, e não está diretamente representado como um personagem que gera uma identificação imediata. Explico: no meme 4.1, a imagem representada pelo meme refere-se ao país, aos dois tipos de vírus e ao SUS. O meme 4.3 refere-se diretamente ao que o ex-presidente relatou à época e, no meme 4.4, refere-se ao pronunciamento do ex-ministro da Ciência e Tecnologia. Esses memes afetaram os usuários de modo a comporem seus comentários sobre algo e/ou sobre um outro ou sobre o contexto político, e dizem respeito a questões de cidadania. Já o segundo tipo, o da singularidade, composto pelos memes 4.2, 4.5, 4.6 e 4.7, referem-se às questões atreladas ao COVID-19 que reverberaram à época para cada um de nós diretamente no cotidiano, na forma como estávamos sendo afetados, sendo que, na imagem do próprio meme, havia uma representação direta de um personagem representando a singularidade do eu.

Esses dois tipos de memes, de pertencimento a um grupo e da singularidade, afetaram os usuários de modo a participarem nos comentários de maneiras diferentes ao longo do período de três anos da pandemia da Covid-19. Uma das maneiras foi a continuação da brincadeira sugerida pela imagem do meme conforme os memes 4.3 (pela ironia da cura), 4.5 (pela ironia da alimentação) e 4.6 (pela associação ao *reality show*). A outra maneira foram as novas ironias

surgidas nos comentários pelos usuários a partir da imagem do meme: 4.1(a ironia da rivalidade), 4.2 (ironia pela racionalização, ironia com a morte e ironia pelo luxo), 4.4 (ironia com as drogas e ironia com a fala do presidente), 4.7 (ironia pela falta). Essas duas maneiras contribuíram para a ironia e risada nos memes. Como linguagem emocional e seu potencial político de afetação, trouxeram em seu efeito o riso, como um catalisador das emoções nas interações na página @meltedvídeos no *Instagram*.

Tanto o grupo de memes que se referem ao pertencimento a um grupo, como o da singularidade, motivaram os usuários à participação, seja pela risada digitada ou pela ideia exposta nos comentários. Embora essa participação *online* engajada nos comentários manifeste um sentimento de pertencimento, esse não se revela como potência de ação (Sawaia, 2002), por permanecer na passividade, porém é interessante apontar que o engajamento nas redes sociais diante da situação da pandemia colaborou para ações coletivas naquele período como criação de grupos para cuidados com pessoas que moravam sozinhas, em especial os idosos, entre outras ações.

Situando historicamente, conforme apontado por analistas (Mendonça, Freitas, Aggio e Santos, 2023) durante a pandemia, as *fakes news* contra a vacinação da Covid-19 tomaram grandes proporções em grupos de *whatsapp* e em algumas páginas de memes, associando a vacina à teorias da conspiração sobre o comunismo, destruição da família e a efeitos fantasiosos dela, como transformar quem a recebia em jacaré, e propor remédios não avaliados pela ciência. Criou-se uma euforia servil com base na paixão alegre, polarizadora entre os bons e os maus, o que culminou em ações consideradas "fora da realidade", como a falsa ideia de salvar o país da onda comunista ao pedir intervenção militar. Tal cenário resultou nas manifestações que, com base na crença nas teorias conspiratórias, estavam pautadas na percepção de que se estava lutando por liberdade quando, na verdade, estava somente agindo em função da pela necessidade de pertencer a determinado grupo e a rivalizar com outro grupo que pensa de forma diferente.

Essas *fake news* estavam marcadas pela linguagem do escárnio, uma ironia má, pelo desprezo e humilhação do outro, especialmente quando expostas pelo então presidente da república: "É só uma gripezinha!" ou "Ai, estou com Covid-19!"

A discussão sobre os memes de internet como brincadeiras *online* que podem nos confundir quando tratados como *fake news*, e que muitas vezes assim o são. Não consideramos aqui nessa pesquisa os memes como informações, tampouco como fake *news* ou produtos artísticos, mas como linguagem emocional da internet. Ela apresenta em sua dialética forma/conteúdo um corpo virtual, que é transformado por outros corpos humanos utilizando as ferramentas disponíveis no mundo digital, afetando uns aos outros. No entanto, devido à dinâmica das redes sociais, não temos

controle sobre quando vamos nos deparar com os memes de internet: eles aparecem para nós. As postagens deles em redes sociais como *Instagram* e *Facebook*, quando acompanhadas de *hashtags*, ajudam os algoritmos a destacar determinados temas, promovendo uma polarização política no debate *online*. Essa metodologia delineada possibilitou estabelecer analogias entre a ironia e o riso a partir da experiência de uma coletora de memes nas redes sociais, permitindo analisar as nuances afetivas da ironia e riso.

A imaginação é uma atividade do corpo, nosso primeiro e imediato contato com o mundo. Esse conhecimento é confuso, parcial e limitado, referindo-se mais ao nosso corpo do que ao corpo que nos afeta. Até mesmo esse conhecimento do nosso próprio corpo é insuficiente, fazendo com que a realidade seja percebida e vivenciada de forma fragmentada e mutilada em diferentes esferas (um mundo ideal e um mundo real), gerando um dualismo da realidade. Porém, como nos lembra Spinoza, ele pode também desencadear o desejo da busca da ideia adequada das afetações de nossos corpos e mentes e, assim, ir além da imagem, em direção ao conhecimento de segundo grau e ao aumento da potência de autonomia. Para dar ênfase à essa afirmação, recuperamos o que Sawaia e Silva (2019, p.34) destacam sobre a imaginação: mesmo sendo um lugar de possibilidades das escolhas erradas, ela é capaz de indicar uma ideia de transformação de forma indireta, denotando a força da subjetividade em se orientar na ação social rompendo com a ordem psíquica vigente.

A ironia aqui analisada não se assemelha à ironia clássica dos românticos alemães em que se distingue o real de um ideal que gostaria que fosse realidade, mas se apresenta ora como sugestões de reflexão da própria realidade com combinações de alternativas críticas a ela, ora como potencial destruidor do outro. Nesse sentido, essas posturas reflexivas da ironia como exercício intelectual sobre os afetos não se submetem aos caprichos de uma suposta realidade que seria desejável existir, mas nas múltiplas possibilidades da própria realidade. Essa reflexão abre caminho para questionamentos e novas possibilidades de pensar sobre a própria realidade, gerando questionamentos e deslocando as afetações do campo da imaginação para o nível de segundo grau do conhecimento, tal como sugerido por Spinoza. A realidade é confrontada a todo instante pela composição dos tons irônicos contidos nos dois formatos de ironia.

Embora essa figura de linguagem seja conhecida pelo seu estilo ambíguo, dizendo uma coisa quando na verdade se gostaria de dizer outra, sua base afetivo-volitivo só ocorre justamente pelas afetações do corpo. E, pelo próprio corpo estar presente diante do corpo do meme, sua afetação contribui para uma maneira expressiva de mostrar tal afeto, já que temos a sensação de que na internet não estamos sendo vistos pela presença do outro corpo humano em ato. Então, os afetos de vergonha e medo, por um lado, são desconsiderados. É como se estivéssemos

conversando com um espelho de nós mesmos. Tal fenômeno contribui para a disseminação de memes ofensivos e disseminações de *fake news*, já que não é possível identificar quem criou tal informação.

O tom da ironia que surge no meme indica não somente uma disposição do meme e de quem o fez, como também afeta os corpos que se deparam com ele de tal modo que não ignora a realidade do período pandêmico, mas a suspende, temporariamente, para dar espaço a uma breve alegria, um riso. Mesmo este sendo de uma paixão alegre, ainda ali surge um esforço por perseverar na própria existência, uma estratégia de persistir na própria existência durante aquele período, diferentemente do riso mau, que surge da tristeza e nos mantém nesta paixão triste, sustentando a polarização política, como os memes debochados do ex-presidente vistos no inicio desse trabalho. Se nas paixões o homem é afetado de alegria, apesar de não ter clareza daquilo que o fez sentir ligeiramente mais alegre, podemos dizer que cabe ao riso ser um catalisador de suas emoções. No homem triste, o riso é aquele do desespero que se alegra somente com a tristeza do outro. E nesse sentido, o homem que se alegra com a tristeza do outro, ou seja, ri da tristeza alheia, não ri com o outro, mas contra o outro. Os homens, ao se unirem pelo afeto de ódio, que necessita ser constantemente alimentado para que esse agrupamento possa continuar existindo, acreditam estar lutando pela sua própria liberdade, enquanto lutam por sua servidão.

Deleuze nos fala sobre o homem da Ética em Spinoza:

> Ele não fala do [homem] mal ou do homem de bem. O [homem] mal e o homem de bem são o homem restituído aos valores em função de sua essência. Mas a maneira como Spinoza fala, sentimos que é um outro tom. Assim como ocorre com os instrumentos musicais, é necessário sentir o tom das pessoas. É um outro tom; ele nos diz: eis o que faz o homem forte, eis onde vocês reconhecem um homem forte e livre. E isto quer dizer um tipo musculoso? Naturalmente que não! Um homem forte pode ser muito pouco forte desde certo ponto de vista, ele pode até mesmo estar doente, pode ser tudo o que vocês quiserem. Por conseguinte, qual é o truque do homem forte? É um modo de vida, é um modo de existência, e este se opõe ao modo de existência daquele que ele chama o escravo ou o impotente. (Deleuze, 2019, p.112)

Ao considerarmos o tom como modo de existência ao qual Deleuze se refere, destacamos o tom da ironia presente nos memes. Poderia esse tom ser uma expressão da potência de ação para vivermos uns com os outros em busca de nossa liberdade? Certamente que não. Entretanto, o uso da ironia nessa pesquisa se apresentou de duas formas: a primeira, a deslocar o objeto da sua representação, que é a base dos memes. É uma potência do não, uma desobediência ao significado único. Aí ele desloca o objeto do seu sentido único, podendo abrir a possibilidade da mudança, a busca da ideia adequada, do diálogo; a segunda, pelo contrário, revelou sua capacidade de cristalizar ideias inadequadas, separar mente do corpo, dominação de emoção, impedindo a reflexão crítica, neste caso se assemelha ao escárnio. Além de separar e com potencial de afetação

semelhante ao da arte, os memes indicam as nuances político-afetivas das relações e recepções das notícias nas redes sociais. O meme tem o potencial, semelhante à do artista, de capturar o momento e transmiti-lo de maneira afetiva por meio de uma imagem, capaz de multiplicar a ideia. Todas essas características o reafirmam como uma linguagem política e potencializadora de comportamentos políticos. Ele sintetiza numa imagem econômica várias emoções de um determinado período histórico.

O riso, aparentemente, não foi uma preocupação spinozana em sua ética. Ele surge na sua obra em seis momentos, de formas distintas:

a) referente ao riso daqueles que acreditam na liberdade e na vontade, ignorando que as causas determinadas de suas ações "forjam sedes e moradas para a alma, costumam provocar o **riso** ou a náusea (EII prop.35. esc);

b) dando exclusividade ao afeto do **riso** relacionado somente ao corpo, sem relação alguma com a mente (EIII prop.59 esc.), o que, logo na proposição seguinte, aparece também como um afeto da mente, mas de forma confusa;

c) ao referir-se ao afeto de amor e desejo que podem ser excessivos ao se dirigir àqueles que "ardem de amor e sonham, noite e dia, apenas com a amante ou a meretriz costumam provocar o **riso**" (EIV prop.44 esc.); neste caso, pode ser perceptível a diferença ao falar do afeto do riso relacionado ao corpo, mas também à mente quando se trata da brincadeira, como alegria;

d), e) menciona duas vezes na EIV prop.45 esc.2 ao diferenciar o **riso** do escárnio, o primeiro como brincadeira é pura alegria e por si mesmo bom, o segundo por ser derivado do ódio é mau; e

f) último refere-se àquele que compreendeu corretamente que tudo que segue da ordem da natureza não encontrará nada que seja digno de ódio, de **riso**, ou de desprezo, nem sentirá comiseração por ninguém, mas se esforçará, tanto quanto permita a virtude humana, por fazer, como comumente se diz, o bem, e por se alegrar (EIV prop.50 esc.).

O afeto do riso ora surge como afeto exclusivo do corpo e ora há indícios de que ele também está referido à mente. Isso significa que, em sua régua afetiva, que vai da mais profunda tristeza, a melancolia, até o afeto de alegria extrema, a hilaritas, o riso também varia. Na melancolia há a ausência dele, justamente por se tratar de um afeto exclusivo do corpo no qual todas as suas partes são igualmente afetadas de tristeza (EIII prop.11 esc). Mais próximo dos afetos tristes como a raiva e o ódio, mais seu poder de afetação é alimentado por esses afetos, pois nenhum homem compõe com o outro pelo afeto de ódio.

A partir desse ponto entender o riso provocado pelos memes nos revela não só sobre a disposição de nosso corpo nos encontros, como também o grau de conhecimento sobre nossas

afetações. Essa compreensão nos leva à distinção que Deleuze faz do riso em Spinoza. O autor explica o que há de comum entre o tirano, o sacerdote e o escravo na perspectiva de Spinoza: "de certa maneira eles têm a necessidade de entristecer a vida!" (Deleuze, 2019, p.101). Ao referir-se à tristeza como um tipo de riso, Deleuze traduz, a partir da obra de Spinoza, que o riso mau não está referido à sua qualidade, mas ao objeto do riso que é "somente a tristeza e a comunicação da tristeza." Ele reforça que o homem da tristeza é o homem do ressentimento, aquele que cultiva tristeza, seja o tirano para manter-se no poder, seja o sacerdote para julgar e culpar a natureza humana dos seus vícios e a vida das suas falhas ou escravo que culpa a si e intoxica os outros com seu veneno do ressentimento. Todos eles podem apenas aquilo que permite suas paixões tristes: julgar, culpar e rir com escárnio e desprezo da vida e do outro (Deleuze, 2019, p.100). Assim, Deleuze complementa:

> "A vida não é objeto de julgamento, a vida não é julgável; a única maneira pela qual vocês podem coloca-la em julgamento é antes de qualquer coisa inoculando-lhe a tristeza. E certamente ri-se, quero dizer que o tirano pode rir, o sacerdote ri; mas – diz Spinoza numa página que acho muito bela -, seu riso é o da sátira, e o riso da sátira é um mau riso. Por quê? Porque é o riso que comunica a tristeza." (Deleuze, 2019, p.101)

Esse riso que comunica a tristeza é o riso que julga a vida e impede que nos unamos uns com os outros pois, para Spinoza, o riso ético surge da alegria por sermos causa de nosso afeto de alegria. Portanto, aquele que ri do outro o julga e, não o compreende.

Diante disso, não buscamos aqui defender o riso para rirmos uns dos outros, mas mostrar seu potencial para a formação de coletivos e da busca por ideias adequadas, pelo riso da alegria que nos mobiliza para a potência de ação em busca do sentimento de comum, de estar próximo do outro porque necessito desse outro como um bem para mim (Spinoza). Esse riso da ironia busca a reflexão crítica da realidade, só racional, porém não mobiliza os afetos para a potência de ação em busca do bem comum. A ironia mexe com as emoções, diferentemente dos outros tipos. A ironia é uma forma linguística com capacidade de afetação maior do que outros estilos. O riso mau atrelado à ironia, marcado pelo desejo de desigualdade, é aquele que, necessariamente, precisa rebaixar o outro, impedi-lo de estar ao seu lado para somar na transformação social. É o riso que necessita da humilhação e do sofrimento com base no ódio ao seu semelhante. O riso da desigualdade provocado pela captura da alegria pelo capitalismo não possibilita o corpo de ser afetado de outras formas para conhecer e lidar com os outros afetos. Nesse sentido, os memes tanto podem contribuir para aprofundar essa narrativa como, pelo contrário, podem tirar esse véu de rir de tudo como desespero, como obrigação ou como alienação. Ao contrário, ele pode indicar um momento de reflexão, favorecer um sentimento de comum, uma forma de transmitir ideias. E de mostrar como meu corpo e minha mente recebeu aquela ideia. Os memes possuem inúmeras nuances.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, T. ; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1985.

ALBUQUERQUE, RENAN; Vivar y Soler, Rodrigo; BUSARELLO, FLÁVIA ; GORDIANO, Jalna . O bolsonarismo e a cólera nas redes sociais: reflexão e crítica sobre a comunicação de submundo. EMANCIPAÇÃO (ONLINE) (PONTA GROSSA), v. 24, p. 002, 2024.

AMEMEPEDIA: MeltedVideos. MeltedVideos. 2023. Disponível em: https://amemepedia.org/index.php/Melted_Videos. Acesso em: 24 nov. 2023.

AVELAR, Fernanda Teixeira. **A PRAGMÁTICA DOS EMOJIS NA COMUNICAÇÃO DIGITAL**. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-B37NBT/1/1867m.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UnB, 1993.

BEIGUELMAN, G.. Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera. 2. ed. São Paulo: UBU Editora, 2023. v. 1. 224p .

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.

BEREZOSCHI, Juliana. **"Eu continuo (sobre)vivendo, mas é isso?": análise psicossocial da formação de um coletivo transfeminista da cidade de Blumenau-SC.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BEREZOSCHI, J.. Em busca do riso ético perdido. In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 1. 1ed.Embu das Artes: Alexa Cultural, 2020, v. 1, p. 115-117.

BERGSON, Henri. "Ensaio sobre a significação do cômico". Tradução: Nathanael C. Caixeiro, Ph.D. em Filosofia, Universidade do Texas. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2ª Edição, 1983.

BRITO, Aline Brasiliense dos Santos. O RISO GROTESCO E O RISO DE CHARIVARI NA SOCIEDADE HUMORÍSTICA: a paródia social no filme .:coringa:. **Revista Apoena - Periódico dos Discentes de Filosofia da Ufpa**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 57, 7 dez. 2021. Universidade Federal do Para. http://dx.doi.org/10.18542/apoena.v1i2.11507. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/apoena/article/view/11507. Acesso em: 23 nov. 2023.

BLACKMORE, Susan. The meme machine. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BOTELHO, Natália. **O MEME COMO LINGUAGEM DA INTERNET**: uma perspectiva semiótica. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BUSARELLO, Flávia R. **A luta das indigenas pelo direito à cidade: uma análise centrada nos afetos**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

BUSARELLO, F. R. ; SANTOS, L. M. C. ; BEREZOSCHI, J. . Entre Morrer de Vírus ou de Fome: ?O Asno de Buridan? Encontraria Saídas Nessa Pandemia.. In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 2. 1ed.Embu das Artes e Manaus: Alexa Cultural e EDUA, 2020, v. 1, p. 147-151.

BUSARELLO, F. R. ; BEREZOSCHI, J. . ?QUEM É DE DIREITA TOMA CLOROQUINA, QUEM É DE ESQUERDA TOMA TUBAÍNA?: ANÁLISE DA POLARIZAÇÃO PANDÊMICA. In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 4. 1ed.Embu das Artes e Manaus: Alexa Cultural e EDUA, 2022, v. 1, p. 53-61.

CAPELOTTI, João Paulo. Memes e direitos autorais: reflexões preliminares. **Rede de Direito Digital, Intelectual e Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 83-97, 30 dez. 2021. Disponível em: https://revista.ioda.org.br/index.php/rrddis/article/view/38. Acesso em: 07 jan. 2024.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concorrente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019). In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: UFBA, 2020a. p. 23-78.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Ufba, 2020b. p. 253-279.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos memes de internet:: uma revisão da literatura. **Bib**, São Paulo, v. 1, n. 95, p. 1-22, mar. 2021. Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119/113. Acesso em: 10 maio 2023.

CHAGAS, V.; FREIRE, F. A.; RIOS, D.; MAGALHÃES, D. A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. **Intexto**, Porto Alegre, n. 38, p. 173–196, 2017. DOI: 10.19132/1807-8583201738.173-196. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/63892. Acesso em: 3 dez. 2023.

CHAHAD, José Paulo Z.; PICCHETTI, Paulo. A evolução da taxa de desemprego estrutural no Brasil: uma análise entre regiões e características dos trabalhadores. In: CHAHAD, José Paulo Z.; PICCHETTI, Paulo (org.). Mercado de trabalho no Brasil: padrões de comportamento e transformações institucionais. São Paulo: LTr, 2003

CHAIA, Vera; CHAIA, M. (Org.). Escândalos políticos: parte do jogo? Mídia e Política. 1ª. ed. São Paulo: EDUC, 2000. v. 01. 172p .

CHAUÍ, Marilena. Desejo, paixão e ação na ética de Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CHAUÍ. Marilena. Paixão, ação e liberdade em Espinosa. **Folha de S. Paulo**

(20/08/2000). Disponível em: http//www. folha.uol.com.br. Acesso em: 26 abr. 2021.

CHAUI, M. S.. Espinosa e a Linguagem. Cadernos de Tradução Lelprat, v. 1, p. 9-39, 2020.

CONTE, R. Memes through (social) minds. In: AUNGER, Robert (ed). Darwinizing culture: the status of memetics as a science. Oxford: Oxford University Press, 2000. P.83-120

DAVISON, Patrick. A linguagem dos memes de internet (dez anos depois). In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Ufba, 2020. p. 139-156.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 544 p. Tradução de Rejane Rubino.

DECOOK, J. R. (2020). Trust Me, I'm Trolling: Irony and the Alt-Right's Political Aesthetic. M/C Journal, 23(3). https://doi.org/10.5204/mcj.1655

DELEUZE, G. **Espinosa, filosofia prática**. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, G. **Espinosa, filosofia prática**. Trad. Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, G. Cursos sobre Spinoza (Vincennes, 1978-1981) Trad. Emanuel angelo da Rocha Fragoso, Francisca Evilene Barbosa de Castro, Helio Cardoso Junior e Jefferson Alves de Aquino. 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2019.ESPINOZA, Benedictus de. **Ética**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.238 p.

DENNETT, Daniel Clement. Consciousness explained. Boston: Lettle, Brown and Company, 1991.

ECO, U. O nome da rosa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.

ESPINOZA, Baruch de. Tratado Político. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2009. 140p.

EKMAN, P (2011) A linguagem das emoções, Lua de Papel.

EVANGELISTA, Rafael. O movimento software livre do Brasil: política, trabalho e hacking. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 20, n. 41, p. 173-200, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832014000100007.

EVANS, V. (2017). The Emoji Code: how smiley faces, love hearts and thumbs up are changing the way we communicate. London: Michael O'Mara Books.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. Prefácio de Sérgio Amadeu. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.

FGV/EMCI. **Love is in the Web ??** 2023. Disponível em: https://ecmi.fgv.br/noticias/estudo-da-fgv-ecmi-mostra-que-paquera-e-memes-lideram-assuntos-mais-falados-no-twitter. Acesso em: 09 jan. 2024.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

FREIRE, Fernanda. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE MEMES POLÍTICOS, HUMOR E CONVERSAÇÃO COTIDIANA INFORMAL. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 8, n. 6, p. 34-40, ago. 2016. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/3264/2016_freire_breve_reflexao_memes.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 jul. 2023.

FREUD, S. Os chistes e sua relação com o inconsciente [1905]. In:. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 2017.

INSFRAN, Milena dos Reis; CHAVES, Aline Saddi. Humor e crítica nos memes da pandemia de Covid-19: uma análise dialógica. Revista Philologus, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 1780-1796, set./dez.2020.

GALEANO, E. O livro dos abraços; tradução de Eric Nepomuceno. - 9. ed. - Porto Alegre: L&PM, 2002. 270p

GATTI , M. A. . Memes e o recorte cômico da pandemia de COVID-19 (Memes and the comic clipping of the COVID-19 pandemic). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 18, n. 3, p. 91-105, 2020. DOI: 10.22481/el.v18i3.7947. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/7947. Acesso em: 10 ago. 2023.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.

HUTCHEON, L. Teoria e política da ironia. Trad. Julio Jeha. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

Instagram Revisited In: L. Sloan and A. Quan-Haase (Eds.), SAGE Handbook of Social Media Research Methods (pp. 581-597). 2nd ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications. 2022

JOZEFCZYK, A. M. ; BEREZOSCHI, J. . Memes e afetos: o impacto das redes sociais no isolamento físico. In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 2. 1ed.Embu das Artes e Manaus: Alexa Cultural e EDUA, 2020, v. 1, p. 133-139.

LAESTADIUS, L. & Witt, A. (2022). Capítulo 40. Instagram Revisitado. Em: L. Sloan e A. Quan- Haase (Eds.), SAGE Handbook of Social Media Research Methods (pp. 581-597). 2nd ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications

LANE, Silvia. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: LANE, S.T.M. & CODO, W. **Psicologia social: o homem em movimento.** 10 ed. São Paulo: Brasiliense; 2012

LANE, Silvia T. M.. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley. **Psicologia Social**: o homem em movimento. 14. ed. São Paulo: Editora Brasilienes, 2012. Cap. 3. p. 32-47.

LANE, Silvia. P.E.P.G Psicologia Social PUC-SP. Aula Processo Grupal, Dra. Silvia T. M. Lane. 14/04/1998. Youtube, 29 out 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Z4jzxHQTXGg>. Acesso em: 20 fev 2024.

LEMOS, André; PASTOR, Leonardo. Experiência algorítmica: ação e prática de dado na plataforma Instagram. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 2, p. XXX-YYY, ago./nov. 2020.
LIPOVETSKY, Gilles. A Sociedade humorística. In: A Era do Vazio.Tradução Therezinha Monteiro Deutsch. São Paulo: Manole, 2005. p. 111-144

MACHADO, Mateus Tarcinali. **Estudo e avaliação de métodos de análise de sentimentos baseada em aspectos para textos opinativos em português**. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Computação Aplicada, Computação e Matemática, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

MARTINHO, Silvana Gobbi. **Humor e política**: na dinâmica das novas tecnologias da informação e da comunicação. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4212. Acesso em: 15 jan. 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais:** *Linguagens, ambientes e redes.* – Petrópolis, RJ : Vozes, 2014. 291 páginas.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; FREITAS, Viviane Gonçalves; AGGIO, Camilo de Oliveira; SANTOS, Nina Fernandes dos. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **Dados**, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 1-33, jan. 2023. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.301.

MILTNER, K. **SRSLY phenomenal: an investigation into the appeal of LOLcats**. Dissertation (Masters) - Department of Media and Communications, London School of Economics and Political Science, 2011.

MONTEIRO, LUNARDI, Gabriela; BURGESS, Jean. "É zoeira: as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In: CHAGAS, Viktor (Org.). A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Edufba, 2020. 544 p, p. 427-458.

MOROZOV, Evgeny [1984-] Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política / Evgeny Morozov; traduzido por Claudio Marcondes. - São Paulo: Ubu Editora, 2018. /192 pp. / Coleção Exit

MOURA, E. C., CORTEZ-ESCALANTE, J., CAVALCANTE, F. V., BARRETO, I. C. de H. C., SANCHEZ, M. N., & SANTOS, L. M. P. (2022). Covid-19: temporal evolution and immunization in the three epidemiological waves, Brazil, 2020–2022. Revista De Saúde Pública, 56, 105. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004907

MUECKE, D. C. A ironia e o irônico. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995. (Debates, 250).

ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio Moretto. Mapping Brazil's political polarization online. The Conversation, 3 ago 2018.

PARISER, E. O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você. 1a edição ed. [s.l.] Zahar, 2012.

PRADA, T. S. ; BEREZOSCHI, J. . A solidão da cidade. In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 2. 1ed.Embu das Artes e Manaus: Alexa Cultural e EDUA, 2020, v. 1, p. 95-99.

PORTO, Liliam Mara dal Cin. **Memes**: construção de sentidos e efeitos de humor. 2018. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

RETA, Mauro Santiago (2015) El "meme" como género discursivo: definición y análisis del fenómeno memético como nuevo género discursivo en redes sociales y sus implicaciones con los fenómenos virales en internet. Tesis de Licenciatura, Universidad del Salvador.HORTA,

REIS, Mariana Nascimento. O CONSUMO DE MEMES COMO FORMA DE MINIMIZAÇÃO DA ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS NO BRASIL. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 67-85, out. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357208875_O_CONSUMO_DE_MEMES_COMO_FORMA_DE_MINIMIZACAO_DA_ANSIEDADE_EM_JOVENS_ADULTOS_NO_BRASIL. Acesso em: 03 jan. 2024.

ROMERO, Xitally Rivero; HERRERA, José Ivanhoe Vélez. Do meme teórico ao meme prático. In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Ufba, 2020. p. 157-175.
SALIBA, Elias T. **Raízes do riso. A representação humorística na história brasileira; da belle époque aos primeiros tempos do rádio**. 3ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

ROMANO, Roberto. Voltaire e a sátira. **Trans/Form/Ação**: Revista de Filosofia Unesp, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 7-38, 20 jan. 1997. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/786/682. Acesso em: 10 fev. 2022.

SALIBA, E. T. . Treze obras para se conhecer a historia cultural do humor.. In: Faria, João Roberto. (Org.). Guia Bibliografico da FFLCH-USP. 1ed.São Paulo: FFLCH USP, 2016, v. 1, p. 19-.

SALIBA, Elias Thomé. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. **Revista de História**, São Paulo, n.176, p.1-39, nov. 2017.

SANTAELLA, Maria Lúcia. AS FAKE NEWS E A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DE REFERÊNCIAS.Youtube, 05 mai 2023. Disponível em:< em: https://www.youtube.com/watch?v=4SdzuKFDcSE&t=2855s>. Acesso em: 15 mai 2023.

SANTOS, João Guilherme B. ; CHAGAS, Viktor. . A revolução será memetizada: engajamento e ação coletiva nos memes dos debates eleitorais em 2014. E-COMPÓS (BRASÍLIA), v. 20, p. 1-22, 2017.

SANTOS, Valdeci Ribeiro dos; RIBEIRO, Wallace Cabral. SPINOZA, UMA FILOSOFIA DA IMANÊNCIA DOS AFETOS. **Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, [S.L.], v. 12, n. 33, p. 198-212, 30 dez. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. http://dx.doi.org/10.36311/1984-8900.2020.v12n33.p198-212.

SANTOS, Valdeci Ribeiro dos; RIBEIRO, Wallace Cabral. SPINOZA, UMA FILOSOFIA DA IMANÊNCIA DOS AFETOS. **Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia**, [S.L.], v. 12, n. 33, p. 198-212, 30 dez. 2020. Faculdade de Filosofia e Ciências. http://dx.doi.org/10.36311/1984-8900.2020.v12n33.p198-212.

SAWAIA, B. B.. Participação e subjetividade. In: SORRENTINO,M.. (Org.). PARTICIPAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE. SÃO PAULO: EDUC/FAPESP, 2001, v. , p. 75-87.

SAWAIA, Bader B. Afeto e Comum: categorias centrais em diferentes contextos. *In*: SAWAIA, Bader B.; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia (Org.). **Afeto & Comum**: reflexões sobre a práxis psicossocial. Embu das Artes (SP): Alexa e Amazonas: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), p. 29-36.

SAWAIA, Bader B.; BUSARELLO, Flávia R.; BEREZOSCHI, Juliana. Apresentação. In: SAWAIA, Bader B.; BUSARELLO, Flávia R.; BEREZOSCHI, Juliana; ALBUQUERQUE, Renan. **Expressões da Pandemia**: fase 4. São Paulo: Alexa Cultural/Edua, 2022. p. 15-19. Disponível em: https://www5.pucsp.br/nexin/livros/E-book-Expressoes-da-Pandemia-Fase%204.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

SAWAIA, BADER BURIHAN. O autoritarismo entre potencia e poder, multidão e massa, paixao e emocão. Taubaté, 2023. (Prefácio,) In:Afeto e autoritarismo, expressões psicossociais da política brasileira. organizado por Bader Sawaia, Renan Albuquerque, Flávia Busarello. - 1. ed.- Taubaté, SP : Letra Selvagem; Manaus, AM : Edua/AM, 2023.
344 p. ; il.

SAWAIA, Bader B. A emoção como locus de produção do conhecimento. Uma reflexão inspirada em Vigotski e no seu diálogo com Espinosa. III Conference for Sociocultural Research. Campinas: Unicamp, 2000.

SAWAIA, B. B.. Os afetos na pandemia e a pandemia nos afetos. SAO PAULO, 2020. (Apresentação) In: In: Bader B. Sawaia; Flávia R. Busarello; Juliana Berezoschi; Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da Pandemia fase 1. 1ed.Embu das Artes e Manaus: Alexa Cultural e EDUA, 2020

SAWAIA, Bader B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Revista Psicologia & Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SAWAIA, B. (1995) Psicologia Social: Aspectos Epistemológicos e Éticos, in Lane, S.T.M. e Sawaia, B.B. Novas Veredas da Psicologia Social, S.P: EDUC e Brasiliense.

SAWAIA, Bader B. (org.). As Artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAWAIA, Bader B. Prólogo: Questões teóricas e empíricas pautadas na dialética inclusão-exclusão social. In: SAWAIA, Bader B.; ALBUQUERQUE, Renan; BUSARELLO, Flávia R. Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial. Embu das Artes: Alexa Cultural, 2018

SAWAIA, Bader B.; SILVA, D.N. A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social. In G. Toassa, T. M. C. Souza, & D. J. Rodrigues (Org.), Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis. (pp. 23-44). Goiânia: Imprensa Universitária 2019

SAWAIA, Bader B.Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicol. Soc., Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 364-372, Dec. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 jan 2022.

SAWAIA, B. B.. POR QUE REFLETIR SOBRE ALEGRIA E FELICIDADE EM MEIO À FOME, À CRISE SANITÁRIA E À TRAGÉDIA POLÍTICA QUE EXPERIMENTAMOS?. In: Bader Burihan Sawaia; Flavia Busarello; Juliana berezoschi e Renan Albuquerque. (Org.). Expressões da pandemia fase3. 1°ed.Manaus: Editora da Universidade de manaus, 2021, v. 1, p. 165-177.

SAWAIA, BADER BURIHAN; Fiqueiredo, E,B. . The Ethical-Political dimension of participatory action research. Qualitative Research and Social Intervention transformative Methodologies for Collective Contexts. 1°ed.Nova York: Information Age Publishing, 2021, v. 1, p. 20-31.

SAWAIA, B. B.. Introduzindo a Afetividade na Reflexão sobre Estética, Imaginação e Constituição do Sujeito. In: Silvia Zanatta Da Ros, Kátia Maheirie, Andréa Vieira Zanella. (Org.). Relações Estéticas, Atividade Criadora e Imaginação: Sujeitos e (em) Experiência. : , 2006, v. , p. 85-94.

SÉVÉRAC. P. Conhecimento e afetividade em Spinoza. In: MARTINS, A. (org) O mais potente dos afetos: Spinoza e Nietzsche. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SHIFMAN, Limor. Uma biografia telegráfica de um encrenqueiro conceitual. In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: Ufba, 2020. p. 79-84.

SHIFMAN, Limor. Memes in digital culture. Massachusetts: The MIT Press, 2014.

SOARES, F. B., RECUERO, R., VOLCAN, T., FAGUNDES, G., & SODRÉ, G. (2021). Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. *Ciência Da Informação Em Revista*, *8*(1), 74–94. https://doi.org/10.28998/cirev.2021v8n1e

SILVA, R. A. L.. Ironia e Irônico: a crítica de Kierkegaard à ironia da modernidade. Revista Controversia, v. 18, p. 73-93, 2022

SUNSTEIN, C. R.; VERMEULE, A. Conspiracy Theories: Causes and Cures. The Journal of Politi-cal Philosophy, v. 17, n. 2, p. 202–227, 2009. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1467-9760.2008.00325.x.

TAY, Geniesa ; CHAGAS, V. ; MODESTO, M. . Fichários cheios de LOLítica: Humor político, memes de internet e brincadeira nas eleições presidenciais de 2012 nos Estados Unidos (e além). Salvador - BA: EDUFBA, 2020. (Tradução/Artigo).

TEIXEIRA, M. M., COUTO JUNIOR, D. R., & Brito, L. T. de. (2021). Nem tudo que reluz é ouro: discutindo memes e fake news em tempos de pandemia. *Comunicologia - Revista De Comunicação Da Universidade Católica De Brasília*, *14*(1), 81 - 101. https://doi.org/10.31501/comunicologia.v14i1.12843

VELOSO, Aline Matheus. **"Apesar que o vida loka também ama"**: experiência afetiva de adolescentes inseridos no tráfico de drogas. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VIGOTSKI. L. S. Manuscrito de 1929. **Educ. Soc.,Campinas , v. 21,n. 71, p. 21-44, Jul 2000.Disponívelem:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302000000200002>. Acesso em 02 jan. 2020**

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

WERNECK, Alexandre. Graça em tempos de desgraça? A jocosidade como operador da crítica nos memes na pandemia. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. Rio de Janeiro, p. 1-16, abr. 2020.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução de George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

2020 - 1ª ONDA

26/02/2020
1º caso de infecção por COVID-19

2020 - 1ª ONDA

11/03/2020
Decreto da OMS de pandemia mundial de COVID-19

2020 - 1ª ONDA

12/03/2020
1ª morte por COVID-19

2020 - 1ª ONDA

13/03/2020
Medidas sanitárias divulgadas pela ANVISA adotadas em pontos de entradas para novos casos de COVID-19

2020 - 1ª ONDA

16/03/2020
DECRETO Nº 10.277, DE 16 DE MARÇO DE 2020. Institui o Comitê de Crise para Supervisão e Monitoramento dos Impactos da COVID-19

Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

2020 - 1ª ONDA

23/03/2020
Revogação da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 927, DE 22 DE MARÇO DE 2020. (Medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade publica covid)

+link de mídia

2020 - 1ª ONDA

08/07/2020
Vídeo do Bolsonaro defendendo a cloroquina

2020 - 1ª ONDA

20/03/2020
Decreto de estado de calamidade pública e pandemia de COVID-19.

2020 - 1ª ONDA

15/04/2020
Pronunciamento do Ministro da Ciencia e Tecnologia Marcos Pontes sobre medicamento eficaz ao combate à COVID-19, porém não revelou o medicamento

Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

2021 - 2ª ONDA

17/01/2021
Inicio da Vacinação contra COVID-19 no Brasil

2021 - 2ª ONDA

21/03/2021
DECRETO Nº 10.659, DE 25 DE MARÇO DE 2021. Institui o Comitê de Coordenação Nacional para Enfrentamento da Pandemia da Covid-19

2021 - 2ª ONDA

13/04/2021
Criação da CPI da COVID pelo Senado

2021 - 2ª ONDA

27/04/2021
Instalação da CPI da COVID no Senado

Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

2021 - 2ª ONDA

26/10/2021

Término da CPI da COVID no Senado com a apresentação do relatório final

2021 - 2ª ONDA

13/05/2021

Depoimento de Carlos Murillo (executivo da Pfizer) sobre a recusa da oferta de vacina da Pfizer pelo governo brasileiro por 6x

Linha do tempo da COVID-19 no Brasil

2022 - 3ª ONDA

20/05/2022

DECRETO Nº 11.077, DE 20 DE MAIO DE 2022. Revoga decretos de enfretamento à pandemia

2022 - 3ª ONDA

04/01/2022

Surgimento dos primeiros casos de variante da COVID

+link de mídia

2023 - 3ª ONDA

08/05/2023

Declaração do fim da emergência sanitária global de COVID-19